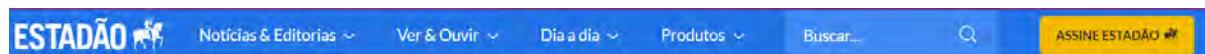


Geraldo era direcionada ao senador Rodrigo Cunha, citado anteriormente que perdeu não só sua mãe, mas também seu pai, seu tio e sua avó assassinados.

Com 83% dos votos válidos, JHC foi reeleito prefeito de Maceió em 2024 tendo Rodrigo Cunha como seu vice de chapa. É um imbróglio hierárquico de difícil descrição: um senador que abriu mão de seu cargo, para ser ‘rebaixado’ de posto? Sim. É exatamente isso. O que de acordo com meus interlocutores reflete estratégias previamente calculadas para as eleições ao governo do estado de Alagoas em 2026. Entretanto, a reviravolta final se dá porque essa vitória fez com que a mãe do prefeito JHC, Eudócia Caldas¹³¹, assumisse a vaga de suplente de Rodrigo Cunha no senado.



Notícia 1 • Estadão / Política

Reeleição de JHC em Maceió faz mãe do prefeito ganhar vaga no Senado; entenda

Rodrigo Cunha é o vice na chapa de JHC, renunciará ao cargo de senador em janeiro de 2025 e será substituído por Eudócia Caldas, mãe do prefeito reeleito; assessores de JHC e Cunha não

Fonte: Galisi / Estadão, 2024.

No primeiro capítulo, mencionei que quatro termos de cooperação técnica foram assinados entre a Braskem e a Prefeitura de Maceió durante a gestão de JHC. Esses acordos institucionais reforçam a percepção, amplamente disseminada entre moradores e lideranças locais, de uma cooperação mútua entre a empresa e o poder público. A frase recorrente de que "a Braskem e a Prefeitura são a mesma coisa" não surge por acaso: ela expressa uma crítica direta à aparente aliança entre os interesses corporativos e as ações governamentais. Nesse mesmo sentido, afirmações como “a Braskem tem mais poder do que o Estado” ou a desconfiança em relação à Defesa Civil — frequentemente acusada de "não trabalhar para o povo, mas sim para a Braskem e para a Prefeitura" — revelam um profundo ressentimento por parte dos atingidos.

¹³¹ Além de presidente do PL Mulher de Alagoas, Eudócia foi prefeita de Ibateguara - AL por dois mandatos consecutivos e parte da chapa mais votada de Alagoas para o Senado em 2018. A questão familiar nas jogadas pela suplência também não é novidade. O ex-presidente da República Fernando Collor, em sua última passada pelo senado tinha dois de seus primos como suplentes.



Fonte: Cotidiano Fotográfico/ Carlos Eduardo Lopes

O meu campo em Maceió se deu durante o primeiro mandato de JHC como prefeito e sua intensa campanha para a reeleição¹³². Seu nome era absolutamente central em todas as interlocuções que estabeleci na cidade. Importantes ativistas do Movimento Unificado de Vítimas da Braskem (MUVB) trabalharam para que ele fosse eleito em 2020, gravando vídeos pedindo voto em seu nome e depois se sentiram abandonados.

O acordo era o seguinte, nós ajudamos você a se eleger e você não assina um acordo com a Braskem. Isso porque a prefeitura precisava ser signatária do acordo sócio urbanístico. Você não assina um acordo com a Braskem, mas só assina quando a gente rever os termos do acordo do Ministério Público com a Braskem que eram termos absolutamente injustos. E ele fez um trato político conosco. Três meses depois de se eleger, ele abandona as vítimas, ele começa a negociar com a Braskem e a gente começa a pressionar para que ele cumprisse tudo que ele prometeu para as vítimas. E nessa pressão, foi durante a pandemia, a gente fechou o ministério público federal, a principal avenida da cidade, que é a Fernandes Lima. Ambos (MPF e MPE) prometeram rever os termos do acordo e foi só a gente sair que eles voltaram atrás, mentindo. (Sampaio, 2023 - Entrevista ao UOL)

¹³² A prefeitura de JHC é a que mais gasta em publicidade e propaganda em todo o Brasil <https://www.jornaldealagoas.com.br/politica/2023/12/28/11535-jhc-e-o-prefeito-que-mais-gasta-em-propaganda-no-brasil-orcamento-aumentou-1800> Acesso em: 09 nov. 2024

Enquanto a população atingida ainda lidava com o colapso da mina 18, a preocupação com o impacto no turismo de Maceió se intensificava. Um vídeo foi divulgado pela prefeitura destacando que “a região de Maceió afetada pela mineração foi totalmente evacuada e “está localizada a mais de 10 km de distância das praias e da nossa região turística.” Isso era dito em voz off enquanto imagens de paisagens belíssimas ilustravam o vídeo que se encerra afirmando que pontos turísticos e vias de acesso de trânsito seguem funcionando normalmente, sem interdições e as festas, shows de verão e as atrações do ano novo estão todas confirmadas.

Conversei com muitas pessoas que disseram que “a surpresa seria se o prefeito cancelasse algum evento por conta do caso Braskem, seja por solidariedade ou para aplicar o dinheiro de outras formas”. Bell Marques e a bateria da escola de samba Beija Flor de Nilópolis comandaram a virada do ano e o “Verão Massayó” também foi realizado sem nenhuma intercorrência. Com 6 dias de duração e pelo menos 6 grandes shows por noite, o evento realizado em parceria com uma casa de apostas online, (#MassayóVaiDeBet) contou com nomes como Luísa Sonza, Xand Avião, Nando Reis, Belo, Sorriso Maroto, Claudia Leitte, Maiara e Maraísa e muitos outros artistas de grande prestígio nacional.

Ninguém fala mais nas minas, só fala em turismo. Agora é turismo. Daqui a pouco é o carnaval. Oito milhões ela pagou. Oito milhões. É Maceió. Oito milhões lá pra escola de samba. Ela não falou o que ela vai falar de Maceió, né? Vai falar besteira, mas assim, só pra colocar o nome Maceió no enredo só. Oito milhões. E a gente aqui morrendo lá dentro. E a gente morrendo aí, ó. Olha, minha filha no mês passado. Ela sabe quem é a pessoa que morreu. Chamaram o Samu às 11h30 da noite. O Samu chegou às 6h da manhã.

(motoboy, morador dos Flexais, 2024)

A presença da bateria da escola de Samba na virada do ano não foi necessariamente uma surpresa. Na citação acima, o valor de oito milhões se refere ao contrato estabelecido entre a Prefeitura de Maceió e a Beija Flor de Nilópolis (G1, 2023d). A escola percorreu a Marquês de Sapucaí no Rio de Janeiro com o enredo “*Um delírio de Carnaval na Maceió de Rás Gonguila*” trazendo em posição de destaque na ala da presidência Arthur Lira e JHC. Parte da crítica feita por meus interlocutores é que os oito milhões fruto de emendas parlamentares de Arthur Lira poderiam ter sido investidos em mitigação de danos em Maceió.

Volte aqui após assistir o desfile e observar sua repercussão nas redes sociais, principalmente no X/Twitter. Encontrei diferentes versões de tweets perguntando: “E aí? teve a ala da Braskem?” Acredito que a expectativa de uma possível crítica por parte da escola estava sendo

esperada por muitos, que também expressaram: “é impossível cantar uma Maceió sem buracos e sem Braskem” ou pessoas que estavam “esperando ansiosos para ver como a Beija Flor vai trazer isso pra avenida”. Pois é, não trouxe! Ou alguns até diriam que sim: a quinta alegoria da Beija Flor, deixou um grande buraco na avenida próximo ao primeiro módulo de jurados.

O erro no andamento do desfile além de ocasionar perda de pontos no quesito evolução, foi utilizado em memes nas redes sociais para dizer “que de todo jeito a Braskem arrumou um jeito de abrir um buraco até mesmo no meio do sambódromo”, e expressar que era preciso aceitar que esse buraco era o máximo de representação sobre o caso que veríamos em uma emissora que naquela mesma semana televisionou uma ação no Big Brother Brasil feita em parceria com a Braskem e com a Beija-Flor de Nilópolis.

Além disso, a frase “Lira afunda o chão onde pisa” foi replicada diversas vezes, assim como desejos de rebaixamento direcionados à escola. A Portela em 2017 foi campeã do Carnaval do Rio com um enredo inspirado no samba *Foi um Rio Que Passou em Minha Vida*, de Paulinho da Viola. O carro 4 do desfile fazia alusão à Mariana trazendo uma ala com pessoas que carregavam placas com palavras como dor, culpa e crime.

Eu sei que o enredo não pede, mas queria tanto ver a Beija-Flor fazer uma ala ou alegoria estilo a alegoria "um rio que era doce", da Portela em 2017, denunciando o que a Braskem fez com uma parte de Maceió



Fonte: Reprodução X/Twitter

Oito milhões que poderiam ter sido investidos em projetos de mitigação de danos das populações afetadas pela **Braskem**, mas o Arthur Lira preferiu pagar isso pra desfilar na **Beija Flor**.

E não é que a **Braskem** abriu um buraco na **Beija-Flor**? Lira afunda o chão onde pisa.

Beija-Flor deveria ser rebaixada por homenagear Maceió sem a **BRASKEM**.....

Fonte: Reprodução X/Twitter, 2024

Na mesma noite, o Salgueiro colocou o Hutukara na avenida (G1,202f) e críticas explícitas viralizaram sobre a diferença do compromisso político social entre quem escolhe dar posição de destaque à Davi Kopenawa e aos Yanomami, e quem dá palco à Arthur Lira e JHC.

É mais do que explícito que as descrições contidas nesta tese são permeadas por muitas emoções, mas sem dúvidas o ressentimento, a desconfiança e o medo se sobressaem. O que é absolutamente legítimo quando se lida com um crime corporativo socioambiental com tantas evidências ignoradas ao longo de quatro décadas.

A falta de credibilidade no poder público se estende aos veículos de comunicação e também ao ambiente acadêmico. Frentes que poderiam ser importantes aliadas na denúncia também possuem muitas fragilidades quando se lida com uma empresa com um capital político tão poderoso.

Professor da UFAL tenta censurar matéria que mostrou que projeto dele é pago pela Braskem

Fonte: Portal 7segundos, 2023

Um professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) entrou na Justiça para tentar censurar uma matéria do Portal 7Segundos, que mostrava que uma pesquisa coordenada por ele é financiada pela Braskem, empresa apontada como responsável pelo afundamento de cinco bairros na capital alagoana. Em dezembro do ano passado, ele deu uma declaração pública favorável à Braskem após o rompimento da mina 18. Pescadores relataram surgimento de manchas e mortalidade de peixes na Lagoa Mundaú. Na época, o professor descartou a ligação entre a empresa e o problema ambiental. (Portal 7 segundos, 2023)

CPI da Braskem: movimento repudia convocação de professora da Ufal

Braskem e Ufal desenvolvem programa de cuidado com animais em Maceió

Alunos da Ufal vencem Prêmio Braskem de Saúde e Segurança no Trabalho

Professor que deu declarações favoráveis a Braskem, é financiado pela empresa, Entenda

✓ CPI da Braskem: professores da Ufal depõem na terça-feira (5)

Ufal é vencedora do Prêmio Braskem de Jornalismo na categoria estudante

Professor da UFAL tenta censurar matéria que mostrou que projeto dele é pago pela Braskem

Fonte: Colagens feitas a partir de manchetes da *Tribuna Hoje* (2024), *Trombeta News* (2023), *Notícias Ufal* (2013; 2014;2020) e *Portal 7 segundos* (2024).

No que diz respeito aos veículos de comunicação, um exemplo ilustrativo é o caso da TV Gazeta de Alagoas, que pertence ao ex-presidente Fernando Collor. A emissora, afiliada da Rede Globo no estado, foi acusada de omitir o nome da Braskem - que não por acaso é sua maior anunciante - em reportagens locais após o colapso da mina 18, em dezembro de 2023. (Vaquer, 2023)



Fonte: *Cotidiano Fotográfico* - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

Uma reportagem escrita por Edson Sardinha e Renata Camargo (2011) para o Congresso em Foco mostra que o controle dos principais veículos de comunicação também une outras famílias alagoanas com forte inserção na política.

O Sistema Costa Dourada de Radiodifusão, que transmite a CBN em Maceió, por exemplo, é do grupo político de Renan Calheiros. A família do deputado Rui Palmeira (PSDB-AL) tem participação no grupo Pajuçara Sistema de Comunicação, que inclui a afiliada da Record no estado. [...] Dono da maior fortuna declarada entre todos os 594 congressistas, o deputado João Lyra (PTB-AL) é sócio de rádios e do impresso *O Jornal*. Os veículos estão entre as dez grandes empresas do parlamentar, que acumula bens no valor de R\$ 240 milhões. Uma das filhas dele, Lourdinha Lyra (PR) foi vice-prefeita de Maceió (2005-2012). O deputado também é pai da “musa” do impeachment Thereza Collor, viúva de Pedro, autor das denúncias.

(Sardinha; Camargo, 2011)

Globo encerrará contrato com TV de Collor em Alagoas após 48 anos

Fonte: Poder 360, 2023

No primeiro capítulo, apresento a cronologia dos crimes da Braskem contextualizando o quanto ela foi simultânea a muitos momentos da vida política de Fernando Collor de Mello. Mas para além do mundo da política, a Organização Arnon de Mello¹³³ é um dos maiores grupos empresariais de comunicação do Brasil. A OAM leva o nome de seu pai, cuja carreira política também foi conturbada. Um dos episódios mais emblemáticos ocorreu em 1963, quando Arnon de Mello se envolveu em uma briga dentro do senado que acabou resultando em tiroteio e na morte de outro parlamentar. O alvo era um inimigo político de longa data, Silvestre Péricles de Góis Monteiro que assim como ele, já havia exercido o cargo de governador do estado de Alagoas. Porém, o tiro acertou outra pessoa, José Kairala, um senador acreano que atuava provisoriamente como suplente.

¹³³ Para saber mais acesse o site oficial <https://oam.com.br/>. Acesso em: 26 out. 2024



Fonte: Biblioteca Nacional - Capa do jornal *Última Hora* um dia após crime no Senado, 1963.

O Podcast *Collor vs Collor*, ao narrar o que aconteceu dentro do senado, menciona que Kairala foi baleado na frente de seus três filhos pequenos, de sua mãe e de sua esposa que na ocasião estava grávida. Além de apresentar a família Collor como protagonista de “uma das brigas mais loucas da história política brasileira” protagonizada pelos irmãos Pedro e Fernando, o podcast também dedica um episódio inteiro para destrinchar outra morte emblemática, a de PC Farias e sua namorada Susana Marcolino.

Paulo César Farias, ex-tesoureiro da campanha de Fernando Collor de Mello foi indiciado em 41 inquéritos criminais e teve sua prisão decretada alguns meses depois do impeachment do presidente. Outra história digna de um bom roteiro cinematográfico cheio de reviravoltas, PC fugiu do Brasil e uma verdadeira saga pela sua captura foi televisionada. Ele chegou a ser preso, cumpriu um terço de sua pena e pouco tempo depois de receber liberdade condicional foi encontrado morto. Há versões divergentes sobre sua morte, a versão da polícia é a de crime passional seguido de suicídio, entretanto há quem afirme veementemente que foi queima de arquivo.

Histórico de crimes encomendados em AL é marcado por envolvimento político e impunidade

Alagoas tinha 2ª pior taxa de homicídios do país em 2016, aponta Atlas da Violência

HÁ 60 ANOS, PAI DE FERNANDO COLLOR MATAVA UM SENADOR DENTRO DO SENADO

Arthur Lira fala um absurdo sem tamanho sobre crise da Braskem em Maceió

Escândalo em Maceió: Prefeito Utiliza Verba da Braskem em Obras sem Licitação

HÁ 24 ANOS, DEPUTADA CECI CUNHA E FAMILIARES ERAM ASSASSINADOS POR DEPUTADO

O drama de Renan Calheiros: de proponente da CPI da Braskem a possível investigado na

Maceió é cidade mais perigosa do Brasil,

Maceió é uma das cidades mais violentas do mundo, 2º

Agência revela políticos alagoanos que receberam doações da Braskem

Arthur Lira é só alegria com acordo bilionário da Braskem em Maceió

Fonte: *Colagem feita por Laryssa Owsiany a partir de manchetes escritas por Gama; Madeiro (2011), Farias (2018); Revista Fórum .(2023), Casarin (2019); Primeiro Poder (2024); Barros (2024); Aventuras na História (2022); Cidade Verde (2015); Brasil 247 (2014); Folha de Alagoas (2023) e Repórter Nordeste (2023).*

Utilizar as histórias dos Calheiros, dos Collor de Mello, dos Beltrão, dos Caldas, dos Lyra com y e dos Lira com i, da relação da Eloá com Gangue Fardada e do PC Farias foi apenas uma escolha narrativa dentre tantas outras possíveis para ilustrar a peculiaridade do entranhamento de tramas políticas e sociais alagoanas com contextos bem mais amplos. Quanto mais eu me embrenhava na pesquisa, mais caixas de pandora iam se abrindo e me arrastando para questões tão complexas que muitas vezes nem desenhando eu conseguia torná-las mais inteligíveis. E de uma forma ou de outra o poder de um capital político-familiar alagoano acabava sempre me levando novamente à Braskem.

Minha inserção no campo foi permeada por incontáveis relatos de inseguranças, intimidação, censura, medo, processos movidos pela mineradora contra as vítimas e até ameaças de morte e silenciamento, como mostra a colagem de notícias acima. E ao dobrar cada esquina ver estampada pelos muros a frase “Braskem assassina” definitivamente não ameniza em nada as angústias que pairavam no ar. As manchetes abaixo que mencionam ameaças direcionadas ao

presidente do movimento de vítimas da Braskem dizem respeito a Alexandre Sampaio, que na época exercia este cargo. Alexandre foi um importante interlocutor desta pesquisa e me relatou que desejava conseguir entrar no programa de proteção à testemunhas para ativistas de direitos humanos. Além disso, descreveu os pedidos que sua esposa e seus filhos faziam quase que diariamente para que ele se expusesse um pouco menos nesse confronto. Nossas conversas foram essenciais para compreender a dimensão dos riscos que envolviam os ativistas mais engajados.

Braskem aciona Justiça para pressionar moradores a aceitarem acordo em Maceió

Presidente de Movimento das Vítimas da Braskem recebe ameaças de morte por posicionamento contra a mineradora

Braskem processa quem recusou indenização

Braskem estaria coagindo vítimas

Braskem impõe "lei da mordaça" em lideranças processadas

'O criminoso processa a vítima': lideranças comunitárias de Maceió se defendem de ação judicial movida pela Braskem

ABANDONADOS EM ÁREA DE RISCO, MORADORES USAM RIVOTRIL E DORMEM PERTO DA PORTA COM MEDO DE DESABAMENTO EM MACEIÓ

"Silenciamento": Lideranças religiosas são intimadas três anos após ato contra a Braskem

"Morto no meio do carnaval": Presidente de Movimento de Vítimas da Braskem faz BO após receber ameaças

Braskem: a rotina de medo sob risco de colapso de mina

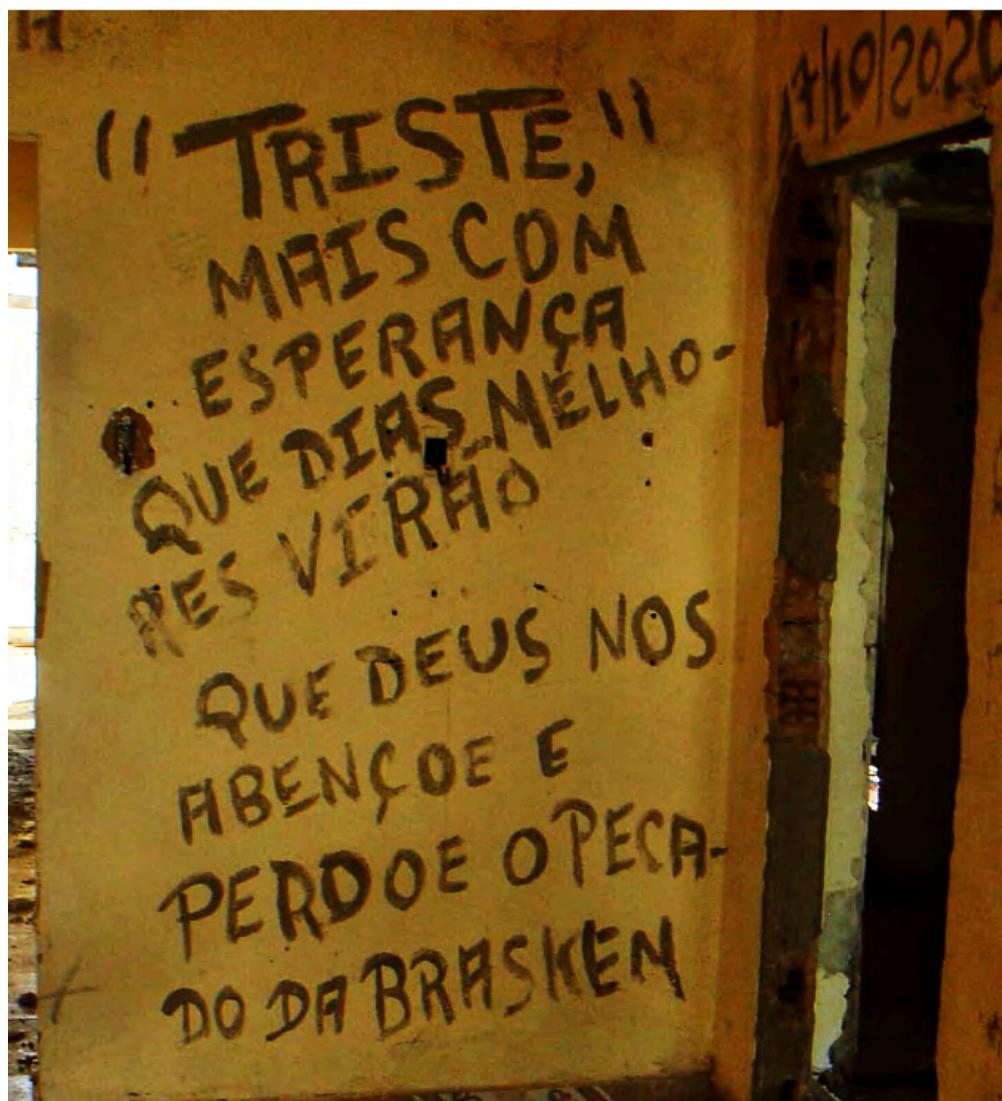
Vítimas de minas da Braskem se sentem intimidadas por mensagem

Fonte: Colagem feita por Laryssa Owsiany a partir de manchetes de reportagens escritas por Seixas (2023) e (2024); Felizardo (2024); Medeiros (2023); Souza; Rocha (2024); Rodrigues (2024) e (2024a); Rocha (2023a), Moncau (2024), Diário do Grande ABC (2024) e Villela (2023).

Este interlúdio se soma às descrições já apresentadas no primeiro capítulo sobre as relações da petroquímica com a Lava Jato e com a ditadura civil-empresarial-militar. As oligarquias políticas alagoanas¹³⁴ não são e nem nunca foram tema central nesta pesquisa, todavia, o objetivo aqui é argumentar que se elas não existissem, meus interlocutores não estariam sempre tão apreensivos e desconfiados do mundo da política e eu definitivamente percorreria as rotas de fuga e conduziria essa etnografia de outra maneira, talvez com um pouco menos de paranoia.

¹³⁴ Para se aprofundar no tema eu reforço a indicação dos Podcasts Collor vs Collor, Lira: Os atalhos do poder e também o livro intitulado “A metamorfose das Oligarquias” de autoria de Douglas Apratto Tenório.

CAPÍTULO III - “QUE DEUS NOS ABENÇOE E PERDOE O PECADO DA BRASKEM”



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

Em tudo que escrevi até agora talvez não esteja tão explícito o quanto a Igreja Batista do Pinheiro é central nesta pesquisa. Não foi só o fato de tomar conhecimento do crime e entrar no campo através da interlocução com seus membros, todo esforço de reconstituição feito para o primeiro capítulo, por exemplo, também passa pelo acervo da igreja.

Uma grande parte da memória dos 54 anos de existência da comunidade de fé do Pinheiro está disponível para consulta online. Dentre todos os materiais, o canal do Youtube sem dúvidas foi o que eu mais utilizei como fonte. Criado em janeiro de 2013, é possível encontrar registros semanais dos cultos, e também algumas memórias audiovisuais de anos anteriores à sua criação que foram postadas posteriormente.

Comecei a assistir de modo mais sistemático os cultos a partir do dia do tremor: 3 de março de 2018, um sábado. Naquela época, os cultos eram gravados e postados cerca de 4 dias depois no youtube, posteriormente começaram a ser transmitidos ao vivo. Os dois cultos do domingo (04/03/2018) - dia seguinte ao terremoto - e o culto da quarta feira dia 07/03/2018 foram celebrativos por conta da semana da mulher. Embora o terremoto no bairro tenha sido assunto nos corredores da igreja, o tema não foi abordado em nenhum momento no púlpito.

Através deste material de acervo da IBP é possível perceber diversas nuances da temporalidade do crime. É interessante ver o modo como a Braskem vai começando a aparecer durante as pregações, as decisões sobre não negociar e não se render sendo discutidas com a comunidade, a interrupção das atividades presenciais por conta da pandemia. Os cultos noturnos deixando de existir por conta da falta de segurança em um território deserto, o templo da igreja se tornando patrimônio material e imaterial do estado de Alagoas e posteriormente sendo interditado são apenas alguns marcos importantes dessa trajetória mapeada a partir dos cultos online.

A Igreja Batista do Pinheiro exerce uma função social que transcende sua missão religiosa sendo amplamente reconhecida por sua contribuição para a promoção da cidadania. Mesmo para aqueles que não seguem a fé evangélica, o espaço físico da igreja passa a constituir um ponto de apoio essencial para diversas iniciativas após o tremor. Um exemplo notório dessa relação é o programa "Posse Legal", lançado pelo Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) em 2019, cujo objetivo era regularizar a posse de imóveis no bairro do Pinheiro, atingido por graves problemas geológicos.

A parceria entre o TJAL, a Associação dos Notários e Registradores de Alagoas (Anoreg/AL) e o Conselho Estadual de Segurança Pública (Conseg) utilizou as dependências da igreja para realizar ações de regularização fundiária, garantindo aos moradores o direito ao título de posse, de forma gratuita. Essa ação não só facilitou o acesso a direitos como aluguel social e indenizações, mas também representou um alívio para muitas famílias que enfrentavam dificuldades financeiras e emocionais devido à instabilidade da área. Além disso, o templo foi cedido para reuniões de moradores, atos inter-religiosos, atendimento psicológico para as pessoas atingidas e diversos outros fins.

De forma simultânea, comecei também a me aprofundar no estudo de textos bíblicos utilizados como argumento de que os eventos recentes poderiam estar diretamente relacionados às profecias, como por exemplo:

A terra vai tremer e se rachar; ela ficará completamente despedaçada. A terra andará cambaleando como um bêbado; será sacudida de um lado para outro como

uma barraca na ventania. Os pecados que a terra carrega são tão pesados, que ela cai e não consegue se levantar. Naquele dia, o Senhor castigará os poderes do céu e também os reis do mundo, na terra. Ele os ajuntará e os jogará numa cova; ali ficarão presos por muito tempo e depois serão castigados. A lua terá vergonha de brilhar, e o sol ficará pálido de medo porque o SENHOR Todo-Poderoso reinará no monte Sião, em Jerusalém. E, na presença dos líderes do seu povo, ele mostrará a sua glória.

(Bíblia Sagrada - Isaías 24:19-23)

3.1 Um breve histórico da Igreja Batista do Pinheiro

A história da Igreja Batista do Pinheiro (IBP) tem seu início no ano de 1936. Nessa época, um número considerável de membros oriundos do bairro do Pinheiro frequentava a Igreja Batista do Farol (IBF). Não havia transporte efetivo que os conduzisse até lá, as pessoas até utilizavam um bonde, mas ainda era necessário caminhar bastante para chegar até a referida igreja.

Devido à dificuldade em se deslocar até a IBF, uma pequena congregação foi criada na casa de uma irmã chamada Isabel, no bairro do Pinheiro. De acordo com o registro histórico do site oficial, levou cerca de trinta anos para que a IBP passasse do status de congregação à igreja autônoma.

Em 1941, foi comprada uma casa na Rua Miguel Palmeira, no bairro do Pinheiro onde foi construído um pequeno templo e em 1971, iniciou-se a discussão sobre a necessidade de comprar outro terreno na vizinhança que comportasse mais pessoas, afinal o número de membros crescia exponencialmente.

O atual terreno foi comprado na mesma rua por R\$: 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) em 1971, e sua construção foi concluída em 1976.

No ano seguinte, mais precisamente, no dia 30 de março de 1977, foi realizado o último culto de gratidão a Deus no velho templo, que em seguida foi derrubado para dar início a construção da casa pastoral. Provavelmente no ano seguinte, deu-se início ao levantamento e construção do primeiro prédio de Educação Cristã. (Site Oficial - Igreja Batista do Pinheiro)



Fonte: Site oficial da Igreja do Pinheiro. As duas primeiras fotos são do templo construído em 1941, a terceira foto da construção do atual templo e a quarta dele já finalizado com a arquitetura atual.

O ministério mais longevo da igreja teve início em 1993, quando Wellington Santos e Odja Barros chegaram em Maceió, ambos com 23 anos. O site oficial relata que nessa época, a Igreja Batista do Pinheiro comandada por Marcos Monteiro já assumia “uma eclesiologia radicalmente identificada com as classes pobres e marginalizadas da cidade de Maceió” e buscava quebrar modelos hierárquicos de poder. (Barros, 2019, p.105) Em sua dissertação de mestrado, Andréa Laís Santos (2017) menciona que se lembra de ouvir a história de que Pr. Edvar Gimenes, quando indicou seus pais para assumir a Igreja Batista do Pinheiro disse: “Vocês querem uma igreja aberta? Eu vou dar para vocês uma igreja escancarada”. Além disso, ela narra como foi que Wellington passou a ser conhecido em Maceió como “aquele pastor que não usa terno”.

O pastor-meu-pai, que só usava ternos nos cultos, logo que chegou à IBP, foi surpreendido com um grupo de jovens da igreja em um culto domingo pela manhã. Ele narrou que enquanto dirigia o culto, percebeu os jovens chegando na igreja de chinelo e bermuda. Ao final, chamou os jovens com o intuito de

adverti-los por conta dos trajes que estavam vestindo. Chamou a atenção deles, por considerar um desrespeito estarem na “Casa de Deus” daquela forma. Ele questionou os jovens sobre como eles se portariam se estivessem indo visitar uma autoridade política, um presidente ou um governador. Os jovens, que inicialmente mostraram concordar com a advertência, responderam que se vestiram daquela forma porque estavam na “Casa do Pai”, e para eles, na casa do pai eles podem estar do jeito que desejam, sem formalidades. (Santos, 2017, p.44)

É importante pontuar que embora o casal esteja à frente da igreja desde 1993, Odja só foi ordenada pastora em 2007. O casal fez a sua formação conjunta no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil localizado em Recife (PE), mas Odja tinha como objetivo se tornar educadora cristã, porque, à época, ainda era impensável ousar sonhar em ser pastora na tradição batista.

A ordenação de mulheres não é um consenso no universo evangélico, tampouco nas instituições batistas. A interpretação de textos bíblicos como Timóteo 2:12, que diz: "Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem; esteja, porém, em silêncio," e 1 Coríntios 14:34-35, que afirma: "As mulheres devem permanecer em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar" são apenas alguns dos exemplos de como a Bíblia entre muitas outras coisas é utilizada como justificativa para o não ordenamento de mulheres.

No entanto, desde 1996, a Convenção Batista Brasileira reconhece que as igrejas locais possuem autonomia para decidir sobre aquilo que desejar, desde que não fira o conjunto doutrinário. No Brasil, a primeira ordenação de uma mulher batista aconteceu em julho de 1999. O concílio de Silvia Nogueira gerou repercussão nacional. Em entrevista ao Projeto Redomas¹³⁵ (2017), afirma que:

Historicamente, eu sou a primeira pastora batista da Convenção Batista Brasileira, oficialmente falando. Isso não quer dizer que não havia pastoras antes, exercendo ministérios pastorais de formas diferenciadas. Pastorear igrejas é uma coisa que as mulheres fazem há muito tempo, mesmo entre os batistas. (Silvia Nogueira - Em entrevista ao Projeto Redomas, 2017)

Nesta entrevista, Sílvia relata que adoeceu de forma severa e que dificilmente outra pessoa não adoeceria vivendo tudo o que ela viveu. Na época, ela tinha apenas 30 anos e não estava preparada para todo o revés que viria a enfrentar. Quando a notícia de seu Concílio foi publicada no Jornal Batista, as primeiras reações começaram a chegar via cartas que repudiavam a sua convocação, ameaçavam o desligamento da igreja de instâncias denominacionais e sugeriam que a

¹³⁵ O site do Projeto Redomas está temporariamente fora do ar. Mas é possível acessar a página do instagram: <https://www.instagram.com/projetoredomas/> e os podcasts no spotify: <https://open.spotify.com/show/406tMZYWIoh9KyRgIZnMeN?si=0c4a47749f594033> Acesso em: 04 nov. 2024

comunidade poderia perder seu templo se levasse adiante aquela decisão. Além de todas as agressões verbais, ela menciona episódios que foram além da violência simbólica: chegaram a depredar seu gabinete e tentaram jogar uma cadeira em cima dela.

No dia do concílio, cerca de 200 pastores (homens) estavam presentes e a maioria deles com a intenção de impedir que ele fosse realizado. Silvia relata que uma consulta foi feita entre os presentes e apenas 17 pastores estavam dispostos a fazer o seu exame. Ela destaca que aqueles que permaneceram não eram necessariamente favoráveis à ela, eram apenas pessoas dispostas a colocá-la à prova. Apesar dela ter sido aprovada por unanimidade, os impasses não terminaram ali. Além das pressões externas direcionadas diretamente à Silvia, ela aponta que os membros da igreja também eram muito assediados e questionados sobre a presença dela como pastora, o que ocasionava muito sofrimento a comunidade como um todo.

Foi muito desgastante para a vida da igreja, que na minha opinião é uma das igrejas mais corajosas e queridas que alguém poderia desejar participar, mas que foi uma igreja que sofreu bastante, assim como eu, as pressões do dia a dia e tensões externas. (Silvia Nogueira - Em entrevista ao Projeto Redomas, 2017)

No trecho acima, Sílvia se lembra da igreja como corajosa, penso que coragem é realmente uma boa palavra para definir comunidades de fé que ousam quebrar padrões. Resolvi trazer à memória o Concílio de Sílvia para argumentar que mesmo após 25 anos ainda é preciso muita coragem para enfrentar essas estruturas de poder.

O engajamento político e social da Igreja Batista do Pinheiro, não começou a partir do momento em que ela se tornou refugiada ambiental do crime da Braskem. Muito pelo contrário, o posicionamento combativo contra a empresa só existe por conta de um longo histórico de lutas e desconstrução por parte da igreja. Desde a década de 80 a IBP é apontada como uma igreja ousada, corajosa e disruptiva, uma igreja vermelha:

o que muitas pessoas nunca imaginavam que pudesse acontecer: uma igreja envolvida com questões políticas. E em meio ao seu inconformismo e à resistência de muitos irmãos tradicionalistas, denominavam a IBP de ‘A IGREJA VERMELHA’, referindo-se aos comunistas. Um tom pejorativo que não envergonha, ao contrário, revelava uma igreja inconformada e compassiva com os problemas sociais. (Site Oficial - Igreja Batista do Pinheiro)

Não tenho aqui o objetivo de narrar detalhadamente esta história, apenas apontar alguns marcos que chamam a atenção na trajetória singular da IBP e que a meu ver contribuem significativamente para o modo como a comunidade de fé se porta frente a Braskem. Se

anteriormente eu mencionei a implantação de uma pastoral ambiental em 2023, outras discussões sobre justiça social já vinham sendo realizadas pela Pastoral da Negritude, criada em 2005, e pelo grupo de estudos sobre Bíblia e Gênero fundado em 2006, que mais tarde viria a se tornar a Pastoral de Mulheres, Flor de Manacá.

Odja Barros (2019) ao relembrar sua trajetória de desconstrução pessoal menciona que navegou contra a corrente das raízes patriarcais na qual ela mesma foi formada. Para a pastora, a busca por “outro gênero de igreja¹³⁶” a partir de uma hermenêutica popular e feminista de leitura da Bíblia não opera somente como categoria analítica, mas também como categoria política de transformação. Em sua tese de doutorado, a pastora afirma que “o jeito flor de manacá de ler a Bíblia refratou em toda a igreja” (2019, p.226) Um exemplo concreto dessa influência é como os homens da IBP também passaram a se aprofundar em reflexões sobre gênero e masculinidade.

Outro homem é possível. Se os nossos atuais padrões de masculinidade são absolutos e inquestionáveis, então José do Egito foi um Zé Mané, um otário, um vacilão, um brocha. Porque enquanto nosso “homem padrão” é um passador, um garanhão, que tem sua masculinidade reforçada a cada mulher com quem transa, José de Egito dispensou as investidas da mulher de Potifar em nome de sua fé em Deus (Gen. 39,7-23). José do Egito não era homem? [...] Como filhos da cultura, a maior parte de nós internalizou uma multidão de mitos que nos dizem que só se pode ser homem de uma maneira. São esses mitos do mundo masculino que matam tantas mulheres, física e emocionalmente. E são esses mesmos mitos que matam os próprios homens, sobretudo no campo da saúde pessoal. Que o Acampamento dos Homens da IBP tenha sido uma oportunidade para desconstruirmos muitos desses mitos. Cremos que “outro homem é possível”: mais afetivo, mais passional, mais carinhoso, mais solidário, mais acolhedor. Outras masculinidades, além dessas que nossa cultura nos ensinou, são possíveis. É essa a meta dos homens da IBP, e em nome de Jesus e na força do Espírito Santo, chegaremos lá, fecundando o mundo com homens novos! (Boletim Dominical da IBP, em 18 setembro de 2011)¹³⁷

Ao pesquisar nos arquivos da igreja é possível encontrar convocações para atos públicos em parceria com diferentes movimentos sociais, notas de repúdio e/ou de solidariedade referentes aos mais diversos temas da agenda de direitos humanos do país. Contudo, um desses “posicionamentos” teve uma grande repercussão nacional e culminou na expulsão da Igreja da Convenção Batista Brasileira (CBB) em 2016. Após uma década de estudos sobre o tema, por

¹³⁶ A expressão outro gênero de igreja vem do título da tese de doutorado de Odja Barros (2019) cujo argumento central é que a prática comunitária de Leitura Popular e Feminista da Bíblia, desenvolvida a partir do Grupo Flor de Manacá, provocou rupturas com modelos interpretativos patriarcais na trajetória da Igreja Batista do Pinheiro (IBP), contribuindo para a construção de “outro gênero” de igreja.

¹³⁷ Trecho adaptado da mensagem pregada por Pr. Paulo Nascimento no culto de encerramento do Acampamento de Homens em 2011. Além do exemplo de José do Egito, vários outros personagens masculinos são utilizados como exemplo na mensagem. Publicado no Boletim Dominical da IBP, em 18 setembro de 2011. Disponível em: <<https://batistadopinheiro.Blogspot.com/search?q=Acampamento+de+homens>> Acesso em: 30 out. 2024

meio de uma assembleia comunitária a IBP tomou a decisão de aceitar homossexuais em sua membresia por meio de batismo, carta de transferência e aclamação.

Desde meados de 2000 o tema da inclusão de pessoas LGBTQIAPN+ já era discutido na IBP. Sobretudo no meio batista, eles já eram apelidados de “igreja dos viados”, como relata Andréa Laís Santos (2017). Mas foi somente no final de 2015, que após um culto a vice-presidente da igreja expôs para a liderança que estava incomodada com uma ausência de uma decisão formalizada sobre a aceitação ou não de membros homossexuais.

Como é destacado na carta da igreja direcionada à CBB, “a proposta foi levada à assembleia extraordinária por parecer da diretoria, sem nenhuma ingerência pastoral”, que se afastou desse processo justamente para não ser acusada de manipuladora.

A assembleia foi realizada dia 28 de fevereiro de 2016¹³⁸ com 129 votos a favor, 15 abstenções e 3 contrários.

Convenção Batista exclui igreja em Maceió por batizar homossexuais

Fonte: G1 Alagoas (2016)

Entretanto, ao ganhar repercussão nacional, muitas acusações eram direcionadas ao casal de pastores, não à Igreja e/ou à membresia como um todo. O fato do pastor Wellington ter “envolvimento com o Movimento dos Sem Terra” e da IBP ter uma mulher como pastora foram mobilizados amplamente como elementos de ataque.

Andréa Laís (2017) dedica um capítulo de sua dissertação de mestrado para analisar a repercussão violenta do caso no facebook. Acusações de uso de drogas e entorpecentes, rituais na igreja, pedofilia, incentivo ao pecado e até assassinato são apenas alguns dos exemplos citados por ela.

A seguir é possível ler a carta na íntegra que a Igreja Batista do Pinheiro endereçou à Convenção Batista Brasileira mencionando “acusações infundadas, palavras desrespeitosas e ameaças descontroladas”. (Igreja Batista do Pinheiro, 2016)

¹³⁸A assembleia está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gyuXD8cnEIc&t=444s> Acesso em: 01 nov 2024



MISSÃO:
"FORMAR DISCÍPULOS DE
JESUS CRISTO,
EXERCITAR A COMUNHÃO
E A
JUSTIÇA SOCIAL".

VISÃO:
"SER UMA IGREJA MISSIONÁRIA,
DISTRIBUÍDA EM PEQUENOS GRUPOS,
TRABALHANDO DE ACORDO COM OS
SEUS DONS, AJUDANDO-SE
MUTUAMENTE E A COMUNIDADE
EM QUE ESTÁ INSERIDA, ATRAVÉS
DA AÇÃO SOCIAL".

CARTA DA IGREJA BATISTA DO PINHEIRO À CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO - IBP, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 12.374.310/0001-55, com sede administrativa na Rua Miguel Palmeira, nº 1300, bairro do Pinheiro, Maceió, Alagoas, CEP 57.055-330, reunida em assembleia extraordinária no dia 28 de fevereiro do ano em curso, como é do pleno conhecimento das irmãs e irmãos, aprovou por maioria absoluta de votos que qualquer pessoa que confessasse Jesus Cristo como Senhor e Salvador de sua vida, independente da sua condição social, econômica e sexual será recebida formalmente no rol de membros da igreja.

A decisão apenas reitera o que consta nos estatutos da igreja. Isso porque, na prática e na consciência de todas e todos os membros presentes, a deliberação garantia finalmente a aceitação, por batismo, carta de transferência e aclamação, de pessoas homoafetivas, concluindo um demorado processo de dez anos, provocado por um irmão que confessou publicamente a sua condição de homossexual e manifestou o desejo de ser batizado, talvez sem imaginar todo o rebuliço que causaria.

Depois dessa assembleia, fomos alcançados por um sentimento de graça, experimentando na prática os resultados concretos de uma visão de Deus mais ampla e misericordiosa que nos colocava em paz e comunhão.

DESSA MODO, FICAMOS PERPLEXOS COM CHISTES INCONVENIENTES, ACUSAÇÕES INFUNDADAS, PALAVRAS DESRESPEITOSAS, AMEACAS DESCONTROLADAS, VINDAS DE IRMÃOS E IRMÃS DE FORA, INCLUSIVE DE PASTORES E LÍDERES ECLESIÁSTICOS, QUE ATINGIAM A IGREJA COMO UM TODO, MAS DE MODO MAIS CONTUNDENTE A FAMÍLIA PASTORAL, MAIS PERPLEXOS AINDA FICAMOS COM A NOTÍCIA DE QUE A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA SE PREPARAVA PARA INSTAURAR UM PROCESSO DISCIPLINAR, CUJO OBJETIVO ERA EXCLUIR SUMARIAMENTE A IGREJA BATISTA DO PINHEIRO DO SEU ROL DE IGREJAS FILIADAS.

Em nenhum momento, durante esse longo processo de 10 (dez) anos, tentamos desrespeitar algum princípio batista ou afrontar igrejas, associações e convenções congêneres. Pelo contrário, em momentos decisivos a nossa igreja, inclusive através do seu pastor e pastora, esteve lutando de modo ético e responsável pelo bem da denominação batista e de suas instituições.

O PRINCÍPIO DE GOVERNO DEMOCRÁTICO E CONGREGACIONAL FOI SEGUIDO À RISCA, COM A PRUDÊNCIA E A PACIÊNCIA EXIGIDAS PELA SERIEDADE DESTA QUESTÃO.

Vale ressaltar que a proposta foi levada à assembleia extraordinária por parecer da diretoria, sem nenhuma ingerência pastoral, pelo fato da equipe pastoral ter entendido que havendo dado a sua contribuição na compreensão e esclarecimento do assunto precisaria então aguardar com toda a paciência a iniciativa da própria igreja, para não ser acusada de manipuladora.

As jornadas de oração e o estudo aprofundado da Bíblia aconteceram dentro dos princípios Batistas de primazia do senhorio de Jesus Cristo e da consideração sobre a Bíblia como sua única regra de fé e prática.

O direito que temos sobre a liberdade de interpretar a Bíblia individual e congregacionalmente nos levou a buscar a pesquisa de grandes e diferentes hermeneutas e exegetas, a examinar traduções diversas, procurar entender os textos nas línguas originais e a perceber que a questão da homossexualidade já vem sendo tratada há muitos anos e não há consenso entre os melhores estudiosos sobre o assunto.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO – CNPJ: 12.374.310/0001-55
Rua Miguel Palmeira, 1300 - Pinheiro - CEP 57055-330 - Fones (82) 3241-9402/8752-8558 - Maceió - AL

Fonte: Acervo Igreja Batista do Pinheiro, 2016

Se em 2016, já era difícil ter que lidar com tanta violência nas redes sociais. Em dezembro de 2021 as coisas pioraram e muito. A IBP foi a primeira igreja cristã de Alagoas a realizar um

casamento homoafetivo. Ocasião esta que fez com que a pastora Odja recebesse ameaças explícitas de morte e denunciasse à polícia, fato registrado em diversos veículos de comunicação.

Pastora da Igreja Batista realiza pela primeira vez, casamento de duas mulheres: "Um momento novo e histórico"

MST manifesta solidariedade à pastora ameaçada após celebrar casamento entre duas mulheres em AL

Pastora que celebrou casamento homoafetivo em Maceió denuncia ameaças de morte

'Extremamente apavorada', diz pastora que realizou casamento homoafetivo e foi ameaçada de morte, em Alagoas

"Está vendo esse revólver aqui? Eu vou colocar cinco balas na sua cabeça, viu, sua sapatão? Nunca que você é uma teóloga, nunca, mano", diz o criminoso (ouça no vídeo acima).

Polícia identifica autor de ameaças contra pastora por celebração de casamento homoafetivo

Pastora ameaçada de morte após celebrar casamento entre mulheres

Fonte: Colagem feita por Laryssa Owsiany a partir de manchetes de reportagens escritas por Melo (2021); MST (2021a); Alagoas 24horas (2021); Alcântara (2021); G1 (2021c); TNH1 (2021a) e Estado de Minas (2021).

Nessa época, a igreja já estava absolutamente engajada na luta contra a Braskem. O ano de 2021 é marcado pela intensa atuação do pastor Wellington no Comitê Gestor dos Danos Extrapatrimoniais¹³⁹, criado pelo Ministério Público Federal e também pela conquista do título de patrimônio material e imaterial do estado de Alagoas concedido à Igreja Batista do Pinheiro através da lei nº 8.515 de 6 de outubro de 2021.

A solicitação do tombamento do templo como patrimônio histórico contou com um abaixo assinado virtual¹⁴⁰ que tinha como meta inicial alcançar 500 pessoas, e ao final obteve 2.015 assinaturas. Um manifesto¹⁴¹ de apoio também foi escrito e assinado por diversas representações da sociedade civil, entre elas: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST),

¹³⁹ Ver mais informações em: <https://www.mpf.mp.br/al/arquivos/2023/edital-chamamento-publico-comite-gestor/relatorio-de-atividades-comite-gestor.pdf> Acesso em: 09 nov 2024.

¹⁴⁰ O abaixo assinado na plataforma change está disponível em: <https://www.change.org/p/sociedade-alagoana-eu-apoio-o-tombamento-do-templo-da-igreja-batista-do-pinheiro-em-macei%C3%A3o-alagoas?redirect=false> Acesso em: 09 nov. 2024

¹⁴¹ O manifesto na íntegra está disponível em: <https://mst.org.br/2021/04/23/organizacoes-lancam-manifesto-pelo-tombamento-da-igreja-batista-do-pinheiro-em-al/> Acesso em: 09 nov. 2024

Comissão Pastoral da Terra (CPT), Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sintea), Movimento pela Soberania Popular na Mineração- MAM, Movimento de Mulheres Olga Benário. E também por partidos políticos como: Unidade Popular (UP), Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Partido Comunista Brasileiro (PCB), dentre outros.

A Igreja Batista do Pinheiro, cujas ações se estendem do litoral norte ao sertão alagoano, carrega a marca da denúncia de injustiças e da defesa de direitos, em especial dos grupos mais vulneráveis de nosso Estado. Ao longo de sua história, esse espaço eclesiástico não só cumpriu uma função social e espiritual para seus membros oficiais, como serviu de abrigo e apoio para diversas atividades de utilidade pública, como: acolhimento de crianças/moradores em situação de rua, feiras de produtos da agricultura camponesa da Comissão Pastoral da Terra, ações de saúde pública, ações do Programa Justiça Itinerante e do Programa Posse Legal/TJ-AL; bem como espaço de luta contra homofobia, racismo e a violência contra as mulheres, e ainda, se constitui como espaço de diálogo ecumênico e interreligioso.

(Trecho do manifesto em apoio ao tombamento da Igreja Batista do Pinheiro, 2021)

Em entrevista ao podcast “o clima esquentou”¹⁴² Odja Barros (2021) afirma que a luta pelo tombamento era uma luta contra o esquecimento e o modus operandi da Braskem frente aos outros patrimônios. “Não estamos lutando pelo patrimônio físico, não há apego ao templo e ao prédio físico. Há uma luta por memória (...) é como no direito penal se não há corpo não há crime” (Trechos do Podcast, 2021)

E nesta perspectiva, a da perda, da ruinaria, é que emerge a necessidade de criar narrativas, mitos e monumentos de reverência e preservação do passado, forjando os marcos fundamentais das vidas e histórias, especialmente as não contadas. As narrativas das memórias fundam lugares de memória, locais onde estão ativos os pertencimentos e atributos da identidade – e uma identidade é “antes de mais nada, ter um país, uma cidade ou um bairro” (Canclini, 1998, p. 190), ou seja, um lugar para deitar e salvaguardar a si e aos seus. (Correia; Silva, , 2023, p.108)

A primeira vez que ouvi a expressão “*memento mori*”, foi no dia 04 de setembro de 2018, dois dias após o incêndio do museu nacional, quando Eduardo Viveiros de Castro concedeu uma entrevista em que afirmou que “Gostaria que o Museu Nacional permanecesse como ruína, memória das coisas mortas”. O antropólogo afirma que “o Brasil é um país onde governar é criar desertos (...) destrói-se a natureza e agora está-se destruindo a cultura, criando-se desertos no tempo.” Ele menciona projetos de devastação: desertos no espaço, com a devastação do cerrado, da Amazônia. E desertos no tempo, como a destruição da memória e da história de um museu. Ao

¹⁴² O episódio completo está disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/4obpUcL67tYELqBn4qP33t?si=9876f4e4516141b0> Acesso em: 10 nov. 2024

ser questionado sobre o que fazer perante o Edifício Queimado ele responde: “A minha vontade, com a raiva que todos estamos sentindo, é deixar aquela ruína como *memento mori*, como memória dos mortos, das coisas mortas, dos povos mortos, dos arquivos mortos, destruídos nesse incêndio.”

A declaração de Eduardo Viveiros de Castro (2018) me acompanhou durante todo o estudo do processo de tombamento da igreja. Diante de toda a imprevisibilidade que o futuro os reservava, com o título de Patrimônio Material e Imaterial do Estado de Alagoas protegeria o templo da demolição, ainda que todo o seu entorno se transformasse em escombros.

Tanto no marco das políticas públicas voltadas para a preservação dos chamados “patrimônios culturais” quanto em livros e artigos preocupados com questões do gênero, a palavra “demolição” costuma ser associada a “esquecimento”. Além de carregar uma conotação pejorativa, “demolição” é colocada também em uma relação de oposição a outras duas categorias, a saber, “preservação” e “memória”. Em outras palavras, é recorrentemente sob a percepção de um “perigo de esquecimento”, “risco de desaparecimento” ou de uma suposta “perda de identidade e cultura” que aquelas categorias (demolição, destruição, desmonte etc.) costumam encontrar seu lugar nessas discussões (Goyena, 2012, p.159)

Em 2024, ano de conclusão desta tese, o templo da Rua Miguel Palmeira “segue vivo e de pé”, porém interditado e no centro de uma rota fuga.



Fonte: Fotografias de Laryssa Owsiany - janeiro, 2024.

3.2 A interdição do Templo-Patrimônio e a decisão de continuar resistindo

Ao final de 2023, com o pânico instaurado pelo possível colapso da mina 18, Pastor Wellington Santos gravou um vídeo ao lado de Abel Galindo¹⁴³, cujo objetivo era tranquilizar a comunidade de fé e reforçar que a decisão de contestar o mapa de desocupação se mantinha e nada tinha a ver com negacionismos. Wellington pergunta ao professor qual o impacto da catástrofe iminente em relação ao espaço de culto da Igreja, se precisam sair imediatamente, se estão seguros etc. Galindo explica em números, diâmetros e distâncias e utiliza “referências locais” como o Colégio Bom Conselho, a linha do VLT para delimitar e explicar para a população qual é a área de risco, e afirma que para a IBP “o risco é zero!”. Em meio a risos descontraídos, o vídeo se encerra com Abel Galindo dizendo que a Igreja está muito bem conservada, e dá os parabéns por estar até melhor do que na época em que ele fez a primeira vistoria, dois anos antes.

Contudo, os desdobramentos da mina 18 fizeram com que o templo-patrimônio fosse desocupado pela Defesa Civil, durante o culto de encerramento das atividades do ministério infantil no dia 03 de dezembro de 2023¹⁴⁴. O púlpito estava decorado com bexigas coloridas, sinais de festividade faziam a composição de todo o cenário cheio de crianças. Ilane Matias, uma das lideranças da juventude e uma das primeiras pessoas a me receber em Maceió, relatou que assim que chegou na igreja naquele domingo percebeu que alguma coisa estava errada. Havia uma movimentação estranha dos carros pastorais, da diretoria entrando e saindo, mas, o culto seguiu normalmente ministrado pela pastora Odja Barros enquanto muita coisa estava sendo resolvida nos bastidores. Toda a movimentação tinha como objetivo conseguir convencer a Defesa Civil a esperar pelo menos que o culto fosse encerrado antes de lacrar o imóvel.

Ao final da celebração, a interdição foi comunicada aos membros presentes pelo pastor Wellington Santos que também fez um retrospecto da trajetória de resistência da igreja no bairro do Pinheiro. Ele ressaltou que permanecer no território não era uma decisão anticientífica, não era negacionismo e nem ignorância pois “se eu fosse o pastor da Igreja Batista de Bebedouro, eu também teria saído! Porque a Igreja Batista de Bebedouro está em linha reta a 150m da lagoa”. Em referência ao Padre Júlio Lancellotti, diz que “não luta para vencer” e argumenta que quem luta para vencer usa todos os artifícios, e “se for pra ganhar de qualquer jeito, eu não tô dentro!” Além disso, reforça que a interdição não significa que a Braskem venceu. A luta da IBP agora

¹⁴³ Abel Galindo é citado no primeiro capítulo várias vezes, ele foi chamado de louco por apontar a Braskem como culpada pelo tremor de 2018, desde o primeiro momento.

¹⁴⁴ Uma reportagem do Balanço Geral sobre a evacuação da igreja está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5BMXfFipIc> Acesso em: 13 nov 2024

seria jurídica. E assim uma força-tarefa sobre o que pegar, para onde levar e guardar tinha sido iniciada. (Igreja Batista do Pinheiro, 2023b)

Se constituir um território exige entregar a alma e o coração, desterritorializar-se não pode e não é um movimento simples, não é rápido, não se faz em um único dia, não se confunde com o encaixotamento dos pratos, dos biscuits, com a desmontagem dos móveis, embora cada ação dessa desfaça um laço original. Assim como reterritorializar-se não é menos doloroso e pungente: cada objeto desembalado traz a imagem do cantinho onde ficava, cada roupa tirada da mala é uma cena vivida noutro lugar. (Correia; Silva, 2023, p.113)

No dia seguinte à interdição, na segunda-feira, a defesa civil municipal comunicou que também não iria autorizar a realização da VIII Corrida da Bíblia pelo bairro do Pinheiro. No youtube da Igreja é possível assistir uma reportagem da TV Alagoas de dezembro de 2011 sobre sua primeira edição. Naquele ano, a igreja já havia promovido também outra corrida, a da cidadania durante o mês de março com o objetivo de promover saúde e bem estar.

Apesar de ser uma antiga tradição comunitária da igreja e historicamente envolver pessoas de todo o município, a oitava edição tinha como objetivo justamente levar a cidade até o bairro para que “pudessem ver com seus próprios olhos e sentir com pés e corações o que a Braskem gerou nessa área” afirma o pastor em entrevista ao Jornal Bom dia Alagoas.

A corrida teve seu percurso alterado, sendo realizada no dia 10 de dezembro pela manhã, na Av. Fernandes Lima com concentração na Praça Centenário. Neste mesmo dia, durante a tarde, por volta das 13h15, a mina 18 rompeu parcialmente (Globo News, 2023)

É importante destacar que quando passei a frequentar os cultos de forma presencial em Maceió eles estavam sendo realizados no sindicato dos urbanitários aos domingos e às quartas em um espaço de Coworking localizado dentro de um shopping, ambos espaços cedidos de forma gratuita para a igreja. Sendo assim, eu infelizmente nunca estive dentro do templo-patrimônio. O breve histórico de apresentação da Igreja Batista do Pinheiro se faz necessário justamente para que a gente chegue até aqui e não estranhe um sindicato ceder seu espaço pelo tempo que fosse necessário para que uma comunidade de fé não deixe de se reunir.

As imagens abaixo são prints do culto de ano novo realizado no dia 31 de dezembro de 2023, um dos primeiros no espaço do sindicato. Eu as escolhi justamente porque é possível ver uma placa da CUT ao fundo da pastora Odja, e em outro momento o pastor Wellington de bermuda e chinelo ilustrando a história narrada anteriormente do pastor que não usa terno.



Fonte: *Frames do culto transmitido ao vivo no dia 31 de dezembro de 2023. (Igreja Batista do Pinheiro, 2023c)*

Os antropólogos em geral, principalmente os que fazem etnografia em ambientes religiosos, descrevem muito pouco o quanto entrar em campo faz com que haja uma preparação neurótica sobre o que vestir, o que calçar, se deve ou não esconder as tatuagens dentre outras infinitas coisas. Durante a montagem da mala de forma automática eu pensei: “esse vestido é bom para ir no culto, é quase longo, não é decotado”. Não há porque esconder que na minha primeira visita eu fiquei surpresa com shorts curtos e chinelo, afinal deveria ser óbvio já que Maceió faz muito calor e no final das contas quem destoava ali era eu.

Seguindo no compromisso de evidenciar os bastidores da pesquisa, quando consegui parcelar a primeira viagem em janeiro de 2024, absolutamente todas as pessoas que eu tinha estabelecido contato anteriormente pela internet não estariam em Maceió naquelas datas, incluindo os pastores da Igreja¹⁴⁵. Quando reforço que essa tese é coletiva, preciso agradecer explicitamente Agnes Alencar, Luciana Petersen e Paulo Sampaio que açãoaram suas redes de acolhimento pessoais para que eu não ficasse sozinha em Maceió e conseguisse estabelecer novas interlocuções.

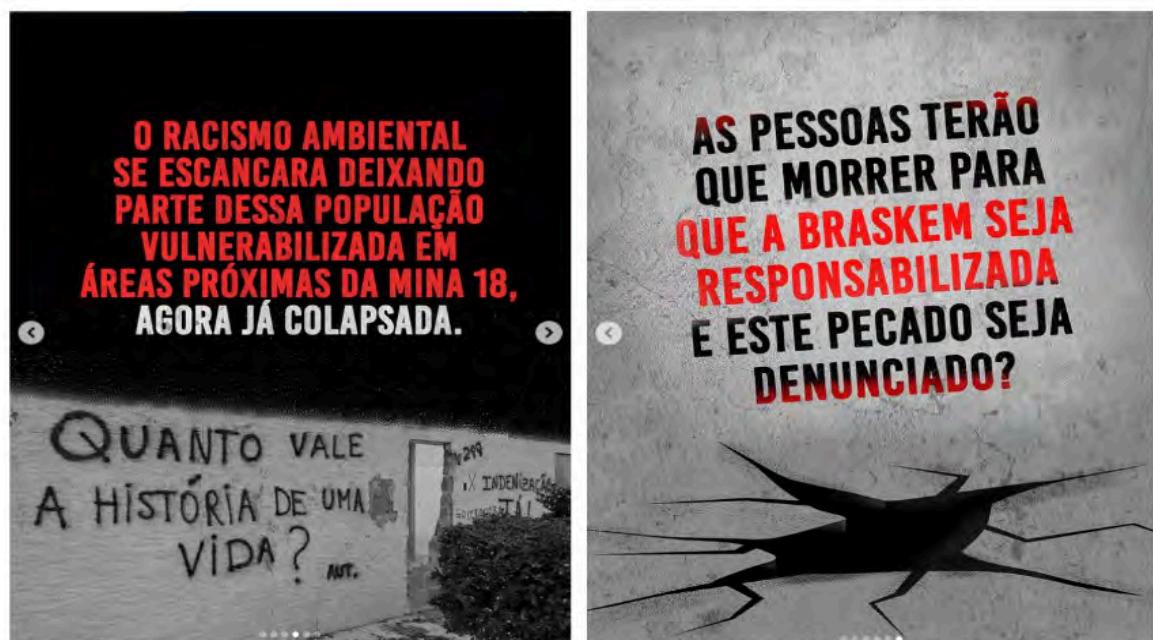
Mesmo sabendo que eu não encontraria ninguém conhecido, uma das primeiras coisas que fiz quando cheguei a Maceió foi ir ao culto no sindicato dos urbanitários. O pastor Vando Oliveira, foi o responsável pela pregação naquele dia e dedicou seu sermão às pautas territoriais sempre se referenciando ao templo da Rua Miguel Palmeira, no bairro do Pinheiro, como exemplo principal. Realizei uma intensa revisão de literatura sobre os desdobramentos do conceito de território que não se restringiam apenas à dimensão do espaço geográfico. Tendo isso como pano de fundo,

¹⁴⁵ E aqui eu preciso fazer uma outra observação sobre as passagens de baixo orçamento. As promoções geralmente duram poucos minutos e são durante a madrugada, ou seja, não dava tempo de consultar previamente se as pessoas tinham disponibilidade em me receber naquelas datas. Eu simplesmente ia, e depois pensava em como me virar.

entender um pouco mais sobre como a territorialidade estava sendo trabalhada em uma igreja que se apresenta como refugiada ambiental foi muito significativo.

O conceito de território tem sofrido grandes transformações, exigidas tanto pelas práticas de seu uso quanto pelas mudanças nas dinâmicas de poder, especialmente em relação aos limites a que as relações sociais de poder são submetidas em função das transformações ambientais e das chamadas forças da natureza. Assim como não se pode mais falar de território sem falar de suas bases “naturais”, não se pode falar de “poder” sem sua profunda imbricação com as “forças” da natureza. Muitos povos que vivem essa indissociabilidade enfrentam o terricídio, na medida em que a existência de suas culturas depende da interação com um território concreto que está sendo ameaçado. A dimensão material, corpórea e/ou “natural” do território é cada vez mais importante, vista na riqueza múltipla – na multiterritorialidade – de suas manifestações, envolvendo o espaço de todos os seres vivos. (Haesbaert, 2021, p.1)

Durante a parte final do culto, os avisos me chamaram ainda mais a atenção. Ouvi que a igreja ainda precisava de um lugar para suas crianças e era importante que fosse 0800, expressão utilizada coloquialmente para designar algo que seja gratuito. “Porque se a gente quisesse o lugar mais caro e mais chique de Maceió era só avisar que assinavam o cheque, mas nós não vamos nos render, não vamos negociar!” Por uma fração de segundo pensei, quem assinava o cheque? Na mesma hora a resposta veio, Braskem! A expressão “se render” é parte de um vocabulário de guerra e era exatamente assim que ela aparecia em conversas sobre quem eram os aliados e os inimigos nesse embate com a mineradora.



Fonte: Reprodução Instagram - Material colaborativo produzido pela Igreja Batista do Pinheiro e pela Coalizão Evangélicos pelo Clima, 2023.

Além do sindicato, dos cultos online, e em algumas casas, os membros estavam se reunindo no espaço de um coworking dentro de um shopping. Uma de minhas interlocutoras fez algumas críticas ao culto no “shopping mais caro e chique da cidade”, dizendo que não combinava com a igreja. Eu acabei indo nesse shopping várias outras vezes durante as minhas estadias em Maceió, seja porque não tinha dado o horário do check in ou porque eu precisei deixar o lugar onde estava hospedada bem antes do horário do meu voo. Existiam Lockers (veja bem, o nome não era guarda-volumes) onde era possível deixar as malas de forma gratuita. Por este motivo eu acabava sempre indo parar lá.

Como estava familiarizada com o ambiente do shopping, eu entendi perfeitamente o que ela quis dizer. Fiquei vagando por lá várias vezes esperando a hora passar e sentia sempre que eu destoava completamente do ambiente. Minha interlocutora ainda não tinha ido a nenhuma celebração naquele espaço, mas não porque se recusava e sim porque era recente a sua utilização ela trabalhava no período noturno, o que a impedia de estar presente. Em um de nossos almoços ela me perguntou como havia sido o culto da noite anterior, perguntou o que eu tinha achado, com quem eu tinha encontrado por lá e de forma espontânea contei que eu fui de carona com os pastores já que havia passado o dia todo com eles.

E mencionei que passamos para buscar uma senhora que estava “morrendo de saudade de ir a um culto presencial, dizendo que o culto online não era a mesma coisa”. Ao solicitar a carona, essa senhora havia dito que no shopping ela conseguia ir, já que tinha elevador. Ela estava faltando os cultos dominicais porque não conseguia mais subir as escadas do sindicato dos urbanitários. E de fato as escadas que davam acesso ao auditório do sindicato eram enormes. Enquanto eu falava sobre isso, seus olhos ficaram marejados e ela disse que aquela senhora era uma “entidade” da igreja. Não prolongamos o assunto, mas ali entendi que aquela emoção tinha relação com a sua “crítica” ao shopping, e o fato da acessibilidade não ter passado pela sua cabeça ao tecer aqueles comentários de que aquele espaço não combinava com a sua comunidade de fé.

Cerca de 2 meses após a interdição do templo, a resposta dos órgãos responsáveis para a contestação feita pela Comissão Jurídica da Igreja foi negativa. No culto do dia 28 de janeiro de 2024 que acompanhei ao vivo pelo youtube¹⁴⁶, o pastor notificou os membros que “na quinta-feira passada (25/01), foi informado pela Comissão Jurídica da igreja do indeferimento por parte do juiz federal.” Além disso, disse que na resposta elogios foram tecidos à igreja e há menções sobre “o absurdo da tragédia, não chama de crime (...) Escreve na sentença: matei seu pai e sua mãe, aceite que eu faça o funeral e lhe dê uma pensãozinha” disse o pastor. A partir desses novos desdobramentos a sua primeira decisão como presidente da igreja seria:

¹⁴⁶ Culto completo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_65ax08yGC0 Acesso em: 01 nov. 2024

convocar uma assembleia extraordinária para que a Igreja Batista do Pinheiro, esta igreja, não aquela que votou lá atrás resistir, processar a Braskem, não negociar de jeito nenhum. Aquela igreja não é mais essa! E para que ninguém diga: o cenário mudou e o pastor como presidente não percebeu e não abriu a discussão.(...) A Igreja Batista do Pinheiro remanescente deseja continuar resistindo? Sim? Então ela tem que entender o preço a pagar(...) se nessa assembleia a igreja disser nós não aguentamos mais, queremos fazer acordo com a Braskem não será demérito!” (Igreja Batista do Pinheiro, 2024)

A decisão de disputar a vereança em 2024, também foi anunciada para a igreja neste mesmo culto. Wellington comunica aos membros que estava se colocando como pré-candidato a vereador pela cidade de Maceió pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Sua filiação ocorreu mais tarde naquela mesma semana. O pastor ainda menciona que estava apavorado, pede orações e diz que pode ser que em julho desista porém se compromete afirmando que:

se isso for trazer dificuldade a comunidade, ou dividir a comunidade ou qualquer coisa que fragilize a comunidade, das duas uma: ou eu renuncio a pré candidatura, ou eu entrego o ministério antes”. Isso irmãos, não tenham dúvidas, enfrentamento não irei comprometer a vida da minha família e/ou a vida da minha comunidade. (Igreja Batista do Pinheiro, 2024)

Nessa ocasião mandei um whatsapp para uma amiga de Maceió, membro da igreja comentando a novidade e ela me disse que é claro que votaria nele, mas que não gostou nada da notícia. Eu perguntei o porquê, e ela de prontidão respondeu que tinha medo dele morrer. Imediatamente me lembrei daquele motorista que me disse que a história política de lá era regada a muito, muito sangue. E é por esse motivo que o interlúdio está posicionado na presente tese antes deste capítulo.

Wellington não desistiu, foi lançado como o candidato do MST em Maceió e realizou uma campanha focada em justiça social com muito destaque para o crime da Braskem. Durante o período de campanha, pediu afastamento da igreja, não utilizou o carro pastoral e nem mesmo subiu ao púlpito para cantar, pregar ou qualquer outra atividade de liderança que normalmente ele exerce. Ele inclusive chegou a consultar a comunidade se gostariam que ele deixasse de frequentar os cultos até mesmo como parte da platéia, mas todos sinalizaram que não era necessário. O pastor não foi eleito, mas se consagrou como a 3^a candidatura mais votada do PT em Maceió e com seus 2.759 votos tornou-se suplente na câmara dos vereadores.



Fonte: Materiais da Campanha Fé na Luta - Pastor Wellington do Pinheiro, 2024

Embora eu acredite que fazer política vá muito além dos “três poderes” e o modo como Wellington se posicionava cotidianamente já o colocava em risco. Comecei a compreender melhor as nuances de como o perigo poderia crescer exponencialmente através da política partidária. O fato é que ganhando ou perdendo, ninguém sai ileso de um processo eleitoral. Durante uma pregação já após o período de campanha o pastor narra uma crise de ansiedade e diz para a igreja: “irmãos que eu tô cansado eu tô com medo. Mas não é medo de ser morto não, isso é besteira. Eu tô com medo é de bugar aqui ó” levando as mãos à cabeça fazendo uma clara alusão a sua saúde mental.

Em participação no podcast Radar Direitos Humanos, Wellington Santos afirma que a única coisa que uma comunidade de fé com pouco poder pode fazer diante de uma grande empresa como a Braskem é resistir, se negando a qualquer tipo de negociação. Todavia, independente do posicionamento das lideranças ou da diretoria da igreja, tudo é decidido em assembleia. No culto do dia 04/02/2024 que precedeu a assembleia, Pastor Wellington explicou os trâmites estatutários para a realização da discussão e disse que se fosse decidido que a igreja encerraria sua resistência, após 15 dias “vamos entrar em contato com a besta do apocalipse e dizer que vamos negociar com ela”. As referências à Braskem como o mal, e todas as associações com o Apocalipse que me

levaram ao trabalho da igreja não são esporádicas, elas são acionadas de forma recorrente durante os cultos e demais posicionamentos da igreja.

Não é fácil ler o livro do Apocalipse. Sua linguagem é estranha e enigmática. É preciso ter a chave certa para acessar os seus misteriosos códigos e sentidos. Muitas pessoas ficam assustadas e outras fazem interpretações equivocadas ou ingênuas buscando sinais do fim do mundo. (Barros, 2023, p.5)

Além da figura do dragão e da mulher com dores do parto, outras muitas relações são tecidas a partir do livro do Apocalipse. Dentre as sete cidades da Ásia Menor citadas em Apocalipse 2-3, Filadélfia era a de menor população e a mais jovem. Odja Barros (2023) constrói uma leitura comparativa entre as fragilidades sismológicas do bairro do Pinheiro e da cidade de Filadélfia.

A população de Filadélfia temia andar nas ruas. Por essa razão eu afirmei que quem conhece o bairro do Pinheiro em Maceió iria se conectar com essa cidade. Havia ameaça constante de tremores de terra. É preciso lembrarmos que essas cidades eram construídas com pedras muito grandes, e com edificações com muitas colunas. Tudo isso impunha um medo da circulação livre. Por essa razão, há o registro de que muitas famílias deixaram suas residências fixas para morar em tendas distantes do espaço urbano. Tudo é análogo ao drama vivido no bairro do Pinheiro, em Maceió, desde o ano de 2018. Esse bairro (assim como os bairros vizinhos: Mutange, Bom Parto e Bebedouro) teve suas estruturas geológicas mais profundamente atingidas pela exploração de uma empresa de mineração civil, e atualmente se tornou uma das regiões mais inseguras para se viver em Maceió. Para preservar em sua segurança, muitas famílias precisaram abandonar esse bairro. Algo semelhante ocorreu em Filadélfia. O sentimento de insegurança e de instabilidade se tornou generalizado naquela cidade. (Barros, 2023, p.98)

Outro exemplo ilustrativo são os códigos alfanuméricos presentes nas paredes dos imóveis aos quais Pastor Wellington se refere como marcas da besta. O programa de compensação financeira e apoio à realocação (PCF)¹⁴⁷ identificava zonas (letras) nas áreas de desocupação do mapa, e estabelecia uma classificação de selos entre elas. Ouvi relatos de que muitas vezes os imóveis apareciam selados sem nem mesmo a presença dos proprietários. De início era utilizado um adesivo da Junta Técnica (que eu até encontrei em alguns muros), mas os ‘pichos’ em vermelho eram maioria.

Eu acordei e minha casa tinha sido pichada pela prefeitura, e eu disse minha gente isso é coisa que se fazia na Alemanha para os judeus deixarem as casas. Era um código que depois eu vim a saber o que é que era. Mas eu não tinha dado autorização nenhuma e minha casa estava pichada. Ou seja, o

¹⁴⁷ Disponível em: <https://www.braskem.com.br/balancopcf> Acesso em: 09 nov. 2024

valor dela já tinha despencado. Então eu resolvi, para proteger minha família, principalmente me tornar um refugiado ambiental. Então eu deixei a casa e nós migramos. (José Geraldo Marques, em depoimento à CPI da Braskem, 2024)



Colagem: Marcas da besta - Colagem a partir de fotografias de Laryssa Owsiany.

A Igreja Batista do Pinheiro se reuniu em Assembleia no dia 07 de fevereiro de 2024 e tomou a decisão de continuar resistindo, e não abrir nenhum tipo de negociação com a Braskem. Entretanto, estava alinhado com a igreja que assembleias periódicas seriam realizadas a cada dois meses para definir a continuidade da resistência, afinal os cenários da catástrofe mudam de forma tão recorrente e inesperada que é necessário reavaliar os novos contextos. Desta forma, nenhuma marca da besta seria fixada nas paredes do templo-patrimônio. Contudo, de forma semelhante ao relato de José Geraldo Marques, sem que a igreja concedesse nenhum tipo de autorização, uma marcação surgiu nos muros e na calçada da igreja em outubro de 2024. Ação esta que foi interpretada pela igreja como uma tentativa de intimidação ao único patrimônio que segue resistindo no território. Com uma lata de tinta e um pincel em mãos, Pastor Wellington grava um vídeo¹⁴⁸ dizendo que a Braskem pode mandar em Maceió, mas não na Igreja Batista do Pinheiro.

¹⁴⁸ Vídeo completo disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAl9qBjPBgd/> Acesso em: 09 nov. 2024



Fonte: Frames de um vídeo divulgado pelo Pastor Wellington no instagram.

3.3 Em busca de um novo e provisório lar

Enquanto o templo-patrimônio permanece fechado, ouvi a pastora Odja Barros se posicionar algumas vezes sobre os perigos da romantização de se tornar uma igreja peregrina. Em suas palavras: “Não podemos romantizar a luta, romantizar esse processo, precisamos usar com muito cuidado essa de vamos ser igreja peregrina só precisamos saber o horário do culto no domingo e ir até lá.”

A perda do lugar é uma morte em vida, é o rapto violento do chão, aqui desfeito pelo cotidiano que some diante dos olhos, arrebatado do mundo. Não são apenas ruas e casas inteiras que somem, são as pessoas também, não uma nem duas, são várias: um apocalipse, um ato final sobre a vida e o mundo que se conhece. Por isso que pior que a morte é deixar seu lugar e ser apartado dos afetos. E ser esquecido? Deixado para trás? Também não é uma morte em vida? Também não é um ato dilacerador do mundo? (Correia; Silva, 2023, p.116)

Não importa o quanto fosse bom, confortável e fresco¹⁴⁹ o auditório cedido de bom grado pelo sindicato dos urbanitários. Era preciso conseguir outro lugar, a estrutura de uma escola bíblica dominical por exemplo demanda espaços diferentes simultâneos para a realização dos estudos da classe das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos, das mulheres ou qualquer divisão que seja a adotada pela igreja.

Até o momento da conclusão desta tese, a comissão jurídica da igreja segue tentando o direito ao retorno das atividades no templo-patrimônio em diversas instâncias. O pastor explica à igreja durante os cultos cada novo passo traduzindo a linguagem do juridiquês, como por exemplo o que é a entrada no agravo de instrumento que foi realizada em Recife, o que significa uma peça jurídica e etc. Após a negativa de dois pleitos de retorno, e a realização da assembleia, uma comissão especial da igreja iniciou a busca por um novo imóvel, enquanto a luta continuaria sendo travada no plano jurídico. Wellington relatou durante um dos cultos que o advogado da igreja ouviu do advogado da Braskem “esses dois pastores precisam ser parados” e que deveriam propor uma reunião com a igreja inteira “para mostrar que esses dois estão levando a igreja para o lugar errado, para o buraco.” (Igreja Batista do Pinheiro, 2024a)

O lembrar da população devastada não é apenas uma lembrança da vida que passou, é a ação dessa população no tempo presente. Não se trata de compreender aqui essas memórias como signo apenas do passado, mas uma ação do presente que existe a partir dessas lembranças, do que está pungente: indenizados, injustiçados, à espera do milagre de ter de volta um lugar para viver. Essas memórias falantes caminham hoje nas casas destroçadas e ruas esvaziadas, elas insistem em resistir ao processo de apagamento e silenciamento mobilizado pela memória institucional da Braskem. (Correia; Silva, 2023, p.105)

Odja desde o início disse que o ideal seria se a igreja conseguisse alugar uma casa lá no Pinheiro, “no nosso território”, na única quadra que permanece funcionando sem nenhuma restrição imposta pela Braskem e pela Defesa Civil. E foi exatamente isso que aconteceu, até o momento de defesa desta tese, a igreja se reúne na “Casa IBP” que fica localizada na rua de trás do templo-patrimônio. Neste imóvel funcionava um depósito de água e gás, por isso há um espaço tão amplo para ser aproveitado. A empresa faliu por conta do crime da Braskem, não conseguiu vender o imóvel e menos ainda entrar no mapa de risco para receber algum tipo de compensação financeira. Segundo o pastor, a própria defesa civil informou aos proprietários que seria

¹⁴⁹ A menção ao frescor é porque o auditório possui ar-condicionado, o templo-patrimônio não.

impossível eles entrarem no mapa dizendo “se vocês entram, a Av. Fernandes Lima teria que entrar junto, e se ela entra a cidade acaba.” Com um fluxo de trânsito intenso, a Fernandes Lima é a principal avenida da capital e está a menos de 50m do imóvel. Ou seja, com essa informação é possível atestar que atualmente não há nenhum meio da Braskem impedir que a igreja se reúna no território do Pinheiro.

A captura corporativa das mineradoras se apropria, não só da parte material dos territórios, mas também do que vai além da materialidade física, como as vivências, o sentimento e os sentidos daqueles que ali vivem. Subtrai o futuro, destrói o ambiente e provoca exclusão. Esse processo evoca a necessidade de uma Igreja presente e viva lá onde a vida é destruída, e a dignidade das pessoas e da natureza é negada. Uma opção pelos pobres, entendendo-a com um abraço de justiça socioambiental. (Péret, 2015, p.114)



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

Quando a comissão encontrou este imóvel e ele atendia todos os requisitos da reorganização orçamentária da igreja, a proposta foi apresentada para a membresia no culto do dia 21 de fevereiro de 2024 realizado na casa dos pastores (Igreja Batista do Pinheiro, 2024b) . Sem dúvidas, etnografar cultos online tem algumas peculiaridades, mas este em específico foi o mais curioso em termos metodológicos de todos eles. Por uma orientação pastoral e com medo de que algo desse errado no processo de aluguel do novo espaço, resolveram não mostrar para o público

de casa o que estava nos slides. Em determinado momento, a câmera foi virada para o público ali presente e eu fiquei tentando desvendar as expressões, os sorrisos que iam aparecendo, as pessoas cochichando umas com as outras reagindo a algo que eu não necessariamente sabia o que era.

Como era um culto que estava sendo realizado em uma garagem, o espaço era meio disperso e Wellington pergunta “se quem estava na geral conseguiu ver bem” e os convida para chegar mais perto porque eles não iam divulgar nos grupos de whatsapp da igreja como fazem com todos os outros assuntos. O que inclusive é questionado no chat por membros da igreja que não estavam presentes por diversas razões. Nesse momento, a câmera volta para o pastor que se expressa de forma enérgica, todavia o seu microfone segue mutado para quem está acompanhando ao vivo pelo youtube. Assim permanece por cerca de longos 10 minutos, e em determinado momento a câmera da transmissão é virada literalmente para o telhado.

Os comentários de quem acompanhava o culto a distância no chat expressavam que a curiosidade é grande, mas que entendiam o porquê era necessário que a igreja agisse com cautela. Outros especulavam que não sabiam ao certo do que se tratava, mas achavam que era benção, e também sugeriam que cultos decisivos fossem realizados no *meet*¹⁵⁰ ao invés de transmitidos pelo Youtube. Uma pessoa comenta que pode até tentar entender, mas “que se sentiu desmembrada”. Quando a imagem foi virada para o teto, o chat começou a se lamentar dizendo que “o culto foi encerrado sem nenhuma despedida.” O perfil oficial da igreja que estava transmitindo ao vivo afirma que o culto não tinha acabado. Quando o som volta, a primeira coisa que é ouvida é “o Dragão da Braskem” e em seguida:

A casa que a IBP está alugando no território do pinheiro é mais um sinal da nossa luta comunitária e é profecia. a casa IBP será um espaço de acolhida e descanso, vem pra somar e organizar nossa fé e resistência comunitária diante do maior crime ambiental em território urbano do mundo. A casa IBP no nosso bairro é mais um anúncio que o pinheiro permanece vivo e de pé. Em seguida o pastor diz, questões práticas: eles nos deram até segunda feira para dizermos se que... (Igreja Batista do Pinheiro, 2024b)

O trecho do diário de campo acima termina exatamente assim, o som é mutado novamente. Quando o som retorna ouve-se outra frase que é novamente interrompida “Setembro, finanças e o orçamento de 2024. Neste orçamento já está lá provisionado o valor para o aluguel da residência, então pergunto a vocês aqui ...”. Não é possível supor qual pergunta foi feita em seguida porque novamente o som havia desaparecido. Isso se repete até o encerramento do culto, com poucos momentos em que era possível ou melhor, em que era permitido ouvir. O pastor consulta a igreja

¹⁵⁰ O *meet* é uma plataforma de videoconferências gratuita do google em que é possível controlar os participantes de uma reunião por exemplo, o que tornaria mais seguro o compartilhamento de informações.

se ela autoriza a dar seguimento no contrato de aluguel e informa o que será preciso arrecadar, quais obras são necessárias no novo espaço e grupos de trabalho são divididos para que o culto de aniversário de 54 anos da igreja no dia 21 de março de 2024 já seja realizado no novo lar, a Casa IBP.

No culto narrado acima, ações como mutar o som, virar a câmera para o telhado se somam a diversas outras ocasiões onde era sugerido de forma frequente que a Braskem estava vigiando as ações da Igreja através das transmissões ao vivo. Encontrei trechos da etnografia desses cultos onde a sensação que eu tinha ao assistir o Pastor Wellington pregar era similar em alguns momentos o que no cinema chamamos de “quebrar a quarta parede”. Um dia emblemático ele olha para a câmera e parece falar diretamente com a mineradora: “Braskem, a gente vai pra cima tá?” ou quando ele diz em outro culto em meio a gargalhadas “Braskem chuuupaa” e essa hashtag é imediatamente criada no chat.

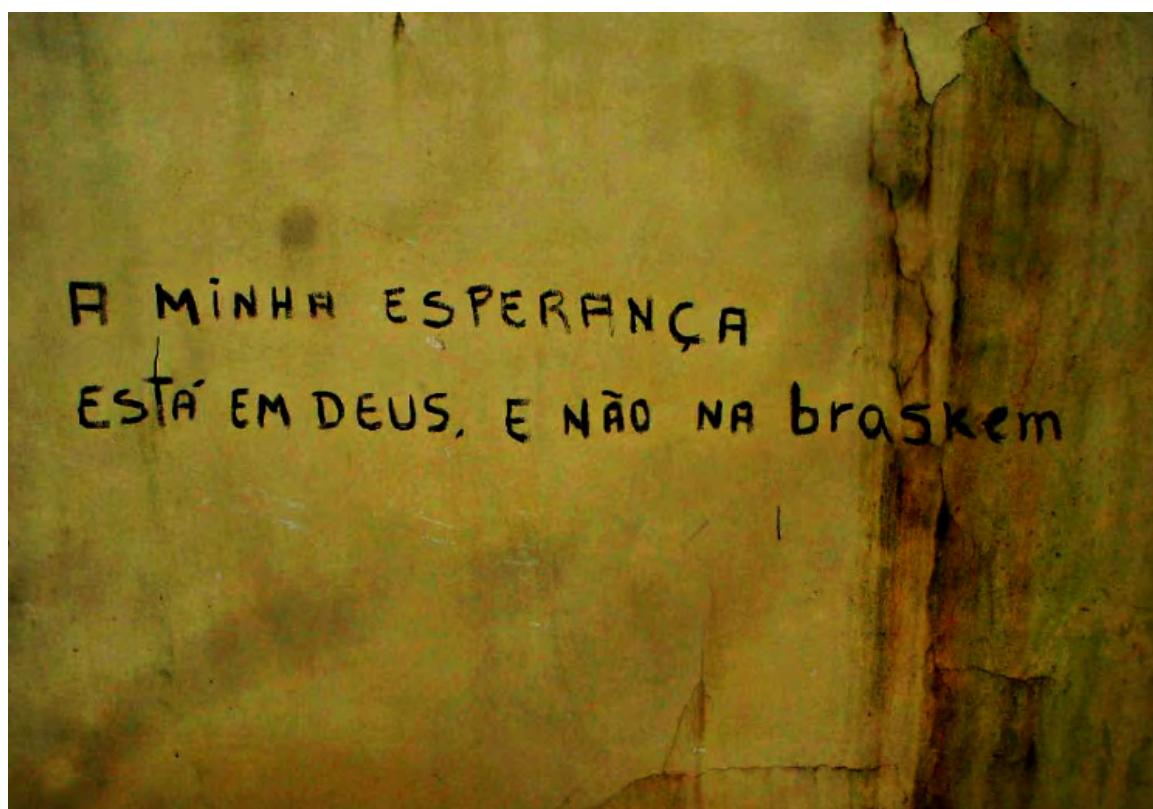
Quando menciono o caráter provisório desse novo lar é porque a comunidade mantém viva a esperança do retorno ao templo-patrimônio e cuida para que ele não seja nem mesmo referenciado no ‘passado’. Pastor Wellington me narrou com tristeza que ao se dar conta de que algumas pessoas já estavam se referindo de forma espontânea ao endereço da Rua Miguel Palmeira como “nossa antiga igreja” percebeu que era preciso reforçar que não era antiga, ainda é no tempo presente a Igreja Batista do Pinheiro. Pastora Odja no culto do dia 10 de novembro de 2024 se referiu a Casa IBP como exílio, não como morada.



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

A fotografia acima é um registro feito por Carlos Eduardo de um dentre os vários momentos em que sua comunidade de fé se reuniu na frente do templo interditado como forma de protesto. O imóvel não pertence a Braskem e continua como propriedade da Igreja Batista do Pinheiro, entretanto é preciso pedir autorização à Defesa Civil para acessá-lo. Além das celebrações na rua, da via crucis pela vizinhança, mutirões de limpeza do gramado, do jardim e de manutenção e cuidado do templo-patrimônio têm sido realizados periodicamente por seus membros.

Isabel Carvalho e Carlos Steil (2024 p.1-2) organizam um dossiê na Revista Religião e sociedade onde afirmam que a irrupção de eventos socioambientais extremos, em escalas locais e planetárias, têm colocado em risco não apenas o mundo natural, mas também as imaginações, utopias e esperanças num futuro comum. Durante esta pesquisa, a metáfora da Caixa de Pandora é frequentemente evocada. O ato de abrir a caixa e o desencadear de consequências imprevisíveis e terríveis não é o único motivo pelo qual eu recorro à ela. No mito grego, a liberação dos infortúnios é equilibrada pela presença da esperança, que se mantém no fundo da caixa, representando um aspecto vital da narrativa. E é sobre ela que me dedicarei a seguir.



Fonte: *Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.*

3.4 “A minha esperança está em Deus, não na Braskem”

O “jeito Flor de Manacá de ler a Bíblia” faz com que a luta travada contra a Braskem seja debatida também a partir de argumentos teológicos que não se restringem exclusivamente ao livro de Apocalipse. “Bíblia, vida e mineração” é o título de um estudo bíblico da Igreja Batista do Pinheiro que foi ministrada por Sandro Gallazzi, um padre, teólogo e biblista. Fiz questão de mencionar o “currículo” do professor Sandro, para sinalizar o diálogo inter-religioso que é desenvolvido como um dos compromissos da IBP.

A aula, baseada em Deuteronômio 8, fazia parte de uma série de estudos mais ampla realizada pela igreja em 2021, cujo título era Bíblia, Território e Bem-Viver. Parte da discussão girava em torno de compreender que os minérios não são uma maldição em si, eles fazem parte da abundância de riquezas da Terra Prometida. O versículo 9 por exemplo, menciona uma “terra onde não faltará pão e onde não terão falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde você poderá escavar cobre nas colinas”, sem contar as diversas outras vezes em que o ouro e a prata também são mencionados nas ‘escrituras’. Entretanto, a concentração de riquezas, o poder econômico aliado ao poder político no capitalismo são as faces mais cruéis desse terricídio promovido pela mineração.

Haesbaert (2021) apresenta um importante estado da arte acerca do conceito de terricídio:

O termo terricídio, que aqui será entendido como a forma mais brutal de desterritorialização, embora só tenha se difundido nos últimos tempos, já tem longa trajetória. Lefebvre (1976), por exemplo, se referia ao terricídio (terracide) como a “grande ameaça” sofrida pelo planeta a partir da “irracionalidade” do sistema mundial de Estados, especialmente com as tensões geradas por seu poder bélico-nuclear (em plena Guerra Fria). Elden (2015) questiona a referência citada por Lefebvre como fonte do termo (o poeta Jean-Clarence Lambert), e afirma que ele utiliza “terricídio” (“a morte da Terra”) também ligado a questões ambientais e ao avanço tecnológico, como marcas mais amplas do conjunto do modo de produção capitalista. Elden também faz referências a outros autores, inclusive anteriores a Lefebvre, que utilizaram o termo. Tal como reconhecido pelo próprio Lefebvre, terricídio estaria num patamar semelhante ao de genocídio e etnocídio, mas representando um crime de magnitude até então desconhecida ao referir-se ao próprio planeta Terra. Contudo, o uso específico de terricídio, não para o planeta em seu conjunto, mas para a destruição de povos ou culturas intimamente ligados ao território, parece trilhar caminho próprio. Assim, deve-se distinguir sua raiz em Terra como planeta e em terra como território. Um documento da CNBB de 1984 define-o como “a destruição de um povo pelo atentado contra suas terras, pela usurpação de seu território de origem, pela invasão de seu espaço geográfico”. A

partir dessa concepção fala-se de uma “política terricida” que desconsidera que, para o índio, por exemplo:... perder a terra e sua posse comunitária equivale a perder: a fonte de economia; as condições de saúde; o espaço social; a seiva cultural; a configuração histórica; o eixo da religião e, mais ainda, a perspectiva que poderíamos chamar de utópica e até escatológica, ou seja, a esperança de viver. (CNBB/CIMI, 1984:14) Recentemente, o termo terricídio vem sendo bastante difundido na América Latina a partir de proposições da líder mapuche Moira Millan, que caracteriza governos e empresas como “terrificadas”. Trata-se de uma concepção de importantes implicações políticas, na medida em que se propõe até mesmo uma tipificação penal de terricídio. (Haesbaert, 2021, p.11)

Durante meu trabalho de campo a mineração apareceu descrita como terricídio, como estupro¹⁵¹ e também como pecado. Sendo esta última definição, a com mais desdobramentos, inclusive para além do meio religioso.

A proposta de regulamentação da nova reforma tributária brasileira criou o que ficou conhecido como "Imposto do pecado", uma nova taxação que incide sobre a extração, comercialização, importação e produção de bens e serviços considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, o que impactou diretamente a mineração. (Behnke, 2024)

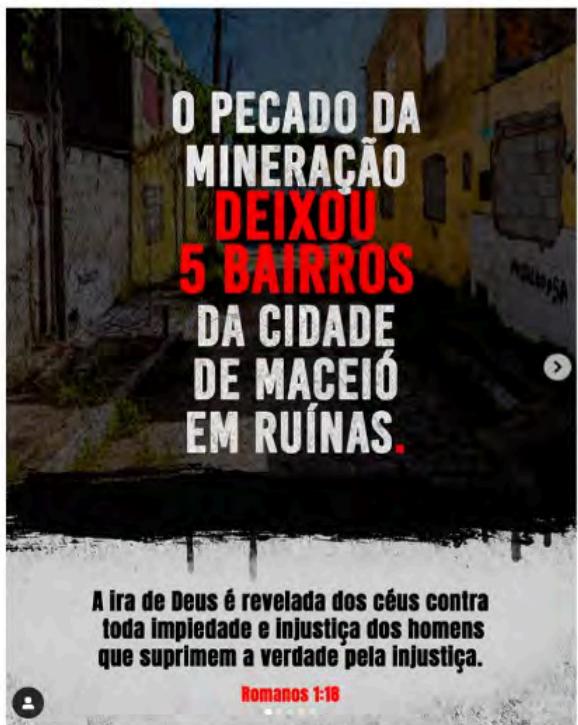


The image is a screenshot of the Estadão news website. At the top, there is a blue navigation bar with the Estadão logo, a search icon, and a 'INSTITU...' button. The main headline, displayed in large, bold, black text, reads: 'Setores de minério e petróleo reagem a 'imposto do pecado': 'vai afetar todos os consumidores''. The background of the page shows a blurred image of a landscape.

Fonte: *Estadão*, 2023

Após uma campanha muito engajada contra o marco temporal, e com a repercussão do colapso da mina 18, as redes sociais da Coalizão Evangélicos pelo Clima publicaram várias peças de comunicação sobre o pecado da mineração em Maceió o relacionando também com os casos de Mariana em 2015 e Brumadinho em 2019. Além da denúncia dos espaços de culto demolidos, o silenciamento de lideranças religiosas frente ao pecado-crime da mineração também era evidenciado nesse material.

¹⁵¹ A pastora Odja Barros faz referência a mineração como estupro da terra durante a abertura da live de estudos sobre Bíblia, vida e mineração já mencionada anteriormente.



Fonte: Reprodução Instagram - Material colaborativo produzido pela Igreja Batista do Pinheiro e pela Coalizão Evangélicos pelo Clima, 2023.

Para além de um circuito de comunidades de fé engajadas na pauta climática, o Fé no Clima, iniciativa do ISER já mencionada anteriormente, me levou até um eixo de atuação ainda mais específico, uma rede de ‘Igrejas e Mineração’. Fundada em 2013, a rede consiste em um espaço ecumênico formado por comunidades cristãs da América Latina que buscam responder aos desafios dos impactos e violações dos direitos socioambientais provocados pelas atividades minerárias nos territórios.

A articulação latino-americana “Iglesias y Minería” (Igrejas e mineração), da qual participa o grupo brasileiro “Igreja e mineração”, reúne várias instituições cristãs que atuam diretamente com as comunidades atingidas por atividades mineradoras. Dentre elas, destacam-se as equipes de JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) de institutos religiosos e grupos similares. *Iglesias y Minería* conta com o apoio de diversas dioceses católicas, da Red Eclesial Pan-Amazonica (REPAM), do departamento *Justiça e Paz* da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) e do Conselho Latino Americano das Igrejas Cristãs (CLAI). (Murad, 2016, p.2)

Após o encontro latino-americano em dezembro de 2014, uma coletânea foi publicada pela CNBB, na qual Padre Dário Bossi e Afonso Murad são os organizadores, ambos também são membros da Rede Fé no Clima. O livro é apresentado como “um mutirão, construído por pessoas concretas, com os pés e mãos, a mente e o coração imersos em situações de conflito social e ambiental.” (Murad, Bossi, 2015, p.12)



Fonte: *Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes*.

A questão socioambiental e especificamente os danos causados pela ganância capitalista do pecado da mineração estão inseridos na agenda eclesiástica de vários movimentos religiosos. Embora exista uma correlação de forças desproporcional, esses grupos atuam em muitas frentes. Padre Dário Bossi (2015) afirma que o ataque aos movimentos sociais e às comunidades é escancarado e público inclusive por parte dos governos ditos progressistas. Criticar esse modelo de desenvolvimento e sua profunda injustiça muitas vezes é considerado não só oposição ao governo, mas sim ao interesse de países inteiros. E ainda destaca que “há um racismo ambiental na escolha de quem deverá padecer os danos necessários do desenvolvimento. E essas vítimas são sempre os mais pobres, as periferias e os excluídos, as chamadas zonas de sacrifício” (Bossi, 2015, p.22)

Quando a desproporção de forças não apavora e a sedução não convence, nossa resistência vem sendo atacada de outras maneiras. Nos últimos anos aumentou, na América Latina inteira, a criminalização e a perseguição das lideranças que se opõem a grandes projetos extrativistas. Quem critica os grandes empreendimentos mineiros é exposto à perseguição judiciária, ameaças, calúnias, espionagem, assassinato. O banco de dados sobre conflitos mineiros na América Latina apresenta com detalhes 206 casos de conflitos ainda abertos no continente, afetando 311 comunidades. (Bossi, 2015, p.22)

Ao refletir também sobre as dimensões dos conflitos produzidos pela mineração, Sandro Gallazzi (2015) reconhece que é normal que “às vezes nosso coração duvide: se Deus é o Deus dos pobres, porque os pobres continuam sendo derrotados pelas gigantescas forças do mal?” Contudo, ele pontua que “a memória bíblica é repleta de situações onde a desproporção de forças era gritante. Quantas vezes o que parecia impossível aconteceu?” E convida os leitores a fazer um mutirão de recordação (Gallazzi, 2015, p.94) A mineração traz a memória,

a pedra de Daniel, a mão de Judite, o fogo de Elias, a baladeira de Davi, a vara de Moisés... Tudo para que fique claro: “Não temais! Permanecei firmes e vereis a vitória que o Senhor hoje vos dará. Pois os egípcios que hoje estais vendo, nunca mais os tornareis a ver. O senhor combaterá por vós; e vós, ficais tranquilos” (Ex 14, 13-14) (Gallazzi, 2015, 98)

Meu compromisso desde o início era de não tornar essa tese uma espetacularização da catástrofe. Conduzi essa etnografia me lembrando que a esperança permanece no fundo da caixa de pandora e procurei encontrá-la em meio às ruínas através da interlocução com a comunidade de fé da Igreja Batista do Pinheiro.

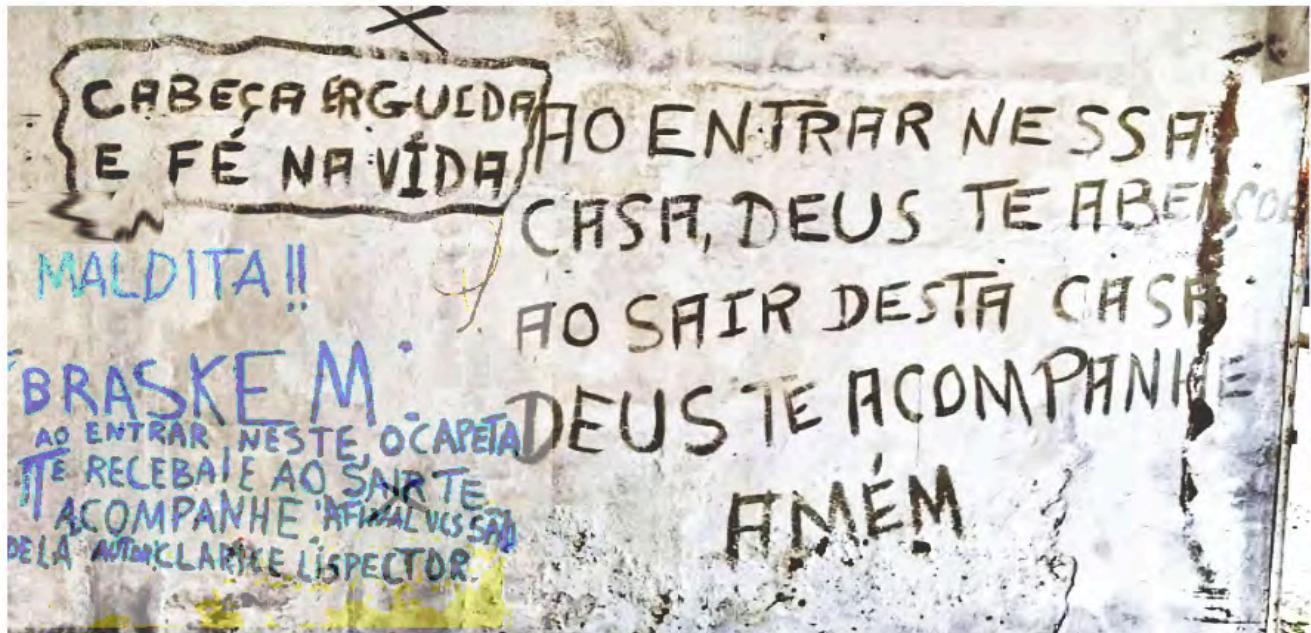


Fonte: *Colagens feitas por Laryssa Owsiany que mesclam imagens de minha autoria com as de Carlos Eduardo Lopes/ Cotidiano Fotográfico.*

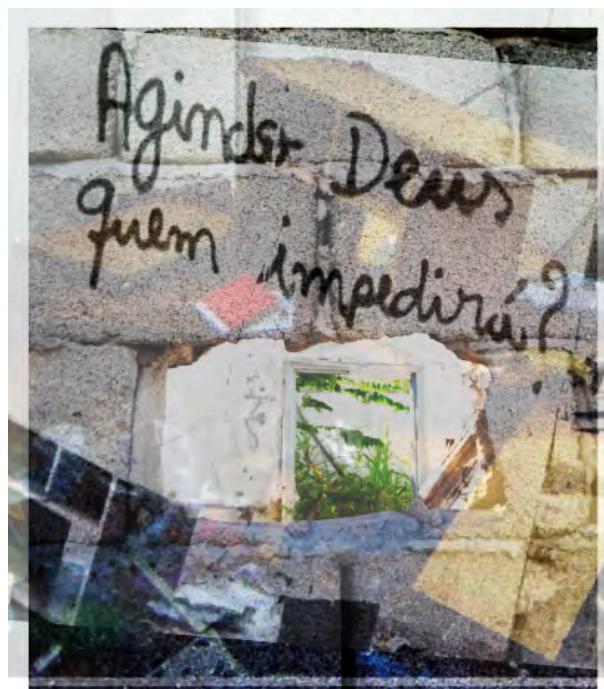
Através de uma parceria com o projeto Cotidiano Fotográfico comecei a procurar expressões de fé e esperança pelos muros. E me aventurei em experimentações gráficas com sobreposições nas colagens que eu já vinha fazendo. A fotoetnografia feita por Carlos Eduardo é muito ampla, e percorre muitos aspectos da memória e da vida social do território atingido. Contudo, como membro da Igreja Batista do Pinheiro, e alguém que comprehende seu ativismo como parte de sua fé, seu olhar é atento às referências religiosas encontradas em meio aos escombros. E aqui eu preciso agradecer mais uma vez sua generosidade. Ele não só cedeu suas imagens de bom grado para que eu mesclasse as minhas em colagens experimentais, mas também foi meu guia, meu interlocutor, minha referência bibliográfica, meu amigo.

As fotos originais¹⁵² que não são de minha autoria e foram utilizadas de alguma forma nas colagens estarão sempre referenciadas e disponíveis para a consulta nas notas de rodapé. Como ilustrado nas colagens, mesmo em meio a um cenário desolador a fé permanece como esperança de justiça e de futuro.

¹⁵² As fotos originais de autoria de Carlos Eduardo Lopes que foram utilizadas nas colagens podem ser econtradas aqui: <https://www.instagram.com/p/C2SOiUrLBS7/>, <https://www.instagram.com/p/COYogP3LWMP/>, <https://www.instagram.com/p/CRTowcvrgZG/>, <https://www.instagram.com/p/CRPxr6QLDdZ/>, <https://www.instagram.com/p/CN3KNMmLDqW/>, https://www.instagram.com/p/CmPjxn_PRYI/ e aqui <https://www.instagram.com/p/CO8r8j0rPGp/>



Fonte: Colagens feitas por Laryssa Owsiany que mesclam imagens de minha autoria com as de Carlos Eduardo Lopes/ Cotidiano Fotográfico.



Fonte: Colagens feitas por Laryssa Owsiany que mesclam imagens de minha autoria com as de Carlos Eduardo Lopes/ Cotidiano Fotográfico.

Em resposta a esses desafios, longe de poetizar a dilapidação, nós precisamos sentir a provocação da ruína, nos avaliarmos e permanecer abertos para esses espaços como lugares de persistência diante das conturbações do presente, bem como estabelecer novas maneiras de estar- em-relação, testemunhar o que excede a continuidade da vida apocalíptica (Cinn, 2015). Em outras palavras, mais do

que abstrair os espaços pós-industriais do tempo, precisamos compreender como tais espaços emergem a partir de momentos específicos na modernidade tardia e são moldados por meio de processos políticos e econômicos contínuos. Conforme Abdumaliq Simone sugere, "nessas ruínas, pode estar acontecendo algo além de decadência" (2004, p. 407). (Dawney, 2022, p.13)

Quando o templo-patrimônio foi interditado em dezembro de 2023, a horta da igreja que está localizada exatamente na frente, do outro lado da rua, não entrou no mapa de desocupação. Assim como a pastoral ambiental, o projeto de uma horta agroecológica surgiu como um legado daquela conferência que me apresentou o trabalho desenvolvido pela igreja, cujo título era "O que pode brotar das ruínas?" Uma parceria foi estabelecida com a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas (SEMARHAL) para tornar a horta urbana da IBP parte do programa Alagoas Sem Fome. A comunidade da igreja tem investido no projeto como um forte símbolo de que "Onde a Braskem "plantou" morte e destruição, seguimos plantando sonhos e esperanças de dias mais justos e ecologicamente responsáveis para toda cidade de Maceió." O sorriso de Helô colhendo tomates na fotografia abaixo é uma excelente ilustração desse compromisso assumido pela IBP.



Fonte: Fotografia de Laryssa Owsiany à direita e frame de um vídeo divulgado no instagram da Igreja Batista do Pinheiro .

Estou aqui mais uma vez na horta regando a esperança, regando essa horta agroecológica que é uma das formas que nós temos de resistir e não deixar que a narrativa de morte e de destruição tenha a última palavra. (...) Trazer à memória o que traz esperança. Vamos resistir e vamos sobreviver como ato de rebeldia! (Santos, 2024b)



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

Assistir aos cultos da IBP pelo youtube se tornou parte da minha rotina e para minha surpresa Pastor Wellington menciona uma conversa que tivemos pelo whatsapp durante a pregação do culto do dia 10 de novembro de 2024. E que sem dúvidas me ajudou a concluir este capítulo de forma inesperada. Durante o momento de louvor, uma música do grupo Diante do Trono intitulada “Poder do teu amor” foi cantada. Em determinado trecho a letra diz: “Espero em ti e subo como águia na asas do espírito.¹⁵³” Essa frase da canção foi o mote para que ele se lembresse da nossa conversa onde eu angustiada expressava que não queria encerrar a tese de forma catastrófica, queria fazer jus as coisas que seguem brotando das ruínas. E ele diz:

Elá inclusive me escreveu assim essa semana, eu to precisando dialogar, porque tô precisando terminar apontando alguns laços de esperança para o território. Eu confesso que eu também tô precisando, Lary. De visões de esperança, porque o dragão que domina esse negócio aqui é muito forte e talvez a esperança seja a pedrinha lá que desceu do monte do profeta Daniel. Por exemplo, essa canção diz

¹⁵³ A letra completa da música pode ser encontrada em: <https://www.letras.mus.br/diante-do-trono/117930/> Acesso em: 11 nov. 2024.

eu subo como águia, eu ultimamente irmão tô subindo como lagartixa de parede. (...) Tem dias, semanas e meses irmãos que quando eu consigo subir é como lagartixa. Tem períodos que eu tô tão ruim que eu subo como lesma. (Igreja Batista do pinheiro, 2024c)

E em meio a gargalhadas eu o escuto reforçar de forma enérgica: “Você que tá em casa, tá naquela semana voando como águia? Voe. Mas se tá naqueles dias que tá subindo como lagartixa de parede? Suba. Ou você pode dizer, pastor eu tô na terceira opção. Então se arraste.”

Outro aspecto que sempre me chamou a atenção é o modo como a igreja se compromete em todos os seus posicionamentos com “todas as formas de vida”, não apenas as humanas: Trechos presentes em nota da Pastoral Ambiental como: “compreendemos a importância de promover espaços que reflitam sobre a nossa coexistência na/com a criação, respeitando o sagrado que coabita todo tipo de vida e ambiente.” e também “nossa intenção é fortalecer os cristianismos integrados e harmônicos com a diversidade que nos rodeia e na proclamação de uma fé comprometida com todas as existências” ilustram isso muito bem. (Igreja Batista do Pinheiro, 2023)

A horta agroecológica da Igreja Batista do Pinheiro me traz à memória o trabalho de Juliano Florczak Almeida¹⁵⁴ (2016) e o modo como as plantas podem ser importantes testemunhas das religiosidades e também dos movimentos e transformações de um mundo. Com isso, escolho encerrar o capítulo referenciando um vídeo publicado no Instagram de Wellington Santos (2024a). O pastor menciona que a igreja de Jesus já foi comparada a um corpo e também a um edifício no Novo Testamento e que hoje em dia, muitas vezes é comparada e até confundida com uma empresa ou uma instituição. Tendo isso em vista, ele prefere comparar a Igreja Batista do Pinheiro como uma horta agroecológica e afirma que não há nenhuma espécie ou técnica de plantio que não seja bem vinda neste espaço.

¹⁵⁴ E aqui preciso agradecer explicitamente a antropóloga Rosane Prado não só pela sua “*antropologia como pretexto*” e pelo pioneirismo de seus trabalhos focados em temas ambientais, mas também porque foi através de uma palestra dela que conheci a etnografia de Juliano Florczak que me proporcionou uma reimaginação inspiradora do trabalho antropológico.

CAPÍTULO IV - RUÍNAS COMO JARDINS

Convido os senhores, quando forem a Maceió, porque eu sei que a Comissão vai a Maceió. Vão com o espírito de quem vai a Auschwitz. [...] Não é Ucrânia não, não é Palestina não. É o bairro onde eu morava. É o bairro do Pinheiro. Ao invés de ir para a Alemanha ver os campos de concentração, porque não transformar essa área em um atrativo turístico? Não é? Vamos mostrar como atrativo turístico como foi possível bombardear sem bombas uma área inteira da cidade. (José Geraldo Marques em depoimento na CPI da Braskem - 2024)

O episódio Gregos e Alagoanos do Podcast Rádio Novelo Apresenta se inicia descrevendo o “estresse sonoro” da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, no Rio de Janeiro - lugar onde o escritório deles está localizado. E nos provoca a valorizar um pouco a “barulheira opressiva” dos lugares onde habitamos. Pois, imaginar uma cidade sem buzinas, sem trânsito, sem gritaria, sem porta de garagem apitando, sem barulho de obra, sem carro do ovo ou do ferro velho, sem vizinho ouvindo música alta ou gritando em dia de jogo de futebol seria imaginar uma cidade sem vida.

Uma cidade sem som, é uma cidade sem vida. E a nossa história de hoje começa num lugar assim (...) as ruas, que pouco tempo antes estavam cheias de vida, de gente andando pra lá e pra cá, de barulho, de trânsito, de comércio, de conversa, Ficam vazias, empoeiradas em ruínas, paredes aos pedaços, Portas que não dão pra lugar nenhum. Janelas que já não servem mais pra ver nada aquelas dezenas, centenas, milhares de histórias interrompidas. (Rádio Novelo Apresenta, 2024)

Havia uma expectativa de que ao circular pelos bairros eu encontrasse um cenário parecido com o que foi narrado no episódio mencionado acima. Entretanto, não foi bem assim. Não encontrei um território sem som, cheio de escombros e com plantas descontroladas em meio às ruínas. Apesar de algumas faixas e grafites estamparem críticas à Braskem, havia um estranho ar de “normalidade”. O trânsito e a circulação de carros pareciam fluir intensamente, as árvores estavam podadas, a grama cortada, asfalto novo, meio fio pintado com tinta ainda fresca, pouco lixo e entulho pelas ruas.

É importante salientar que minhas primeiras visitas à zona de exclusão foram realizadas de carro, e a paisagem muda radicalmente quando se começa a percorrê-las a pé. Caminhar por ruas parcialmente interditadas, olhar por cima dos muros e tapumes, pelas rachaduras e frestas dos imóveis me apresentou outro cenário, sobre o qual me dedicarei mais adiante. Mas por enquanto,

quero discorrer um pouco sobre ‘primeiras impressões’ e o quanto isso revela sobre o modus operandi da Braskem.



Fonte: Site Oficial da Braskem + Fotografias de Laryssa Owsiany

Uma das categorias destacadas no site oficial da empresa é intitulada “cuidado com os bairros” e ela se subdivide em: (1) zeladoria e vigilância patrimonial e (2) programa de apoio aos animais. De acordo com as informações divulgadas pela empresa, mais de 300 profissionais trabalham nas áreas cuidando da desobstrução de bueiros, da poda de árvores, da varrição das calçadas, da capinagem e de muitos outros serviços.¹⁵⁵

Limpeza urbana eram as palavras em destaque nos infinitos sacos de lixo preenchidos em sua totalidade apenas por folhas secas; não por embalagens de plástico ou restos de alimentos, sinais concretos de um território habitado por humanos que produzem lixo. Carros de equipes especializadas em controle de pragas também fazem parte de uma iniciativa permanente da Braskem que percorre parte dos bairros diariamente. Inclusive, a recomendação de demolição feita pela Defesa Civil é baseada no argumento de que “casas em ruínas, podem gerar epidemias, zoonoses e problemas ambientais”.

O trabalho de controle e monitoramento de pragas urbanas garante condições sanitárias nos bairros desocupados. A iniciativa também ajuda no combate à dengue, zika e chikungunya com a aplicação de termonebulização (fumacê). Ruas,

¹⁵⁵ Um vídeo do “Braskem explica” sobre o tema pode ser encontrado em: <https://www.youtube.com/watch?v=cpX-J6xx6Qk>. Outro vídeo que mostra a aplicação dos inseticidas feita pelos drones está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TJNquEirV54> Acesso em: 25 nov. 2024

praças e terrenos são dedetizados e borrifados para o controle de escorpiões, baratas, formigas, ratos e insetos em geral. Um drone reforça a aplicação de inseticidas em locais de difícil acesso (Site oficial da Braskem, 2024)



Fonte: Site Oficial da Braskem, 2024

A fotografia acima foi retirada do site oficial da mineradora. Nela, funcionários aparecem aplicando uma camada de adesivo sobre os tapumes. Desenhos delicados de folhagens, em vários tons de verde são utilizados como maquiagens para amenizar rastros de destruição. Neste caso, é possível observar também um imóvel, contudo, muitas vezes a existência dessas grandes placas de metal são suficientes para esconder completamente qualquer vestígio de uma terra arrasada. Afinal, uma característica marcante da arquitetura dos bairros não consiste em prédios altos, ou casas com muitos andares.

Por conta de minha entrada no campo ter sido mediada pela Igreja, eu comecei a circular primeiro pelo bairro do Pinheiro. Os tapumes como ilustrado na imagem anterior não estavam ainda tão presentes lá nos arredores do templo-patrimônio. A maioria dos imóveis onde já não havia portas e janelas estavam lacrados com tijolos e concreto, como demonstrado na imagem a seguir.



Fonte: Esquinão Frazão - Bairro do Pinheiro - Fotografia de Laryssa Owsiany, 2024

Contudo, comecei a perceber que algumas poucas casas espalhadas pelos bairros ainda possuíam portão. A princípio pensei que assim com a Igreja Batista do Pinheiro, eram imóveis que não pertenciam à mineradora. Porém, em uma de minhas caminhadas com Carlos Eduardo ele me mostrou que o motivo pelo qual algumas dessas casas ainda não haviam sido completamente lacradas, se dava porque dentro delas existiam aparelhos instalados pela Braskem cuja principal função era a de monitoramento da movimentação do solo.

A imagem abaixo é utilizada amplamente como referência, pois nela é possível observar além do dispositivo utilizado para monitorar o solo, as câmeras de vigilância que estão espalhadas por todo o território.

Em 2023, a Braskem afirma que conta com 260 profissionais da Central de Segurança e Monitoramento, 549 câmeras de alta resolução, 51 alarmes com sensor de movimento, 12 motos, 5 carros e 2 vans usadas como base móvel (Braskem Explica, 2023 apud Souza, 2024, p.46)



Fonte: *Cotidiano Fotográfico* - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.com destaque inserido por Laryssa Owsiany

A aplicação de inseticidas mencionada anteriormente não é a única função exercida pelos drones. Eles também são utilizados como auxiliares no patrulhamento da região, que é feito 24 horas por dia pela Defesa Civil e por empresas terceirizadas. Como uma espécie de panoptismo foucaultiano, o comportamento adotado durante a circulação pelos bairros acaba sendo moldado pela vigilância que é exercida sobre eles.

Somado aos fatos descritos no interlúdio e também as frases estampadas pelos muros, não é exagero dizer que passei muito tempo me questionando se eu deveria tomar algumas medidas extras de segurança. Como por exemplo, mandar a localização em tempo real para alguém, me preocupar sempre se o celular tinha sinal e bateria suficientes para poder pedir ajuda caso fosse necessário. Se era prudente que eu tivesse comigo algum documento que comprovasse que eu era pesquisadora. Ser seguida e/ou abordada, observada por drones e câmeras com sensor de movimento não é algo com o qual você se torne indiferente em um cenário como este. Me fiz a seguinte pergunta inúmeras vezes: Será que eu poderia ser presa e/ou acusada de violar uma

propriedade privada, já que a Braskem era dona até das ruas? Eu estava em perigo? Os muros sugeriam sempre que sim.



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

Outras angústias eram acionadas o tempo todo ao caminhar pelos bairros. A metáfora de que o solo de Maceió é como um queijo suíço, só aumenta o medo de circular por um campo literalmente minado em que sinkholes poderiam se abrir a qualquer momento e engolir tudo o que estivesse ao redor.



Fonte: Sinkholes em Maceió - Reprodução Google Imagens.

Isso não significa que eu fui imprudente e me coloquei em risco propositalmente, a questão principal é que era impossível compreender de forma racional o que era identificado como zona de risco e o que não era. Um exemplo ilustrativo pode ser encontrado no próprio caso da Igreja Batista do Pinheiro, em que o templo foi interditado e a horta da igreja que fica exatamente na frente, não. As fronteiras entre áreas completamente desocupadas para regiões com escolas, comércios dos mais variados tipos em pleno funcionamento, muitas vezes são de apenas alguns passos.

O mapa da defesa civil é falso, ele não corresponde à realidade. Ele é falsamente contido porque ninguém sabe exatamente para onde estão indo as rachaduras, quais são os dados de interferometria, quais são os dados dos satélites que medem a movimentação do solo. A Braskem filtra as informações da Defesa Civil. (Sampaio, 2023 - Em entrevista ao UOL)

A determinação da área afetada deriva das definições de “risco” e dos parâmetros a elas associados. De acordo com o relatório final da CPI da Braskem, o conceito que vem sendo adotado pela Defesa Civil de Maceió é de natureza estritamente geológica e se restringe ao “risco de instabilidade do solo”.

A noção de “risco” deveria ser mais abrangente, e abarcar também o “risco de ilhamento socioeconômico”, definido a partir de parâmetros socioambientais. Nesse sentido, moradores dos bairros de Bebedouro, Pinheiro, Bom Parto e Farol – incluídas as regiões dos Flexais, de baixo e de cima, da Vila Saem e da Rua Marquês de Abrantes – que não foram incluídos no Mapa de Linhas e Ações Prioritárias, e os moradores de regiões vizinhas, como Chã de Bebedouro, Gruta de Lourdes, Levada, Pitanguinha e Chã da Jaqueira, deveriam ter o direito de optar pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. (Relatório final da CPI da Braskem, 2024, p.609)

Se até o presente momento, mencionei casos como o da Igreja Batista do Pinheiro, que questiona e luta para que o templo seja removido do perímetro de risco. No próximo tópico, vou abordar o oposto: existem famílias que clamam para serem incluídas neste mapa. As comunidades em ilhamento socioeconômico são os principais motivos pelos quais a CPI defende que o conceito de risco seja mais abrangente. O questionamento da definição estritamente geológica tem como objetivo propor que as pessoas em isolamento tenham ao menos o direito de optar pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF) .

4.1 Um dia de protesto na “ilha” dos Flexais

Estamos pior do que os índios. A questão não é nem o afundamento A gente não questiona não, a gente acredita no afundamento, é científico. O que na minha cabeça não entra é que porque se até essa parte ali, onde está aquela caixa d'água mais ou menos tá vendo? Até ali foi tudo retirado pela Braskem, onde ela retirou, tem o risco e ali colado não tem mais risco? Isso não existe.

(marisqueira, moradora dos Flexais, 2024)

Esse trecho do capítulo tem como fio condutor uma manifestação que participei em janeiro de 2024, que não por acaso aconteceu durante a minha primeira visita sozinha aos Flexais. Embora eu tenha retornado algumas outras vezes e tenha estabelecido interlocuções duradouras que resultaram em informações que complementam esta descrição. Os acontecimentos principais se dão no espaço-tempo de um único dia.



Fonte: Cotidiano Fotográfico/ Carlos Eduardo Lopes

Tudo começou quando Tiago, uma das lideranças com quem eu tentava marcar uma conversa, me mandou um áudio no whatsapp desmarcando o seu encontro comigo: “iiih amanhã não vai dar mais não, vai ter um protesto em Bebedouro, talvez só na quarta”. Pedi mais informações sobre a manifestação, e disse que me somaria a eles na manhã seguinte. Um dos

motivos para a convocação deste ato era a de que um trabalhador da Braskem havia ficado preso numa espécie de areia movediça provocada pela instabilidade do solo¹⁵⁶ e a empresa havia tentado abafar o caso não chamando o Samu para prestar socorro após o ocorrido.

A mobilização estava marcada para às oito horas da manhã do dia seguinte. Acordei supercedo, organizei as coisas e com muita antecedência comecei a solicitar simultaneamente corridas em diferentes aplicativos de transporte. O destino inserido era o ponto de referência que Tiago havia me indicado: “Rua Tobias Barreto - Flexal de baixo. Próximo ao Parque da Lagoa”. Ninguém aceitava a corrida, ou quando confirmavam, poucos segundos depois, era cancelada. Até que finalmente consegui um uber, contudo ele não me levou até o destino final.

Durante o trajeto, outros motoristas que cruzavam conosco piscavam o farol e davam sinais de que não dava para passar, mas não sabíamos exatamente o que estava acontecendo. Até que ele abriu um grupo de whatsapp com o objetivo de descobrir o que era e deu play em um áudio no viva voz do carro que dizia “aquele povo fez barricada de novo, botaram fogo nos pneus e fecharam a rua”.

Eu disse ao motorista que era exatamente para lá que eu estava indo, e combinei com ele que poderia me deixar o mais próximo possível que eu seguiria o restante do caminho a pé. Segui caminhando por uma área cercada por tapumes onde havia muitas casas desocupadas no trajeto. Ao chegar até o limite da barricada, uma pichação feita nos tapumes chamava atenção: “Atenção Táxi, Uber: ainda há moradores aqui”.

Após a experiência deste primeiro dia, comecei a conversar com muitos motoristas sobre o porque a região era evitada, alguns até circulavam por lá mas, somente até um determinado horário do dia. Não dá para dizer que eles estavam errados em prezar pela segurança, entretanto, isso fazia com que relatos de pessoas que passaram mal durante a madrugada e não tiveram como sair se acumulassesem de forma recorrente.

Com a precarização do transporte público, a interrupção das linhas de trem que cruzavam a região e o fato das famílias em sua maioria não possuírem carros próprios, o clamor indicado pelo “atenção Táxi Uber” nos tapumes começou a ganhar outros sentidos. Ao conversar com uma moradora, ela me relata com lágrimas nos olhos que deveria estar escrito SAMU ali junto na pichação, já que eles também se recusavam a circular por lá.

¹⁵⁶Ver mais em:

<https://082noticias.com/2024/01/15/trabalhador-fica-preso-em-areia-movedica-e-quase-morre-na-mina-18-da-braskem/>
Acesso em: 16 nov 2024



Fonte: *Fotografias de Laryssa Owsiany, 2024.*

Eu ainda não havia me dado conta espacialmente do quanto eles estavam isolados. Um vídeo¹⁵⁷ divulgado com imagens de satélite ajuda a evidenciar o isolamento. De um lado há mata fechada, de outro, quilômetros de casas destelhadas ou demolidas, uma zona de exclusão onde não há nenhum tipo de serviço essencial em funcionamento.

Os principais conflitos deste dia giravam em torno do “impedir o ir e vir de trabalhadores e pais de família” e por este motivo, algumas pessoas atravessavam as barricadas dizendo que não concordavam com o protesto, gerando muita confusão. A polícia intervai algumas vezes atirando balas de borracha e gás lacrimogêneo. Um argumento bastante presente era o de que até achavam legítimo, mas que aquilo deveria ser feito na porta da Braskem, ou do Ministério Público assim, não “atrapalharia o trabalhador”. Em certo momento, um policial que ouvia a conversa que eu tinha com uma senhora se intrometeu e disse:

A gente não tinha que dar muita opinião aqui, porque a gente é o estado aqui. A minha opinião é que o movimento que a gente tá vendo aqui é válido, a gente concorda, mas eu acho errado fazer esse movimento aqui. A gente deve fazer esse movimento aqui na porta do ministério público. Moradora retruca e diz: a gente já foi várias vezes. E o policial segue: Você acha que vai vir alguém? Não, não vai

¹⁵⁷ Vídeo disponível em: https://www.instagram.com/p/DB8fq_-xIew9MA29HC1kqYxgOrWWoj2XGIyHd80/
Acesso em: 17 nov 2024

não. Você acha que vai vir alguém do Estado aqui, fora a polícia né, a gente só vem porque tem que evitar um problema maior! Pode fechar 10 mil vezes que não vai vir ninguém aqui!

(Trecho de diário de campo com a participação do policial - agente do estado)

Em frente à estação de trem de Bebedouro, propositalmente me sentei na calçada perto de um grupo de mulheres e crianças e ofereci ajuda com as garrafas d'água e sacolas de manga (fruta) que elas estavam organizando e distribuindo. Eu não sei o nome de quase nenhuma delas, e acho que nem elas sabem o meu, não me recordo se eu disse como me chamava. Mas sabem sobre o meu doutorado, de onde eu sou, se tinha filhos e o que eu estava fazendo ali.

Nesse tempo, com a mesma velocidade que várias equipes de reportagem chegavam até o local, elas também iam embora. Essas mulheres faziam alguns comentários comigo sobre os jornalistas: “Hoje é tudo no celular, né? Lembro que antes na TV chegavam aquelas câmeras, montavam um negócio enorme, duas horas só pra montar. Agora qualquer um bota na internet”. E mencionaram: “A gente até acha importante falar com eles, mas às vezes nem sai o que a gente falou.”

Eu era um rosto desconhecido no meio de um núcleo tão pequeno protestando naquela rua, todos se conheciam e enfrentavam os mesmos dilemas. Vez ou outra chegava alguém e perguntava se eu era repórter também, já que não me reconhecia de nenhum lugar. Em certo momento uma dessas mulheres respondeu por mim: “não, ela não é jornalista não. É uma estudiosa de faculdade, que nem o professor Balbino e a Neire!”¹⁵⁸ Conversamos sobre assuntos dolorosos e violentos, ouvi a história de coronhadas na cabeça da filha de uma delas durante um assalto, sobre o roubo da moto de um vizinho e também sobre o tiro que o irmão de uma delas tinha levado. Além disso, os papos passaram por estupros, crianças e adolescentes dormindo à base de remédios controlados, número de suicídios entre a população e o compartilhamento de múltiplos medos que começaram a adquirir coletivamente desde o início do embate mais direto com a Braskem.

Você deve tá se perguntando por que é que a gente não sai daqui né? A gente só te contou desgraça até agora! Porque disseram que a gente tá aqui, não ia ser atingido, que todo mundo tava seguro. Mas quando foi onze hora da noite no dia da mina 18, tava aqui, com um monte de ônibus, querendo que a população saísse, só com a roupa do corpo pra ir pra colégio, aí ninguém quis sair, botou tudinho pra correr. A gente não vai sair daqui, porque o tempo todo a gente fazendo protesto,

¹⁵⁸ Eu conheci o professor José Balbino naquele mesmo dia, um pouco depois dessa senhora ter dito isso. Mas naquele momento sorri com a referência da Neire, nós já estávamos conversando pela internet e ela estava sendo muito querida e solicita comigo pelo whatsapp me encaminhando uma quantidade inenarrável de documentações importantes sobre o caso. Nunca consegui encontrar Neirevane em Maceió, nosso primeiro encontro pessoalmente foi na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia em Belo Horizonte, mas fica aqui o registro de meu agradecimento

reivindicando pra ela, pra casa, pra você tirar a gente, e não quiseram tirar. E agora vem meia-noite, mandar todo mundo sair, idosos chorando, menina, foi um terror aqui. .(trecho de diário de campo, moça de vermelho, que a filha levou uma coronhada no dia anterior voltando pra casa, 2024)

Para além da minha solidariedade com a causa, e o meu posicionamento “diante da dor dos outros” (Sontag, 2003), a verdade é que eu fui ficando e ficando porque não tinha como ir embora. Eu não tinha um carro de reportagem ao meu dispor para simplesmente me retirar após cumprir uma pauta. Por volta das 14h eu comecei a ficar preocupada, fazia muito calor, por mais que eu tivesse ido minimamente planejada com boné, protetor solar, roupas confortáveis. Eu já sentia fome, não tinha tomado um café da manhã reforçado, e a minha garrafa d’água havia acabado. Comecei a sentir um pouquinho de dor de cabeça e por conta de meu quadro de enxaqueca com aura, tive medo de ter um apagão sozinha na rua.

Comecei a pensar qual era meu limite em ficar ali, e buscar sugestões de para qual direção era melhor eu caminhar para tentar encontrar um uber. Achei que era melhor seguir até a praça Lucena Maranhão onde eu tinha observado um bom movimento de trânsito. Mas antes mesmo de perguntar se era viável, ouvi de uma das mulheres “se eu fosse você eu só não ia para o lado da praça, de jeito nenhum. Eu morro de medo, evito ao máximo ter que passar por lá”.

Braskem é acusada de proibir missa de Santo Antônio na Praça Lucena Maranhão

Comunidade foi avisada que ato religioso teria mudado de local por determinação da Defesa Civil

Fonte: Tribuna Hoje (Rodrigues, 2024b)

Demonstrei muito interesse na praça, arquitetonicamente me parecia um importante centro histórico. A partir daí muita emoção veio à tona, se antes falamos de coisas horríveis naquela hora a conversa era sobre memórias festivas e afetivas. Os Folguedos Natalinos, o coco alagoano, o São João do Bebedouro. Além dos moradores ilustres do bairro como Nise da Silveira e Graciliano Ramos que fizeram questão de que eu conhecesse onde estão suas casas, ou no caso as ruínas delas. Na fotografia abaixo é possível ver a arquitetura da paróquia da praça rodeada de tapumes da Braskem e sinais de que mesmo naquele território interditado, é possível florescer vida com uma árvore começando a brotar.



Paróquia Santo Antônio de Pádua/ Flores brotando em meio a um território interditado - Praça Lucena Maranhão. Bairro de Bebedouro Fonte: Cotidiano Fotográfico / Carlos Eduardo Lopes.

Ao mesmo tempo que planejava como ir embora, me sentia absolutamente culpada. Os moradores começaram a perguntar quem se comprometia a ficar ali. O objetivo era esperar a chegada do Conselho Nacional de Justiça que viria ao local fazer uma visita em dois dias. Uma das lideranças me disse, “toda vez é assim moça, falam vou ali em casa no banheiro, vou fazer almoço e volto e ninguém volta não”. Em um determinado momento alguns moto-táxi apareceram, eles utilizavam uns coletes com essa identificação. Eu pensava comigo “eu consigo ficar um pouco mais, daqui a pouco vou até o motoboy e peço para ele me levar até algum lugar que eu consiga pedir um uber, ou me levar direto até o hostel.”

Fui postergando e eles logo saíram dali, e toda hora voltava a angústia misturada com a sensação de que era óbvio que eu ia me virar e dar um jeito de ir embora, só ainda não sabia como. Eu checava a bateria e o sinal do meu celular a todo momento. Em último caso, eu felizmente já tinha estabelecido uma ampla rede de interlocutores e se fosse necessário, eu teria para quem enviar um whatsapp pedindo ajuda. A verdade é que eu não sei se teria feito todas as coisas que fiz em Maceió em outras circunstâncias, se não fosse o rapaz que deu carona para uma dessas

mulheres com as quais fiz amizade me levar junto com eles, eu não sei como teria ido embora naquele dia.

Muitas pessoas que estavam vivendo a espera do colapso da mina 18 tiveram como estratégia tirar familiares de casa e optar por “resistirem sozinhos”. Tirar os filhos, a mãe, a sogra, idosos acamados... pois, se alguma coisa acontecesse de uma hora para outra, as pessoas que não tinham carro não teriam como fugir de maneira rápida. A minha carona foi um desses casos, a senhora precisava voltar para cuidar dos filhos que estavam “em segurança” provisoriamente em outro bairro. Apesar de não estar mais morando lá, Bebedouro era o seu lar e ela iria lutar por ele fazendo questão de se juntar a toda e qualquer manifestação por uma realocação justa.



Fonte: Seu Valdemir e sua incansável luta por realocação.- Fotografia de Laryssa Owsiany,2024.

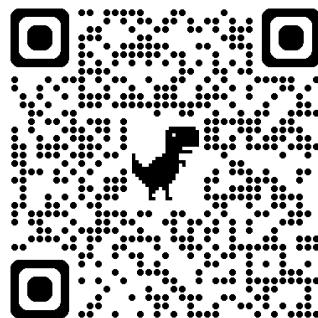
Ao percorrer as rotas de fuga acompanhada por meus interlocutores, era comum que eles dissessem: “vamos por aqui, é mais perto!” ou “vou te mostrar onde ficava tal lugar” e ao dobrar uma esquina já não era mais possível cruzá-la. A sensação de estar perdida em um labirinto era constante ao caminhar pelos bairros, e isso não se dava pelo fato de eu não conhecer a cidade. Os caminhos deixavam literalmente de existir, da noite para o dia e não havia recurso de GPS que fosse capaz de ajudar a me localizar em uma situação como essa. Em fevereiro de 2024, a Defesa Civil de Maceió solicitou que as ruas localizadas em toda a área afetada pelo afundamento do solo começassem a ser fechadas. Quarteirões inteiros seguem sendo interditados cada vez com mais frequência, tornando o isolamento de algumas regiões ainda mais circunscritos. De modo

semelhante a jogos de tabuleiro como WAR, as conquistas territoriais da Braskem estão cada vez mais evidentes cartograficamente e ditando assim os modos de circulação pelos territórios.

4.2 Mapeando ruínas e afetos

Dentre os muitos desafios que encontrei em Maceió, a complexidade dos mapas era com certeza absoluta um dos maiores. Passei meses buscando compreender a temporalidade de suas 5 versões, o que significava área 00 e área 01, e quem determinava o que estava incluído ou não como área de risco. A área de criticidade 00 definida pela Defesa Civil foi dividida em zonas denominadas por letras de A a H e inclui, ainda, a área 01 (monitoramento) e a área de resguardo. Estas zonas correspondem aos códigos alfanuméricos mencionados no capítulo anterior. São aquelas marcações em vermelho feitas nas paredes dos imóveis, que o pastor Wellington nomeou de ‘marcas da besta’.

A seguir, é possível acessar via QR CODE o mapa interativo feito pela Braskem, onde é atualizado em tempo real o número de imóveis desocupados e as áreas de risco. É importante reforçar que todas as definições presentes no mapa da mineradora são amplamente contestadas e foram feitas de forma arbitrária pela empresa e pelo poder público sem que houvesse nenhuma participação dos atingidos.



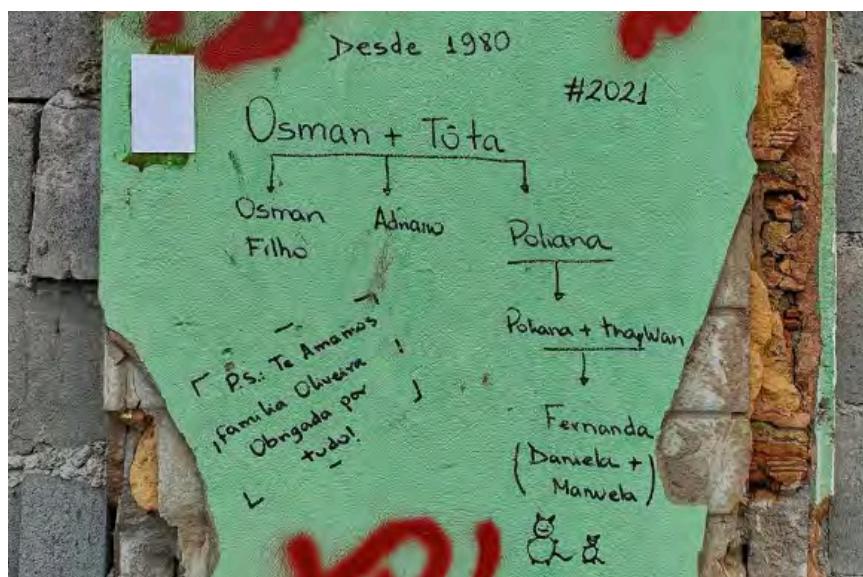
É claro que compreender os limites da área de risco eram importantes para percorrer as rotas de fuga, mas foram outros tipos de mapas que me mobilizaram etnograficamente. O trabalho de monografia de Nildamara Torres (2017) me acompanhava como uma importante referência de como a elaboração cartográfica poderia representar também os aspectos vivos e afetivos de uma cidade. Contrapondo assim, a funcionalidade utilizada historicamente de uma técnica para legitimar conquistas territoriais. Os mapas são sempre afetivos, e caminhar pelos bairros com diferentes ex-moradores me causava sempre um nó na garganta. Passei por escolas, praças, consultórios, estúdios de ballet, onde ainda era possível ler o nome das pessoas que estavam me guiando nas placas, porém, o mais doloroso era perceber que as pessoas começaram a perder

alguns referenciais. Presenciei um debate sobre onde é que ficava uma padaria que terminou com lágrimas nos olhos ao admitirem “a gente já nem sabe mais!”

a destruição do cenário físico e da tessitura social e cultural da vizinhança gerou a fragmentação da memória histórica e coletiva compartilhada pelos moradores, a destruição da arquitetura do cotidiano e dos sistemas de significados a ela associados. As pichações feitas por moradores e ex-moradores nas paisagens de seu cotidiano roubado podem ser compreendidas como formas de recodificar e expressar a experiência inenarrável de perda e empobrecimento frente à violência sofrida. (Souza; Petronilho; Eduardo, 2023, p.2-3)

No capítulo anterior mencionei que embora meu olhar estivesse atento às demonstrações de fé e esperança estampadas pelos muros da área desocupada, as pichações não se restringiam apenas a referências religiosas. O trabalho coletivo de Aissa Petronilho, Luiza Souza e Carlos Eduardo (2023) me apresentou o conceito de *catastroffiti*. O termo é utilizado para identificar uma profusão de escritos e desenhos em muros em contextos de desastres. “antes, no que há de fundamental, as pichações são testemunhos da aniquilação de um mundo”. (Souza; Petronilho; Eduardo, 2023, p.13)

estes escritos possibilitam a criação de um discurso comunitário, no qual os moradores podem expressar suas frustrações, tristezas, esperanças e sobrevivências. Em oposição à relação do pixo com o anonimato citadino e a formulação de pseudônimos (...), o catastroffiti é realizado frequentemente na própria residência ou estabelecimento comercial pelos seus donos. (Souza; Petronilho; Eduardo, 2023, p.7)



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografias de Carlos Eduardo Lopes.

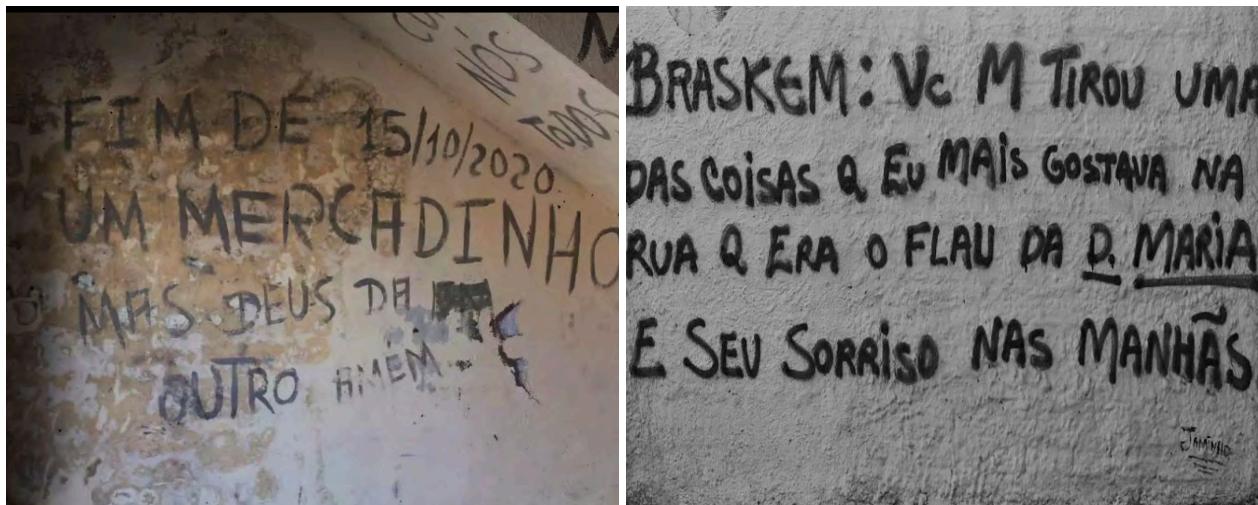


Fonte: *Cotidiano Fotográfico - Fotografias de Carlos Eduardo Lopes*.

Os nomes e sobrenomes de famílias inteiras também estampam as ruínas do que restou dos imóveis. Todas as interlocuções que eu estabeleci, seja pelo whatsapp, ou face a face despertavam memórias sobre o cotidiano, a vizinhança, o mercadinho onde compravam fiado, o melhor flau ou o passaporte mais gostoso da rua¹⁵⁹.

Os passaportes do Presença, do Gilmar e do Paulinho são recordistas nas lembranças afetivas das pessoas com quem conversei. E aqui vale reforçar que assim como a Igreja, o passaporte do Paulinho seguiu sendo resistência no bairro do Pinheiro por muito tempo, abrindo mesmo com as ruas já desertas e tendo saído apenas após o colapso da mina 18. Nas imagens abaixo é possível ver menções ao “flau da dona Maria e seus sorrisos pela manhã” e também “ao fim de um mercadinho (mas, Deus dará outro, amém)”.

¹⁵⁹ Embora os alagoanos possam implicar comigo ao fazer uma comparação dessa maneira, o passaporte é a mesma coisa que cachorro quente / hot dog. E flau é o mesmo que sacolé/ chup chup. Talvez isso seja óbvio para algumas pessoas, mas definitivamente para mim não era e era sempre divertido descobrir esses regionalismos.



Fonte: Reprodução Instagram @bairrosilenciados

Perdi a conta de quantas vezes reconheci personagens, memórias e lugares ao me deparar com esses muros. Durante vários momentos, essas ruínas ganharam rostos para mim através dos catastroffitis. Um exemplo marcante, que me fez prestar mais atenção foi quando caminhando sozinha pelos bairros eu li uma pichação bem desgastada pelo tempo “Esquinão Frazão Eternamente”. O curioso é que a Família Frazão não era parte da Igreja Batista do Pinheiro, mas ao descrever a vizinhança, a maioria dos membros me contava alguma memória relacionada a eles. Os churrascos e os dias de jogos de futebol sempre mencionados fizeram com que minha imaginação reservasse a eles um lugar afetivo e festeiro. Racionalizando um pouco mais esse fato, quartas e domingos são tanto os dias de culto na IBP quanto os dias de futebol na TV.

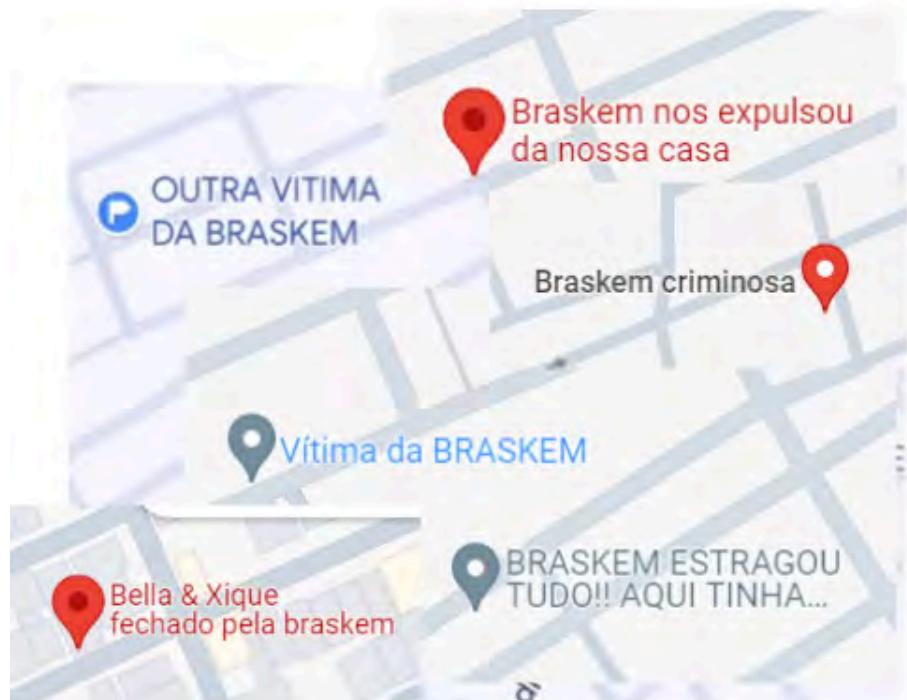


Fonte: Cotidiano Fotográfico (à esq) e Laryssa Owsiany (à dir).

Ter o acervo do Cotidiano Fotográfico como fonte de pesquisa foi muito importante não só para que eu percebesse a temporalidade com que esses registros iam se desgastando com o tempo, mas também para que eu revisitasse lugares que já não existiam mais.

A expropriação dos bairros afundados foi um grande acontecimento que aniquilou um mundo no sentido propriamente material e engendrou, em seu esteio, uma aniquilação subjetiva. A ruptura com a memória histórica e afetiva compartilhada entre moradores, a extinção da socialidade cotidiana da vizinhança, dos arranjos de moradia entre gerações de parentes e afins, a fragmentação das manifestações culturais e religiosas tradicionais celebradas em espaços que não existem mais, a destruição dos trajetos, da própria arquitetura do cotidiano e dos sistemas de significados a ela integrados – são muitas as imagens de perda e empobrecimento associadas às ruínas. (Souza; Petronilho; Eduardo, 2023, p.14)

Eu utilizo cotidianamente o GPS/Google maps na função “a pé”, com o objetivo de descobrir qual é o melhor trajeto até determinado local, qual a proximidade do destino com o transporte público etc. Nos dias em que comecei a sair sozinha por Maceió, eu tinha como hábito colocar alguns locais familiares de referência como ponto de partida e algumas marcações começaram a chamar minha atenção. O que eu não sabia era que tais indicações no Google Maps eram fruto de mais uma estratégia de mobilização para denunciar o crime da Braskem.



Fonte: Colagem feita por Laryssa Owsiany a partir do Google Maps

Um vídeo¹⁶⁰ circulava nas redes sociais propondo inclusive que as identificações no mapa fossem feitas em inglês. A cidade é um grande destino turístico, e o Google Maps é uma ferramenta utilizada mundialmente de forma ampla, com isso, a ação poderia se tornar mais uma importante ferramenta de registro do que “estavam tentando apagar a todo custo”.

Carlos Eduardo, meu amigo, interlocutor, e referência bibliográfica trabalha em sua dissertação, um paralelo entre o Mutange e Bacurau, filme de Kléber Mendonça Filho. Em uma cena emblemática, Bacurau some do mapa, e se ouve uma voz de criança perguntando: Cadê Bacurau? Cadê a Casa de Vovó Tela? E outra criança pergunta: Professor, não precisa pagar pra entrar no mapa não?¹⁶¹

Bairro do Mutange, em Maceió, desaparece na contagem do IBGE no Censo 2022

Fonte: G1, 2024h

Demorei a perceber que depois de tantos percursos pelos bairros eu tinha dificuldade em me localizar quanto ao bairro do Mutange, a verdade é que não existia nem mais escombros para serem vistos, tudo já havia sido demolido. Ele já não existia mais, o Mutange havia sumido do mapa!



Fonte: Site oficial da Braskem

¹⁶⁰ O vídeo pode ser encontrado aqui <https://www.instagram.com/p/C2NBRSRr5x8/> Acesso em: 09 nov. 2024

¹⁶¹ Vídeo onde Carlos Eduardo Lopes trata dessa comparação pode ser encontrado aqui: <https://www.instagram.com/p/C2f2QnuPLif/>

De acordo com a narrativa apresentada pela Braskem, que se promove como “parte da solução”, a Encosta do Mutange¹⁶², uma área de 350 mil m² é “naturalmente instável”. Por este motivo, obras de estabilização e drenagem estão sendo realizadas na área que foi demolida para posteriormente vir a se tornar uma área verde.



Fonte: Site oficial da Braskem

Os fatos antecipados na dissertação de Luiza Souza (2024) citados no primeiro capítulo se concretizaram oficialmente. No dia 14 de novembro de 2024, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados do Censo 2022 indicando que Maceió agora tem 49 bairros habitados e um bairro completamente fantasma. “O Mutange tinha 2.632 moradores, em 2010, mas não tem mais nenhum habitante, porque foi totalmente esvaziado por causa do afundamento do solo causado pela mineração realizada pela Braskem.” (G1, 2024h)

População dos bairros afetados pela mineração em Maceió

Bairro	População total - Censo 2022	População total - Censo 2010	Redução/aumento de moradores
Bebedouro	1.128	10.103	Redução de 8.975 moradores
Bom Parto	8.010	12.841	Redução de 4.831 moradores
Farol*	17.789	16.859	Aumento de 930 moradores
Mutange	0	2.632	Redução de 2.632 moradores
Pinheiro	5.369	19.022	Redução de 13.693 moradores

*único bairro que apresentou aumento

Fonte: IBGE - Reprodução G1, (2024h)

¹⁶² Ver mais em: <https://www.braskem.com/encosta> Acesso em: 14 nov. 2024

Os lugares antropológicos, de que fala Augé (2012) foram substituídos pelo que o autor define como não-lugares. Em sua visão, o não-lugar é diametralmente oposto ao lar. Através dos não-lugares se descortina um mundo provisório e efêmero, comprometido com o transitório e com a solidão que exige dos antropólogos um novo olhar atento às suas contradições e complexidades. Ciente disso, o próximo tópico se dedicará as demolições e a dor do vazio dos não lugares.

4.3 “Braskem: A demolição de um sonho”



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

Em uma conversa com Carlos Eduardo Lopes, ele me narrou o dia em que “caiu a ficha”¹⁶³ de tudo que estava acontecendo. Ele dizia que caminhava por aqueles bairros silenciosos todos os dias, onde as únicas presenças humanas eram a dele e a dos funcionários da Braskem, mas ele sabia que as ruínas estariam lá de algum modo. Depois de 5 anos pesquisando e documentando a saída dos moradores, as casas e prédios sendo selados, ele não estava preparado para lidar com a

¹⁶³ É importante deixar bem claro que o que eu senti não é passível de comparação ao sentimento do Edu, apesar de ter usado a expressão “cair a ficha” nas duas ocasiões. Ao ler o texto tive esse incômodo, mas optei por deixar aqui porque foi uma experiência tão chocante para mim que não vivi e não tenho nenhuma memória daquele território, é inenarrável tentar um esforço descriptivo de dizer o que significou para as famílias removidas dali.

violência do vazio quando o Conjunto Divaldo Suruagy virou escombros. Sua reação foi sentar na calçada e chorar.

O vazio da demolição do Conjunto Divaldo Suruagy apareceu em outros momentos como um evento marcante para outras pessoas, a pastora Odja também se lembra da “violência de virar a esquina e se sentir deslocada” em relação ao mesmo conjunto de prédios, que ela chamou de “cafófo”. Muitos membros da Igreja Batista do Pinheiro moravam lá e era um espaço muito afetivo na memória de todos. Como mencionado anteriormente, havia poucos prédios altos nos bairros, o que fazia com que eles se destacassem amplamente na paisagem urbana. Outro conjunto habitacional que também aparece mencionado de forma frequente é o Jardim Acácia que possuía 23 blocos, que hoje se encontram todos completamente demolidos.

Os imaginários culturais a respeito de processos de ruína podem apagar vidas e trabalhos do presente, colocando firmemente aqueles que moram em tais espaços em uma relação com um passado e na condição de habitantes de um tempo sem futuro. Os contempladores de ruínas leem o espaço através do declínio material, deleitando-se na destruição criativa e na decomposição arquitetônica. Quando postos diante das lentes do “pornô da ruína” e da exploração urbana, os habitantes de tais espaços são ignorados e apagados, exotizados como parte de espetáculos da desolação da modernidade ou incorporados em imaginários racializados que não levam em conta a visão e as reivindicações autóctones a respeito do lugar (Safransky, 2014) (Dawney, 2022, p.9)

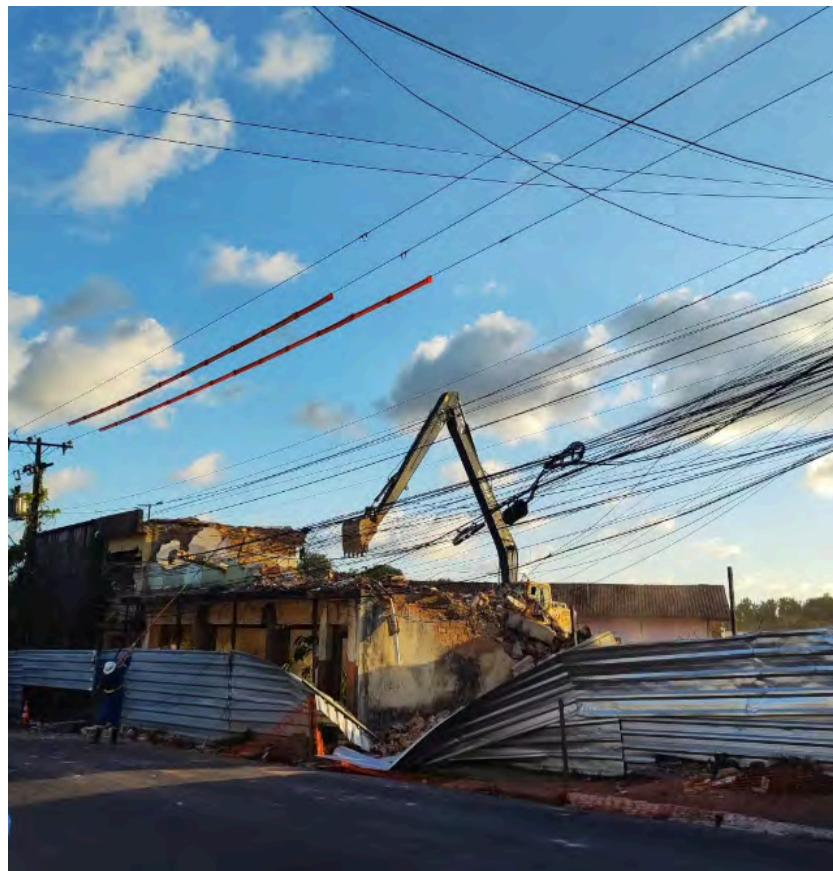
O trabalho de Goyena (2012) consiste em um relato etnográfico realizado junto à equipe de demolição do Presídio Frei Caneca no Rio de Janeiro¹⁶⁴. Buscando entender “como destruir bem destruído”, o antropólogo pergunta para os engenheiros interlocutores de sua pesquisa se ele poderia dar uma olhada nos arquivos da empresa sobre a implosão do presídio e ele descobre que assim que os prédios são destruídos, todos os documentos sobre os planos de detonação também são apagados.

Gostaria de ver os documentos com os planos de detonação... Engenheiro 1 – Não, nós não guardamos nada. Assim que um prédio é implodido, nós destruímos também todo o material de estudo para esse prédio. A. G. – É mesmo? Por quê? Engenheiro 1 – Você já viu um cozinheiro sair por aí distribuindo receita de bolo? Por que eu faria um arquivo mostrando os cálculos e planos para todo mundo?

¹⁶⁴ Após me recordar do texto de Alberto Goyena em meio ao trabalho de campo em Maceió, tive uma grata surpresa revisitá-lo. Quando o presídio Frei Caneca estava próximo da demolição, muitas matérias jornalísticas a respeito do complexo presidiário estavam repercutindo na mídia, dentre as acompanhadas pelo antropólogo, praticamente todas sublinhavam o fato de se tratar da demolição do presídio mais antigo do país, e de “uma pequena lista com os nomes dos detentos mais afamados que ocuparam as celas do complexo” na lista mais frequente, Goyena afirma que constavam Nise Da Silveira e Graciliano Ramos. Dois moradores de Bebedouro, um dos bairros atingidos pela Braskem que sempre faziam questão de mencionar e até de me levar para visitar as casas que pertenceram a eles. Não estou dizendo que isso é uma coincidência, mas o fato me emocionou e quis registrar aqui porque o processo de escrita é muito doloroso e coisas assim renovam os ânimos da pesquisa.

Para criar a cobra que vai me morder? (...) – Quer dizer então que não há no Brasil uma faculdade ou especialização nas cadeiras de engenharia voltada para implosão de prédios? Como você aprendeu? Engenheiro 1 – Não, não há. (Goyena, 2012, p.158)

O desaparecimento e a destruição por meio de demolição dos imóveis na área atingida em Maceió são mais lentos, as casas em sua maioria não demandam dinamites e explosivos, máquinas operadas por humanos fazem o serviço. Além disso, não há a espetacularização que dura apenas alguns segundos quando as implosões são realizadas e geralmente todo mundo para observar alguma autoridade importante apertar um botão mesmo que fictício para dar início ao ato. Os vídeos de implosões circulam na internet na categoria de vídeos prazerosos¹⁶⁵ para serem assistidos e isso me causa uma certa estranheza. Aqui no Rio de Janeiro, temos exemplos famosos como a implosão da perimetral em 2013 (O Globo, 2023) e mais recentemente em novembro de 2023 dos prédios da Universidade Gama Filho (G1, 2023e)¹⁶⁶.



Fonte: Cotidiano Fotográfico - Fotografia de Carlos Eduardo Lopes.

¹⁶⁵ Um compilado pode ser encontrado aqui <https://www.youtube.com/watch?v=OjIDCI4neMY> Acesso em: 12 ago 2024

¹⁶⁶ Os prédios da Gama Filho foram implodidos com o objetivo de que o lugar venha a se tornar um parque público.

Os grandes vazios não causam tanto estranhamento em alguém de fora que circula pelos bairros. Lotes disponíveis para a construção fazem parte de paisagens familiares. Ao refletir sobre isso me dei conta de que muitas vezes ao cruzar com algum terreno nos perguntamos o que será construído ali, e não necessariamente o que é que existia antes. Ao ler os trabalhos de Alberto Goyena sobre demolição em uma disciplina de Antropologia, Arte e Patrimônio cultural ministrada pela professora Patrícia Reinheimer no início de minha graduação¹⁶⁷, os chamados rituais urbanos de despedida passaram a ter outros sentidos para mim. Tenho certeza que muito do meu interesse de pesquisa pelo caso Braskem e a minha observação dos escombros são guiadas por esse olhar.

Goyena (2012) nos mostra que não só grandes construções do cenário urbano deixam de existir, mas também qualquer vestígio dos documentos com os cálculos utilizados em sua destruição normalmente é também descartado. Passei muito tempo pensando sobre isso, e compartilhava da preocupação com o controle da narrativa feito pela Braskem que assombrava muitas vítimas. O medo de que “eles se tornassem heróis na história” definitivamente não era uma realidade distante.

Não sei se isso já existe, mas meu medo minha filha é que eles vão sair como os heróis da história, que eles conseguiram salvar o mundo e impedir de acontecer a desgraça que eles mesmos criaram. É capaz de até mostrarem as fotos de como estavam os bairros antes destruídos e como eles deixaram lindo depois, como heróis e ninguém vai ter dinheiro pra comprar casa ali de novo, tudo vai ser caro (trecho de diário de campo senhora de azul - ex moradora de Bebedouro)

Embora seja indiscutível a importância dos registros feitos através de fotografias e do Google Maps, por exemplo, nunca foi simples para mim lidar diretamente com eles. Susan Sontag (2003) era uma importante referência para que eu refletisse sobre como me portar “diante da dor dos outros” e quais registros eu deveria fazer. Um dos traços da modernidade discutidos pela autora é que “mostrar um inferno não significa, está claro, dizer-nos algo sobre como retirar as pessoas do inferno, como amainar as chamas do inferno” (Sontag, 2003, p.95)

O fato de não estarmos completamente transformados, de podermos dar as costas, virar a página, mudar de canal, não impugna o valor ético de uma agressão por meio de imagens. Não é um defeito o fato de não ficarmos atormentados, de não sofrermos o bastante quando vemos essas imagens. Tampouco tem a foto a obrigação de remediar nossa ignorância acerca da história e das causas do

¹⁶⁷ Durante minhas caminhadas, vi muitas demolições em curso utilizando apenas maquinário. Quando me lembrei do texto de Goyena, tentei perguntar para alguns interlocutores sobre implosões e obtive a resposta de que os imóveis em Maceió em sua maioria eram casas, sendo assim a demolição não precisava de dinamites ou implosões.

sofrimento que ela seleciona e enquadra. Tais imagens não podem ser mais do que um convite a prestar atenção, a refletir, aprender, examinar as racionalizações do sofrimento em massa propostas pelos poderes constituídos. Quem provocou o que a foto mostra? Quem é o responsável? É desculpável? É inevitável? Existe algum estado de coisas que aceitamos até agora que deva ser contestado? Tudo isso com a compreensão de que a indignação moral, assim como a compaixão, não pode determinar um rumo para a ação. (Sontag, 2003, p.97)

Pensar sobre o futuro dos bairros adicionava muitas camadas de problematizações ao caso. Ao mesmo tempo em que eu refletia sobre as ruínas de várias civilizações que são visitadas e celebradas pelo seu valor histórico, me preocupava sobre o destino da “zona morta/ zona de exclusão” de Maceió. Utilizo tais expressões em referência direta à Chernobyl, que como já demonstrado anteriormente é comparada de forma recorrente aos bairros desocupados no território alagoano. As visitas a Chernobyl cresceram após o enorme sucesso da minissérie de mesmo nome da HBO MAX. Começaram a circular muitas selfies e até mesmo nudes e fotos sensuais na zona de exclusão fazendo até com que o criador da série Craig Mazin¹⁶⁸ se manifestasse em suas redes sociais para pedir respeito. (Uol, 2019). A modelo que tirou fotos fazendo topless foi rebatida com comentários perguntando: “Seu próximo ensaio será em Auschwitz?”. Veronika Rocheva que também viralizou com fotos sensuais admitiu que era uma farsa, que as fotos haviam sido tiradas na Sibéria e ela colocou a localização de Pripyat porque renderia muitos likes (RedeTv, 2019) Conversei sobre isso com uma interlocutora de Maceió que inclusive me trouxe outro exemplo na conversa: o cancelamento da cantora Duda Beat por conta de suas “fotos felizes no memorial do Holocausto” (Marie Claire, 2019)

Um filme com atores globais intitulado “Rota de Fuga” está sendo produzido, gravado e ambientado nas áreas afetadas pelo afundamento do solo em Maceió. Encontrei informações de que é um filme ficcional, diferente dos diversos documentários já existentes sobre o caso. Ao pensar sobre o assunto, me dei conta de que por se tratar de uma ficção, o filme poderia ser tanto de drama, quanto de guerra, de suspense, de terror, ou até mesmo um sobre apocalipse zumbi. Cenários capazes de ambientar qualquer um desses gêneros não faltavam em Maceió. Quando descobri sobre a nova produção cinematográfica fiquei me perguntando se a capacidade de viralização do assunto talvez pudesse intensificar a transformação desse destino em um ponto turístico como aconteceu com a mansão da “mulher da casa abandonada” localizada no bairro de Higienópolis em São Paulo que acabou se transformando em um ponto turístico (Felitti, 2022). Reforço que não estou de forma alguma tecendo críticas aos registros artísticos e políticos feitos

¹⁶⁸ Coincidência ou não, Craig Mazin também é um dos criadores da série The Last Of Us, a primeira referência visual que me vinha à mente para descrever as minhas primeiras impressões dos bairros atingidos em Maceió.

em busca da preservação da memória do território, estou apenas adicionando questionamentos sobre um possível surgimento de um turismo macabro¹⁶⁹. Marília Monitchele (2023) é autora de um reportagem que mostra que o interesse pelo chamado turismo de guerra tem se tornado cada vez mais crescente, blogs de viagens apresentam roteiros do que “pode parecer uma escolha controversa para alguns, mas para outros oferece uma maneira única de mergulhar na história e nos conflitos que moldaram o mundo.” (Wanderlust, s.d)

Outra importante referência e inspiração para pensar as ruínas é o site-livro “Paisagens do Fim: Cenários reais pós-catástrofe no cinema de ficção¹⁷⁰”. O projeto de Carlos Alberto Mattos publicado em 2021 surge quando ele assiste *A Estrela Sussurrante* de Sion Sono. O filme utilizava as paisagens pós-apocalípticas de Fukushima, devastada pelo tsunami e a radioatividade em 2011, como cenário de planetas diferentes num roteiro de ficção científica. A partir deste material de pesquisa, ele produz o que ele define como um vídeo-ensaio caseiro em que cenas de 46 outros filmes de ficção aparecem compiladas. Sem dúvidas o filme ficcional “Rota de Fuga” ambientado em Maceió (ainda sem data de estreia) poderia ser incluído entre os analisados em seu projeto. Em sua curadoria ele não utiliza documentários, seu interesse se restringe ao filmes de ficção que utilizam locações recém-afetadas por catástrofes sejam elas: guerras mundiais e regionais, catástrofes naturais e industriais, inundação de cidades para construção de barragens e também cenários de florestas devastadas.

No vídeo-ensaio, parte do fascínio exercido pelas paisagens de ruínas desde os pintores renascentistas, passando pelos chamados “fotógrafos de demolição” e chegando ao que hoje conhecemos como “ruin porn”¹⁷¹, encontrável até mesmo como descanso de tela de computador. No cinema, desde um dos primeiros filmes dos irmãos Lumière, que mostra a derrubada de uma parede, as ruínas nunca deixaram de ser um tema poderoso. (Mattos, 2021)

Antes de dar play no vídeo, encontramos a mensagem: “a quem for assistir, desejo boa viagem ao fim do mundo”. Para Mattos (2021) “a catástrofe é muitas vezes encarada não apenas como o fim de um espaço, um tempo ou um modo de vida, mas também como um ponto de recomeço e reconstrução. Toda catástrofe é também um “ano zero”. Outra importante referência para pensar o que pode brotar das ruínas era o lema “Memória não se remove”, adotado pelo

¹⁶⁹ Uma interessante série sobre a complexidade do assunto vivido em experiências ao redor de todo o mundo intitulada Dark Tourist está disponível na Netflix <https://www.netflix.com/title/80189791> Acesso em: 23 nov 2024

¹⁷⁰ Site disponível em: <https://www.paisagensdofim.com/> Acesso em: 20 nov 2024

¹⁷¹ Vale a leitura do material a seguir para se aprofundar no termo “ruin porn” que aparece nesta citação <https://www.duofox.com.br/ruin-porn-tendencia-fotografica-que-gera-polemica/> Acesso em: 20 nov 2024

museu das remoções¹⁷² que se apresenta como um museu-território que nasce dos escombros da Vila Autódromo no Rio de Janeiro e da luta de muitos moradores .

A remoção de comunidades de baixa renda foi uma marca da Prefeitura de Eduardo Paes (2009 – 2016). No Plano Estratégico anunciado em janeiro de 2010, a Vila Autódromo estava entre as 119 favelas que seriam reassentadas pelo Município. Até 2015, estima-se que mais de 20 mil famílias tenham sido removidas em função da Copa do Mundo 2014 e dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Só na Vila Autódromo, mais de 500 famílias foram removidas sob a justificativa da construção do Parque Olímpico, do Centro de Mídia e das reformas de mobilidade urbana. (Museu das remoções, site oficial, 2024)

Dawney (2022) defende um modo pedagógico de pensar as ruínas como lugares onde as ausências podem ser re-presentificadas na medida em que passados imaginados/rememorados podem se desdobrar nas experiências presentes.

Como o crítico Brian Dillon deixa claro, a ruína é, de várias formas, um "lembrete da realidade universal do colapso e da decomposição; um alerta que vem do passado sobre o destino da nossa ou de qualquer outra civilização; uma ideia de beleza que é sedutora exatamente por causa de suas falhas e imperfeições; o símbolo de um certo estado mental sinuoso ou melancólico; uma imagem de Benjamin, a ruína é uma alegoria para a destruição criativa do capitalismo e para as temporalidades que moldam a modernidade capitalista ao evocar a operação dual de progresso e declínio. Como tal, "superar o conceito de 'progresso' e superar o conceito de 'período de declínio' são dois lados de uma mesma moeda" (Benjamin, 1999, p. 460). (Dawney, 2022, p.8)

4.4 Repovoando as ruínas

REPOVOAR. “A gente foi feliz aqui” pretende trazer de volta aqueles que nunca deveriam ter saído do bairro. Através de colagens em tamanho real das pessoas que habitavam ali, o projeto pretende reviver algumas de suas memórias. Dessa forma os moradores estarão em suas casas até o fim, até o momento da demolição e, aqueles que derrubarem as paredes, lembrarão que ali viviam famílias, ali existiram histórias.

(Paulo Accioly, artista visual e idealizador do Projeto “A gente foi Feliz aqui”¹⁷³, 2020)

¹⁷² Não encontrei a palavra remoção sendo utilizada por Maceió, a categoria é realoação! Vale o registro de um certo incômodo meu quanto a isso, talvez seja só um modo de interpretação ou uma implicância conceitual, mas realoação me parece ‘leve demais’ para categorizar os deslocamentos forçados da região.

¹⁷³ Para saber mais sobre o projeto, acesse a página do instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CE493aWAUj5/>. Acesso em: 29 mar. 2025) É importante deixar explícito que as citações de Paulo Accioly em que não há uma paginação ou um redirecionamento para mídias sociais são resultados de nossas conversas pela plataforma Zoom, que foram gravadas e depois transcritas com a sua devida autorização. A quem sou muito grata por toda a generosidade e interlocução neste trabalho.

A ideia de repovoar contida no projeto “A gente foi feliz aqui” me acompanhou durante todo o percurso etnográfico, por este motivo ela inclusive compõe o título desta tese. Ao estudar um pouco sobre a etimologia da palavra, me dei conta de que dependendo do contexto ela pode ter um sentido ambiental, social e até mesmo histórico. Não significa necessariamente encher um lugar de humanos, ela é constantemente aplicada para animais, plantas nativas e diversos outros seres. O convite de Anna Tsing (2019) para pensarmos a partir de “antropologias simbióticas” também é uma importante referência aqui. Para além das paisagens multiespécies, proponho aqui pensar as intervenções artístico-políticas como parte fundamental dessa simbiose.



Colagens feitas por Laryssa Owsiany, 2024; Fonte: Projeto A gente foi feliz aqui - Paulo Accioly, 2020.

O “A gente foi feliz aqui” foi o primeiro projeto que fiz ao voltar pro Brasil. Era algo que mexia comigo pessoalmente: Eu morava no Pinheiro e via (e participava) de todo o processo de encontrar uma nova casa em meio a tanta desinformação e confusão. Cheguei nós já havíamos nos mudado. O projeto era outro rolê, eu imaginava que colar as famílias nos muros de suas casas para filmar esses muros serem derrubados seria algo forte e tocaria as pessoas. Eu estava muito enganado, nada é mais forte que alguém contando uma história que foi silenciada por tanto tempo. As colagens se tornaram um detalhe perto das palavras que nos falavam com tanta dor. Foi nesse processo que entendi muito sobre saudade, sobre pertencimento a um lugar. (Paulo Accioly, 2024)

No que diz respeito à concepção do projeto, Paulo relata que tudo começava com um primeiro contato online e depois encontros presenciais eram marcados para conhecer um pouco a história de cada família. Aí as fotos eram tiradas, selecionadas, editadas e partiam para a impressão. O “lambe-lambe”¹⁷⁴ foi utilizado como uma “possibilidade de preservar memórias de maneira artística a partir de um registro social, ambiental e político sobre a tragédia” em Maceió. O objetivo principal era que as imagens fossem impressas em tamanho real, e que as famílias acompanhassem e participassem do processo de colagem. E posteriormente que elas também fossem fotografadas junto aos lambe-lambes.



Colagens feitas por Laryssa Owsiany, 2024; Fonte: Projeto A gente foi feliz aqui - Paulo Accioly, 2020.

Os lambes possuem uma efemeridade própria, apesar disso as fotografias que registravam um aparente desgaste das artes aplicadas nas ruínas algumas vezes não eram causadas pelo ação do tempo. Paulo não tem como comprovar essa afirmação, mas ele recebia relatos de que muitas vezes tudo era “rasgado pelos motoqueiros da Braskem assim que a gente saía”. Apesar de Paulo

¹⁷⁴ Originário da França, onde é chamado de affiche, o lambe-lambe é uma forma de arte urbana muito popular no Brasil. O nome vem da técnica de colagem, que utiliza uma mistura de cola e água para fixar o papel, sendo “lambe” uma referência ao processo de umedecer o adesivo.

saber que os seguranças da Braskem não tinham “poder de polícia” e não podiam fazer nada, a presença massiva deles desde a colagem da primeira arte era desconfortável.

Era horrível 10 motoqueiros, 15 motoqueiros olhando assim pra minha cara. Como meu irmão é meu advogado e estava lá comigo. Eu sabia que eles não podiam fazer nada. Eu fingia que tava tranquilo e tocava o barco, mas eu tava com o cu na mão pra falar muito claramente com você. (Paulo Accioly, 2024)

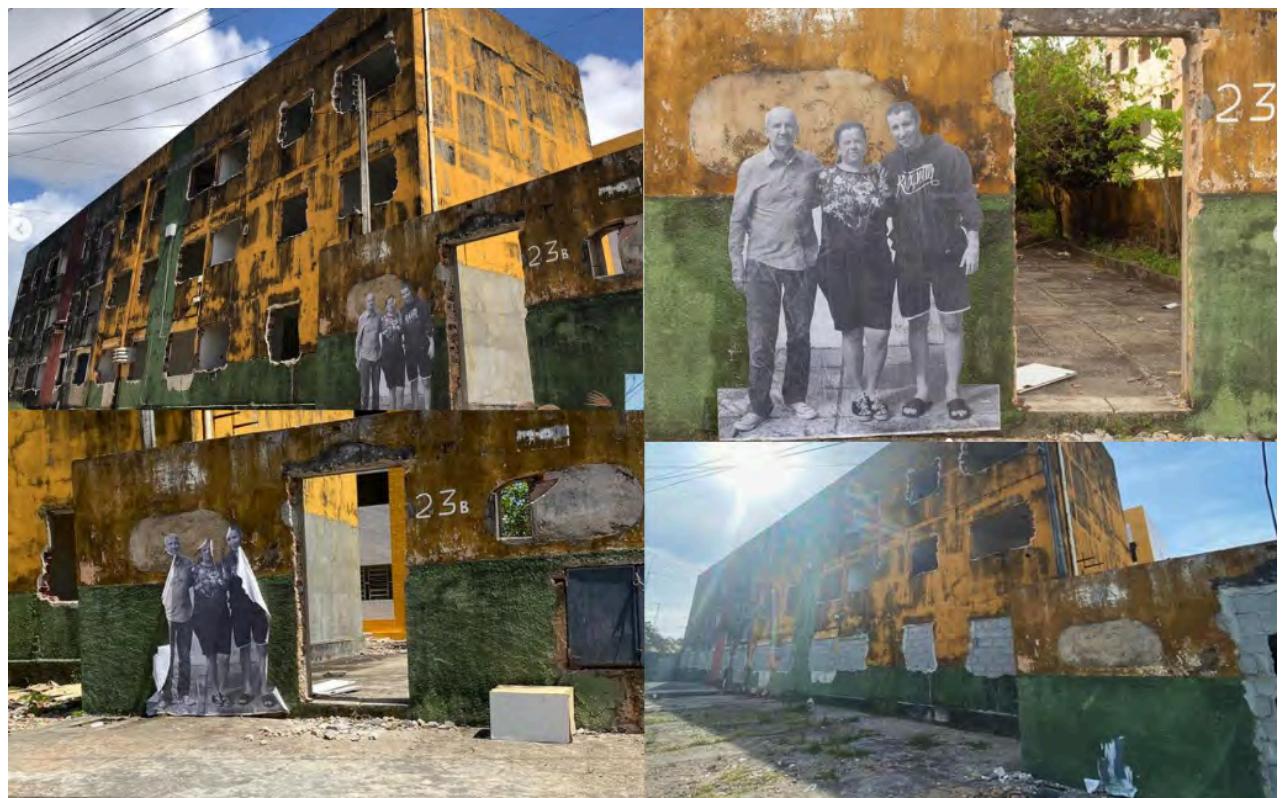
A página do projeto possui inclusive um instagram reserva ativo, porque ela foi suspensa e retirada do ar em maio de 2021. Paulo me contou que quando a conta caiu, diversas outras com a mesma temática (denúncias sobre a Braskem) saíram do ar ao mesmo tempo. Conversamos várias vezes sobre esses silenciamentos, não só no meio digital e perguntei como ele lidava, se ficava chateado com esse fato das artes aparecerem rasgadas de um dia para o outro. A resposta dele me surpreendeu: “A coisa da arte urbana tem muito disso, tá na rua não é mais meu. Pra mim valia a foto pra poder botar isso no mundo e as pessoas verem, o que acontecia depois dali não tinha o que fazer.”

Além disso, ele ressalta dando risada: “acho que tem essa coisa de ver um papelzinho descolando e dar vontade de puxar mais”. O trabalho de Christina Vital (2014) era uma importante referência de como o caráter efêmero do grafite vinha sendo burlado, de algum modo, pelo suporte de câmeras e celulares. Através de fotografias e/ou vídeos as intervenções urbanas eram registradas e muitas vezes até catalogadas e eternizadas em sites. O que de modo semelhante acabou acontecendo também com os memes.

Muitas elaborações são feitas pelos artistas explicando a relação que têm com a efemeride da arte que produzem. A conhecida Magrela, de São Paulo, diz que os grafites são “filhos que largam no mundo” e “não importa se o grafite vai estar aqui, já tem a foto e já era”. (Vital, 2014, p.17)

Como Paulo também morava no Pinheiro, eu lhe perguntei por que ele não incluiu a sua família no projeto. Ele me respondeu de prontidão que não se sentia merecedor, pois ele não tinha o mesmo apego ao território que todas as pessoas que foram retratadas no projeto. Em suas palavras: “A casa eram eles sabe? Eu não tinha isso, eu morei quatro, cinco anos. Claro que eu tinha uma relação com o bairro, eu gostava muito, tinha muitos amigos. Mas eu não me sentia legítimo. Tinha gente que morou 70 anos. Entende a diferença?” Para além das colagens, conversamos sobre os grafites que estampavam a genealogia de famílias inteiras e ele me apresentou uma perspectiva interessante:

A coisa mais curiosa pra mim era: o que é grafitar ou pichar se não um ato de rebeldia, revolução sempre lido como algo que os maloqueiros? Irmãzinha tinha nego de 80 anos grafitando. Acho que isso prova um ponto da importância da existência do grafite e de outras artes urbanas. Porque quando me toca eu vou usar a ferramenta que eu julgo marginal. Quando eu me torno marginal, quando eu não tenho nem mais onde morar. Saca? Tem uns coroa de 70 anos grafitando na moral quando esse mesmo coroa 10 anos atrás com certeza tava sentado numa poltrona vendo uma coisa na televisão falando olha que maloqueragem. Foi revolucionário tudo que aconteceu em vários níveis. (Paulo Accioly, 2024)



Colagens feitas por Laryssa Owsiany, 2024; Fonte: Projeto A gente foi feliz aqui - Paulo Accioly, 2020.

Dona Eliliett ou D. Lica é um marco no projeto, eu perguntei ao Paulo por que ela era gigante. Sua colagem não era em tamanho real como as demais. E a verdade é que as coisas não tem muito uma razão, de início ela não tinha topado e quando aceitou, ele não pensou muito, tirou a foto e logo foi imprimir e colar. A casa dela foi a que ele mais visitou em todo o projeto umas cinco vezes, e em suas palavras “ela era como uma guru, sabia tudo de todo mundo.” Ela olhava ao redor e apontava de forma anestesiada para a vizinhança contando quem ela viu nascer, casar, e até mesmo morrer.



Colagens feitas por Laryssa Owsiany, 2024; Fonte: Projeto A gente foi feliz aqui - Paulo Accioly, 2020.

Quando você tem uma situação ao seu redor onde todo mundo tá em choque. Ninguém tá em choque. Tá todo mundo tão anestesiado que ninguém tá anestesiado. Quando alguém de fora faz essa pessoa falar, aí começa a entender a situação em que tá aí é que tá a força. Faltava contraste. Parecia que a pessoa tava falando pra si. Não era a primeira vez que alguém ouvia a sua história, era a primeira vez em que essas pessoas ouviam a si próprias. (Paulo Accioly, 2024)

A imagem da casa repovoada através dos lambes sendo demolida nunca vai existir. Para executar o ato de demolição, a Braskem isola quarteirões inteiros sem nenhuma possibilidade de um ritual de despedida, que para muitos era um desejo. Há incontáveis relatos de imóveis que foram demolidos sem ao menos consultar os proprietários (082 Notícias, 2024a) e antes mesmo de pagar as suas indenizações (Rodrigues, 2024c). Hoje Paulo diz que comprehende que o apelo estético e visual era ínfimo perto das histórias das famílias e de tudo que ele aprendeu sobre saudade.

Desde o início, o ‘A gente foi feliz aqui’ foi concebido com início, meio e fim. E segundo Paulo, por motivos óbvios. Além de utilizar recursos próprios, tirando grana 100% do próprio bolso. Ele me pergunta quem era ele contra uma das maiores construtoras do mundo [se referindo a Odebrecht e me perguntando se eu tinha noção da relação Odebrecht/ Novonor / Braskem].

Imagina juridicamente se a Braskem fala ok vou acabar com a vida do Paulo. O que é qualquer ser humano , o que é qualquer pessoa física contra? Então acho que assim acho que para eles era até divertido. (...) “Ao mesmo tempo em que eu colava uma casa, eles compravam duas mil. Literalmente. Eu dava um passo, eles andavam dois quilômetros. (Paulo Accioly, 2024)

Confessei ao Paulo que eu tinha uma colagem favorita no projeto, era a do casal dançando. Ela me atravessava de um jeito diferente. E Paulo me disse que essa família seguiu indo ao apartamento todo domingo, mesmo desocupado por cerca de dois anos. Já não tinha mais parede, janela, só tinha os escombros como está na foto do projeto. “Eles iam bem cedinho, limpavam a casa. Levavam tudo, botavam um banquinho, uma cadeirinha, uma churrasqueirinha e assavam uma carinha. Esse foi punk!” Nesse momento eu entendi exatamente o que ele quis dizer quando mencionou que conhecer as histórias das pessoas e aprender sobre saudade era muito maior do que o impacto estético visual de sua arte nas ruínas.

A imprevisibilidade contida neste crime ainda em curso faz com que a cada nova reviravolta o projeto “A gente foi feliz aqui” viralize novamente. E com isso, diversos veículos de comunicação fazem contato com Paulo em busca de entrevistas. Sobre isso, ele diz que: “quando um jornalista me liga em 2023 e pergunta qual é o meu sentimento, eu acho uma falta de respeito. Se isso acontecesse na Paulista irmãzinha, o Brasil tinha parado desde 2018.” Em nossas conversas, Paulo me relata que expressou esse sentimento de revolta em uma entrevista e nem botaram no ar.

Quando ele menciona que os rumos dessa história seriam diferentes se acontecessem na Avenida Paulista, ele não manifesta essa posição de modo isolado. Independente da particularidade de uma mineração subterrânea quase que invisível mas não menos destrutiva, muitas vítimas acreditam que o fato do desastre acontecer no Nordeste acentua ainda mais sua invisibilização. Isso é repetido de forma constante por meus interlocutores.

A particularidade do desastre atual em Maceió reside no fato deste ser resultado da prática de mineração subterrânea e se apresentar materialmente de forma lenta, a partir de rachaduras em imóveis e nas ruas, sem um episódio catastrófico como os casos de rompimento de barragens. A dimensão processual do desastre intensifica sua invisibilização na mídia, acentuada pelo fato de o desastre acontecer em uma capital do Nordeste brasileiro e atingir predominantemente pessoas negras e pobres. (Souza, 2024, p.5)



Fonte: Google Maps, agosto de 2022 (à esq) e junho de 2024 (à dir).

Poli e Paula da floricultura seguiram resistindo até 2022 e de todas as histórias que o projeto contou, elas foram as que mais tempo resistiram no bairro. Como relatado anteriormente, várias das colagens foram rasgadas, ou deterioradas pelo tempo: exceto a delas, que permanece protegida por uma parede viva retratada na imagem abaixo. Para Paulo, é muito simbólico e emocionante ver o ciclo do projeto se fechar dessa forma. As imagens acima são prints feitos por mim através do Google Maps, que retratam respectivamente agosto de 2022 e julho de 2024.



Fonte: Fotografias de Laryssa Owsiany, 2024

Quando abro este capítulo mencionando que ao circular as primeiras vezes pelos bairros não encontrei a paisagem que eu esperava, este fato se dava única e exclusivamente por mais uma estratégia de controle exercida pela Braskem. A maquiagem feita pela mineradora, desaparecia completamente ao caminhar por alguns becos e olhar através de frestas e rachaduras. Acredito que em outro momento da vida observaria esses cenários interpretando-os como lugares descuidados, mas indo de encontro às paisagens multiespécies analisadas por Anna Tsing (2018) comecei a enxergá-los como sinais emergentes de novas e perseverantes formas de vida. Me recordo aqui de uma história narrada por Rosane Prado aos seus alunos, a antropóloga conta à Tim Ingold (2014) em uma entrevista¹⁷⁵ que um amigo sueco ao olhar para uma fotografia de um parque do Rio de Janeiro, ficou muito impressionado com algumas flores brancas, que ele via em primeiro plano. “Ele disse que nunca tinha visto um gramado com flores brancas como essas. Na verdade, não eram flores, era lixo. Esse amigo sueco via flores ali, onde nós víamos lixo.” (Prado, 2014, p.323) Acredito que assim como esse amigo sueco de Rosane Prado, as pessoas em Maceió me ensinaram a enxergar flores em lugares onde muita gente talvez só veria lixo.

¹⁷⁵ A entrevista completa está disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752014v421> Acesso em: 20 out. 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa história acontece em estado de emergência e de calamidade pública. Trata-se de um livro inacabado porque lhe falta a resposta. Resposta esta que espero que alguém no mundo me dê. Vós?

(Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, 1977).

Enquanto escrevo essa conclusão, os assassinos de Marielle Franco e Anderson Gomes estão sendo condenados após 6 anos, 7 meses e 17 dias no Rio de Janeiro. Minha dissertação de mestrado defendida em fevereiro de 2019 foi dedicada à sua memória e estar finalizando a tese do doutorado nesse momento ressoa em mim de um modo particular. Enquanto eu revisava este material, nos últimos dias de outubro de 2024 a televisão permanecia ligada ao fundo acompanhando a transmissão ao vivo do júri popular que se arrastou por cerca de 20 dolorosas horas.

Há uma sensação indigesta a despeito da demora, de uma aparente impunidade, e um questionamento se há algo que seja de fato motivo para comemoração. Condenar os assassinos não basta, ainda seria necessário chegar aos mandantes e aos cúmplices. E mesmo assim, o conceito de justiça seria um paradoxo. Luyara Franco, filha de Marielle, disse durante o julgamento algo que me marcou muito: “Justiça seria minha mãe estar aqui”.



Fonte: *Cotidiano Fotográfico / Carlos Eduardo Lopes.*



Fonte: Colagem feita a partir de imagens de Carlos Eduardo Lopes e Laryssa Owsiany

Embora eu tenha argumentado que os crimes da Braskem não começaram a partir do terremoto no Pinheiro, é indiscutível que a data seja um importante marco. Foi a partir dela que o envolvimento da Braskem veio a público e as remoções em massa se iniciaram. O assassinato de Marielle e o tremor em Maceió aconteceram em um intervalo de poucos dias, ambos em março de 2018. Não estou tentando estabelecer aqui nenhum tipo de comparação direta, apenas refletir acerca da temporalidade da espera por justiça e reparação.

Grandes crimes corporativos acobertados por tramas políticas fazem com que muitas vezes a credibilidade da justiça brasileira seja também colocada à prova. E aqui não há ingenuidade nesta afirmação, não acredito que haja uma escala de justiça onde o Brasil esteja em uma colocação pior do que outras nações. Apenas uma constatação de que assim como os atingidos pela Samarco/Vale/ BHP Billiton acionaram a justiça na Inglaterra, as vítimas pela Braskem recorreram à justiça holandesa.

Espelhando a estratégia dos atingidos pela Samarco/Vale/BHP Billiton que acionaram a justiça na Inglaterra, pedindo R\$ 230 bilhões em indenizações para 700 mil vítimas (BBC Brasil, 2023), os atingidos de Maceió levaram o caso para a justiça holandesa, onde a empresa mantém uma subsidiária, através de uma ação coletiva que busca garantir indenizações pelos prejuízos e responsabilização da empresa. (Mansur, Wanderley, 2023, p.10-11)

Neste mesmo espaço tempo em que escrevo estas considerações finais, em novembro de 2024, nove anos após o rompimento da Barragem do Fundão em Mariana, a Justiça Federal brasileira absolveu a Samarco, Vale, VogBR e BHP Billiton, além de outras 7 pessoas, dentre elas diretores, gerentes e técnicos. Durante essa longa espera, diversos crimes ambientais

prescreveram. A justificativa apresentada diz que não há provas suficientes para estabelecer responsabilidade criminal. Uma reportagem do G1 (2024g) recupera a memória do caso e relata:

Em outubro de 2016, o MPF denunciou 22 pessoas e quatro empresas (Samarco, Vale, BHP e VogBR). Entre as pessoas físicas, 21 foram denunciadas por homicídio qualificado, inundação, desabamento, lesões corporais graves e crimes ambientais, e uma, por apresentação de laudo ambiental falso. Todos os acusados foram absolvidos. (G1, 2024g)

Hellen Taynan, membro da Igreja Batista do Pinheiro e autora de uma importante tese sobre o crime da Braskem afirma que “a absolvição da Vale e Samarco, abre precedentes para que a Braskem também seja absolvida.” Nesta correlação de forças, além de uma distância econômica, há também uma distância política que promove desunificação entre os atingidos. E nos provoca com o seguinte questionamento:

Até os mais raivosos nas arenas de disputa, se tratam com respeito nos ambientes fora delas. Não à toa, vemos alianças constantes de “inimigos partidários” em prol da busca pelo poder. Eles fazem isso porque têm um único objetivo: vencer. E nós, injustiçados, qual o nosso objetivo? Quais ações efetivas de enfrentamento estamos realizando? Como estamos sendo resistência? E, se estamos fazendo tudo correto, por que continuamos perdendo? (Santos, 2024c)¹⁷⁶

A proposta de escrever um interlúdio sobre tramas políticas e familiares alagoanas nesta tese possui como objetivo justamente desvelar (tirar o véu, assim como o Apocalipse) do modo como as grandes corporações muitas vezes são absolvidas devido ao entrelaçamento de poderes econômicos, políticos, comunicacionais e até mesmo acadêmicos.

Chegamos à conclusão (e aqui eu utilizo propositalmente o plural) porque não cheguei aqui sozinha, de que as colagens e os fragmentos são por si só um modo de pensar etnografia. Embora os vários crimes aqui analisados ainda careçam de resolução e consequentemente de justiça, qualquer que seja a sua definição. Recorro novamente a João Biehl (2020) para defender que há sim muita potência e dinamismo na escrita antropológica que acolhe a incompletude e o inacabado.

Tenho plena consciência de que apresentei uma introdução/prólogo que seria considerada por muitos arriscada e até mesmo “não acadêmica”. Entretanto, eu assumo esse risco e felizmente não estou sozinha: diversos pesquisadores dão chão para que essa tese se sustente e tenha em

¹⁷⁶ Este texto foi divulgado em seu Instagram intitulado Problema em Questão em colaboração com o perfil pessoal de Pastor Wellington Santos e está disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCbk2YVJOM2/> Acesso em: 25 nov. 2024

quem se inspirar. Além de João Biehl mencionado acima, Anna Tsing, Donna Haraway, Tim Ingold, Juliano Florczak Almeida, Paul Stoller são apenas alguns dos autores citados ao longo do texto que ousam realizar experimentações etnográficas que fogem ao “convencional” e que me auxiliam nessa empreitada.

Apesar de ter citado o nome de vários teóricos acima, não há hierarquização de referências em meu trabalho. Suas contribuições analíticas são tão significativas quanto as que chegaram através de memes, filmes, músicas e também as que me foram cedidas em conversas despretensiosas com muitas pessoas que cruzaram o meu caminho. Sem dúvidas, foi possível perceber que através da viralização deste compósito de referências, debates sobre as mais diversas pautas surgiram e se popularizaram nas redes sociais. Outra contribuição importante desta primeira parte é reconhecer que seria impossível ter controle sobre o registro de eventos climáticos extremos durante o período de construção desta pesquisa. E assumir que de início eu talvez tenha imaginado que seria possível fazer essa retrospectiva, mas infelizmente as ondas de calor, as inundações, a péssima qualidade do ar se tornaram episódios tão corriqueiros que se tornou impraticável manter essa obsessão.

No primeiro capítulo procurei realizar a reconstituição de vários crimes da Braskem cometidos desde a sua implementação durante o regime militar. Através da combinação de diferentes metodologias, dentre as principais a etnografia e a pesquisa em arquivos procurei organizar cronologicamente muitos fragmentos dispersos sobre o modus operandi da mineradora. Questionando 2018 como o marco zero da catástrofe, procuro demonstrar que assim como os “acidentes”, as resistências também acontecem desde sempre embora haja uma enorme correlação de forças.

O segundo capítulo não é conduzido tendo a Braskem como um eixo central. Decido abrir a caixa de ferramentas de como se constrói uma pesquisa e descrevo os vários caminhos alternativos que foram percorridos para que esta tese se coloque de pé. Procuro demonstrar como um percurso etnográfico não é linear e como conceitos são desconstruídos e reinventados a partir do diálogo com interlocutores. Este capítulo também recupera um pouco minha trajetória de pesquisa iniciada no mestrado e o modo como as espiritualidades ecológicas me fizeram chegar ao conceito de Apocalipse Climático. E por fim, reúne um caldeirão de referências sobre como as redes sociais repercutem assuntos relacionados ao tema.

A centralidade da Igreja Batista do Pinheiro para que esta tese possa existir é o principal tema do terceiro capítulo. Procuro demonstrar que o acervo da igreja é uma importante fonte sobre a temporalidade do crime. Através dele é possível observar o modo como a Braskem vai começando a aparecer durante as pregações, como os cultos noturnos vão deixando de existir por

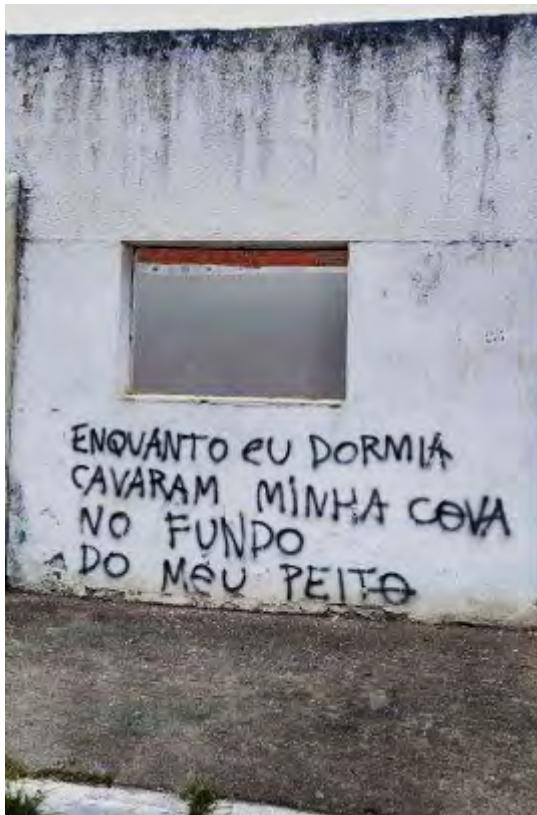
conta da falta de segurança no território, o templo da igreja se tornando patrimônio material e imaterial do estado de Alagoas e posteriormente sendo interditado, a criação da horta agroecológica são apenas alguns marcos importantes da resistência dessa comunidade de fé frente ao maior crime corporativo socioambiental em curso no mundo. O quarto e último capítulo busca repovoar através da arte e dos afetos as ruínas desse crime. Independente das tentativas de controle exercidas pela mineradora, novas e emergentes formas de vida perseveram em meio aos escombros.

Comecei esta tese certa de que eu não gostaria que ela se transformasse em uma espetacularização da catástrofe ou poderia até mesmo utilizar o termo “ruin porn” ao qual fui apresentada durante a pesquisa. E a encerro cheia de questionamentos sobre o futuro da zona de exclusão em Maceió. Descrevo angústias sobre as quais eu não apresento soluções, como por exemplo: de que a área volte a ser habitada e que a Braskem saia dona de um patrimônio imobiliário bilionário e utilize as imagens de antes e depois para se promover como uma heroína. Ou também implicações éticas caso o território se torne um destino de turismo macabro como Chernobyl. O que sem sombra de dúvidas não é algo novo, Naomi Klein (2008) lista inúmeros exemplos do “capitalismo de desastre” e analisa o modo como catástrofes são muitas vezes tratadas como estimulantes oportunidades de mercado.

Assim como a absolvição do caso de Mariana, e a condenação insuficiente dos assassinos de Marielle, outra notícia me atravessou nessa reta final. Dona Pureza, moradora do Flexal de cima em Bebedouro tirou sua própria vida e deixou um bilhete culpabilizando diretamente a Braskem. A idosa e militante por realocação de 63 anos ingeriu veneno, deu também ao seu gato de estimação e à sua filha que veio a falecer depois de permanecer em estado grave no Hospital Geral do Estado (HGE) durante vários dias. Em seu bilhete ela descreve sua desilusão e sua depressão que aumentavam cada vez mais por conta do isolamento em que viviam na “ilha” descrita no tópico 4.1 do quarto capítulo.

Eu chego ao final desta pesquisa certa de que é preciso constatar que o dano causado pelos crimes da Braskem é inquantificável. Entretanto, sei da importância de se registrar quantitativamente alguns deles. Realizei um esforço metodológico para anotar os dias de calor extremo, o número de contaminados em um único dia na pandemia de covid-19, e em certo momento me peguei registrando números de suicídios em Maceió. Em meus diários, Dona Pureza era a 17^a pessoa. Contudo, uma reportagem do Tribuna Hoje (2024) ao noticiar sua morte, afirmava que com ela o número de suicídios tinha chegado a 20. A verdade é que pouco importa quantos são: 10, 15 ou 20. Se fosse apenas 1, isso já significaria o fim de um mundo inteiro.

Muito mais do que registrar o número de imóveis realocados e/ou demolidos é revoltante chegar ao 20º suicídio e ter que ler que a dita tragédia de Maceió (em termos de vidas perdidas) não existiu, como mencionou o conselheiro da Braskem em seu Linkedin. É impossível mensurar a quantidade de vezes que além dos suicídios, eu ouvi que alguém morreu de tristeza, de desgosto, de infarto e de ataque cardíaco causados pela Braskem. Não é nada trivial atribuir a culpa à Braskem nesses casos, de acordo com o Hospital do Coração (2021) uma situação de estresse repentino e muito forte, é capaz de provocar o fechamento de uma artéria coronária levando ao infarto, por exemplo.



Fonte: *Cotidiano Fotográfico/ Carlos Eduardo Lopes (à esq) e Laryssa Owsiany (à dir).*

É mais do que compreensível que sejamos pessimistas com a existência e a impunidade mediante a tantos “eventos sentinelas”, categoria que foi utilizada pela CPI da Braskem para listar diversos casos que poderiam ter servido como exemplo para que não se repetissem. É indiscutível que há uma enorme correlação de forças, mas embora desgastada, a esperança existe e segue sendo capaz de mobilizar ações nos territórios.

Elizabeth Povinelli (2023) tece uma importante crítica ao conceito de preservação. Para ela, o termo muitas vezes é utilizado como um ato de conservação do passado, e não há uma

reflexão sobre a capacidade de transformação e adaptação das sociedades. De modo semelhante Johannes Fabian (2013) em seu livro “O Tempo e o Outro” escancara o modo como antropólogos tendem a tratar seus objetos como pertencentes a um mundo anterior. Acompanhada dessa bagagem teórica, encerro essa tese recuperando uma sessão de debate do Domingo é dia de Cinema¹⁷⁷, em que ouvi Lucas Pedretti (um pesquisador do regime militar brasileiro) dizer que lutar por memória não é disputar o passado, é disputar o futuro. Acredito que a maior conclusão que eu possa ter nesta tese é que ao escrevê-la eu não estou buscando reconstituir o passado de um mundo compartilhado que já não existe mais. Eu estou aprendendo sobre como novos mundos podem surgir, mesmo que eles brotem em meio a ruínas.



Foto: Rafael Duarte - Fotolivro Expulsão, 2024.

¹⁷⁷ O Domingo é dia de cinema é uma atividade cultural de complementação curricular voluntária que exibe filmes seguido de debates para alunos de pré-vestibulares comunitários desde o ano 2000. Participar do projeto é sempre muito inspirador e sem dúvidas um respiro importante durante a escrita da tese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juliano Florczak. *Bom Jardim dos Santos: plantas, religiosidades populares e seus fluxos em Guarani das Missões (RS)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

ALVES, José Cláudio. *Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense*. Consequência, 2^a edição, 2020.

AUGÉ, Marc. *Não lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. 9^a Edição. Papirus Editora. Campinas/SP, 2012.

BARROS, Odja. *Tirando o véu do Apocalipse: Apocalipse 1 a 3 - as 7 cartas às Igrejas*. Parte I. São Paulo,. Editora Recriar, 2023.

BARROS, Odja. “OUTRO GÊNERO” DE IGREJA: Um estudo sobre a prática comunitária de Leitura Popular e Feminista da Bíblia. *Tese de doutorado*. Programa de pós-graduação em teologia. Faculdade EST, São Leopoldo, 2019.

BARROS, Odja. Uma pedrinha que se desprendeu da montanha. *CONIC*, 2021. Disponível em: <https://conic.org.br/portal/conic/noticias/uma-pedrinha-que-se-desprendeu-da-montanha-por-odja-barros>. Acesso em: 10 nov 2024.

BIEHL, João. DO INCERTO AO INACABADO: Uma aproximação com a criação etnográfica. Artigo *Mana* 26 (3) 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/MpfKzv5sQWcMMqVbt5LcQzc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 jan 2022.

BULHÕES, Julia Amorim. Colapso urbano? Narrativas de moradores do Pinheiro sobre a subsidência do solo em Maceió (AL) In: *Colapso Mineral Em Maceió: O desastre da Braskem e o apagamento das violações*. Maíra Mansur e Luiz Wanderley (Orgs), 2023.

BOSSI, Dário. Uma luta desigual. Que vitória é possível? Experiências e reflexões no enfrentamento dos impactos da mineração. In: *Igreja e Mineração - em defesa da vida e dos territórios*. Afonso Murad e Dário Bossi(Orgs) Edições CNBB, 2015

CALDAS, Martha Verônica; FREITAS, Olívia de Oliveira. O espaço industrial e o meio ambiente em Maceió: estado atual e tentativa locacional. *Trabalho de Conclusão do Curso*, Universidade Federal de Alagoas, 1986.

CARVALHO, I. C. de M., & STEIL, C. A.. (2024). Crise ambiental, espiritualidade e ecologia: aprendizagens e desafios da vida em tempos incertos. *Religião & Sociedade*, 44(2), e4402Ed. <https://doi.org/10.1590/1984-04382024e4402Ed>

CAVALCANTE, Joaldo. *Salgema - do Erro a Tragédia / Joaldo Cavalcante* – Maceió: Editora CESMAC, 2020. 136p.

CHAGAS, Viktor. O que está acontecendo? O que os trending topics podem nos dizer a respeito de ações políticas coletivamente orquestradas. *Opinião Pública - Revistas do CESOP* v. 29 n. 3 (2023) Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8675774> Acesso em: 04 nov 2024

CORREIA, Rosa Lucia Lima da Silva; SILVA Vanuza Souza. Memórias, lugares e territórios: discursos sobre a ruinaria dos bairros de Maceió (AL) atingidos pela mineração da Braskem. In: *Colapso Mineral Em Maceió: O desastre da Braskem e o apagamento das violações*. Maíra Mansur e Luiz Wanderley (Orgs), 2023.

CRESPO, Samyra; LEITÃO, Pedro. "O que o brasileiro pensa da ecologia?" Rio de Janeiro - ISER, 1993. Disponível em: <https://iser.org.br/publicacao/o-que-o-brasileiro-pensa-da-ecologia-1993/> Acesso em: 05 nov. 2024

CRUTZEN, Paul J. The "Anthropocene". In: EHLERS, Eckart; KRAFFT, Thomas (Org.). *Earth System Science in the Anthropocene: Emerging Issues and Problems*. Berlin: Springer, 2006. p. 13–18. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/3-540-26590-2_3. Acesso em: 5 abr. 2025.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Há mundo por vir?: Ensaio sobre os medos e os fins*. Cultura e Barbárie / ISA, 2ªedição, 2017

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; SALDANHA, Rafael (Orgs). *Os mil nomes de Gaia: do antropoceno à idade da Terra. Volume 1*. Rio de Janeiro, Editora: Machado, 2022

DAS, Veena. *Critical events : an anthropological perspective on contemporary India*. Oxford University Press, 1995. Disponível em: <https://archive.org/details/criticaleventsan0000dasv/page/n5/mode/2up> Acesso em: 04 nov. 2024

DAS, Veena. *Vida e palavras: a violência e sua descendência ao ordinário*. Tradução Bruno Gambarotto. São Paulo: Editora Unifesp, 2020. 312p.

DAWNEY, Leila; Tradução de Aécio Amaral e Natanael de Alencar Santos. Locais desativados: ruínas, resistência e cuidado no final da primeira era nuclear. *Ponto Urbe*. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 30 v. 2, p. 1-27, 2022. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/12573>>. Acesso em: 8 mar. 2023.

FABIAN, Johannes. *O Tempo e o Outro: Como a Antropologia Estabelece Seu Objeto*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013

FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial – pensar a partir do mundo caribenho*. UBU editora, 2022.

FOUCAULT, Michel. O Panoptismo. In: *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramalhete. 39 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 186-214.

GALLAZZI, Sandro. Vida, Bíblia e Mineração In: *Igreja e Mineração - em defesa da vida e dos territórios*. Afonso Murad e Dário Bossi(Orgs) Edições CNBB, 2015

GALINDO, Abel. *Vivências: Conhecimentos e Experiências de um Engenheiro Civil Geotécnico*. Maceió, 2024

GOYENA, Alberto. Patrimônio entre escombros: notas sobre a demolição do Complexo Presidiário Frei Caneca. In: *Antropologia e Patrimônio Cultural: Trajetória e Conceitos*. Izabela

Tamaso e Manuel Ferreira Lima Filho (Orgs). Brasília : Associação Brasileira de Antropologia, 2012.

HAESBAERT, Rogério. Território e multi *GEOgraphia* - Ano IX - No 17, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rogerio-Haesbaert/publication/328821424_Territorio_e_multiterritorialidade_um_debate/links/642ec723ad9b6d17dc3d1a1b/Territorio-e-multiterritorialida-de-um-debate.pdf Acesso em 04 nov 2024.

HAESBAERT, Rogério. A Corporificação “Natural” do Território: Do Terricídio à Multiterritorialidade da Terra. *GEOgraphia*, v. 23, n. 50, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/48960/29143> Acesso em: 09 nov. 2024

HARAWAY. Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Trad. Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. *ClimaCom – Vulnerabilidade* [Online], Campinas, ano 3, n. 5, 2016. Disponível em: <<https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>> Acesso em: 31 mar 2024

HARAWAY, Donna. *Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno*. N-1 edições, 2023.

INGOLD, Tim. *Estar vivo – Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Editora Vozes, 2015.

KLEIN, Naomi. *A doutrina do choque - a ascensão do capitalismo de desastre*. tradução Vania Cury. — Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. Companhia das Letras; 1ª edição, 2020.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LANDIM, Leilah; LEIS, Héctor R (Orgs). *Ecologia, Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, ISER, 1992. Disponível em: <https://iser.org.br/publicacao/43/> Acesso em: 05 nov. 2024

LATOUE, Bruno. *Onde Aterrarr? Como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

LATOUE, Bruno. *Onde Estou? Lições do confinamento para uso dos terrestres*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2021.

LATOUE, Bruno. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. *Revista de antropologia*, São Paulo, USP, 2014, v. 57 nº 1. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/87702>> Acesso: 08 jan. 2020

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Romance: São Paulo: 1977.

LOPES, Carlos Eduardo. “Vidas e Lares Destruídos: Território e Memória, uma fotoetnografia após a Tragédia causada pela Braskem” *Trabalho de conclusão de curso*, apresentado ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, 2022.

MAFRA, C., BONET, O., VELHO, O., & PRADO, R.. (2014). A Antropologia como participante de uma grande conversa para moldar o Mundo. Entrevista com Tim Ingold. *Sociologia & Antropologia*, 4(2), 303–326. <https://doi.org/10.1590/2238-38752014v421> Acesso em: 20 out. 2024

MANSUR, Maíra; WANDERLEY, Luiz. Quando a mineração destrói a cidade: os conflitos da Braskem em Maceió. In: *Colapso Mineral Em Maceió: O desastre da Braskem e o apagamento das violações*. Maíra Mansur e Luiz Wanderley (Orgs), 2023.

MILLER, Daniel. NOTAS SOBRE A PANDEMIA: Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. *Blog do Sociofilo*, 2020. [publicado em 23 de maio de 2020]. Disponível em:<https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-a-pandemia-como-conduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller/>. Acesso em: 07 de jan de 2021

MILLS, Wright. Do artesanato intelectual. In: *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

MURAD, Afonso Tadeu. Consciência planetária, sustentabilidade e religião. Dossiê Religião, biodiversidade e território. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, p. 443-475, abr./jun. 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/307841598_Consciencia_planetaria_sustentabilidade_e_religiao_Consensos_e_tarefas_Planetary_consciousness_sustainability_and_religion_consensus_and_tasks_DOI - 105752P2175-58412013v11n30p443 Acesso em: 11 nov. 2024.

MURAD, Afonso Tadeu. Mineração e Igreja: Uma questão socioambiental que desafia a evangelização. *Revista Atualidade Teológica*, PUC-Rio, 2016. Disponível em:
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27838/27838.PDF> Acesso em: 11 nov. 2024.

OWSIANY, Laryssa. Um portal de mundos (im)possíveis: meditações etnográficas a partir de um retiro espiritualista em Minas Gerais. *Dissertação de Mestrado*, UFRRJ, 2019.

OWSIANY, Laryssa; ALENCAR, Agnes; RIBEIRO, Priscilla Dos Reis. A Ecoteologia como proposta de convivência não predatória com o planeta. *Diálogos Socioambientais*, [S. l.], v. 6, n. 17, p. 26–28, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogossocioambientais/article/view/929> Acesso em: 5 nov. 2024.

PASSETTI, Dorothea Voegeli. Colagem, arte e antropologia. ; *Ponto-e-vírgula*, 1: 11-24, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/issue/view/969> Acesso em: 04 nov. 2024

PÉRET, Rodrigo. Igreja e Mineração - A busca da mística de resistência e vida. In: *Igreja e Mineração - em defesa da vida e dos territórios*. Afonso Murad e Dário Bossi(Orgs) Edições CNBB, 2015

POVINELLI, Elizabeth. *Geontologias: um réquiem para o liberalismo tardio*. UBU editora, 2023.

RIBEIRO, Gustavo Lins; FAUSTO, Carlos; RIBEIRO, Lúcia. “Meio Ambiente, Desenvolvimento e Reprodução: Visões da ECO 92”. ISER. Rio de Janeiro, 1992.

SANTOS, Andréa Laís B. As fronteiras mutantes do pecado: informalização erótico-religiosa, formação pastoral e o batismo de homossexuais na Igreja Batista do Pinheiro. *Dissertação de mestrado*. Programa de pós graduação em Sociologia. Universidade Federal de Alagoas, 2017.

SCARANO, Fábio Rúbio. *Regenerantes de Gaia*. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2019.

SEPÚLVEDA, Myriam; FERNANDES, Ana Paula; CID, Gabriel (Orgs). *Lugares de memórias difíceis no Rio de Janeiro*. Editora Mórula: 2024.

SIMÕES, Paulo Everton Mota. A Braskem lucra e o povo sofre em Maceió: considerações sobre o maior crime socioambiental urbano em curso no planeta. In: *Colapso Mineral Em Maceió: O desastre da Braskem e o apagamento das violações*. Maíra Mansur e Luiz Wanderley (Orgs), 2023.

SIQUEIRA, Gabriela Pecantet; ALFONSO, Louise Prado. *Construção de narrativas imagéticas e grupos em processo de exclusão: colagens, margens e espaços urbanos*. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/12983/CONSTRU%c3%87%c3%83O%20DE%20NARRATIVAS%20IMAG%c3%89TICAS%20E%20GRUPOS%20EM%20PROCESSO%20DE%20EXCLUS%c3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 06 nov. 2024

SONTAG, Susan. *Diante da dor do outro*. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUZA, Luiza. “EU QUE MORAVA LÁ NÃO VOU CONSEGUIR VOLTAR”: Deslocamento compulsório, arruinamento e cotidiano no desastre da Braskem em Maceió-AL. *Dissertação de mestrado*. UFRJ. Rio de Janeiro, 2024

SOUZA, Luiza; PETRONILHO, Aissa S.; EDUARDO, Carlos. “Enquanto eu dormia, cavaram uma cova no fundo do meu peito”: mineração, deslocamento compulsório e pichações nas ruínas de cinco bairros fantasmas (Maceió-AL). *Ponto Urbe*, v. 31 n. 1 (2023). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/216995> Acesso em: 04 nov. 2024

STENGERS, Isabelle. *No tempo das catástrofes- resistir à barbárie que se aproxima*. São Paulo, Cosac Naify, 2015

STOLLER, Paul. *O gosto das coisas etnográficas*. Papéis Selvagens, Rio de Janeiro, 2022.

TAYNAN, Helen. Refinamento teórico do marketing a partir dos desdobramentos da Service-Dominant Logic: o caso Braskem em Maceió-AL. *Tese de Doutorado*. UFMG, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/55193> Acesso em: 25 nov. 2024

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes; MOCHEL, Lorena; SANTOS, Eduardo. *Cristianismos e narrativas climáticas: percepções cristãs sobre meio ambiente no Brasil*, Lorena Mochel, Eduardo Santos. – Rio de Janeiro, ISER, 2024. Disponível em: <https://iser.org.br/publicacao/cristianismos-e-narrativas-climaticas/> Acesso em: 05 nov. 2024

TSING, Anna. O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. N-1 edições, 2022.

TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Edição Thiago Mota Cardoso, Rafael Victorino Devos. Brasília IEB Mil Folhas, 2019.

TSING, Anna. O antropoceno mais que humano. *Ilha - Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 176–191, 2021. DOI: 10.5007/2175-8034.2021.e75732. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/75732>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TSING, Anna . Paisagens Arruinadas (e a delicada arte de coletar cogumelos). *Cadernos Do LEPAARQ (UFPEL)*, 15(30), 366-382. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/lepaarq.v15i30.13315>, Acesso em: 06 nov 2024

VIEIRA, F.; GIMÉNEZ, M; PINHEIRO, F. Não é por dinheiro, é por direitos: a matriz indenizatória como instrumento participativo na luta das comunidades atingidas pelos desastres da mineração. *Revista Interdisciplinaria De Estudios Sociales* Número 25, Enero - Junio 2022 Disponível em: https://www.ceiso.com.ar/ries/index.php/ojs/article/view/vieira_etales25 Acesso em: 04 nov. 2024

VIEIRA, Maria do Carmo, “Daqui só saio pó”: conflito urbanos e mobilização popular: a Salgema e o Pontal da Barra / Maria do Carmo Vieira. – Maceió: EDUFAL, 1997. 96p

VITAL, Christina, « Religião, grafite e projetos de cidade: embates entre “cristianismo da batalha” e “cristianismo motivacional” na arte efêmera urbana », *Ponto Urbe* [Online], 15 | 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2518> Acesso em: 22 nov. 2024

WERNECK, Alexandre. Graça em tempos de desgraça? A jocosidade como operador da crítica nos memes na pandemia. *Dilemas - Reflexões na pandemia*, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-2> Acesso em: 04 nov. 2024

ZIMMERMAN, Michael E. *Ecofascism: An Enduring Temptation In: Environmental Philosophy: From Animal Rights to Radical Ecology*, fourth edition, ed. Michael E. Zimmerman, et al. (Upper Saddle River: Prentice Hall, 2004).

ZIZEK, Slavoj. Vivendo no fim dos tempos. Editora Boitempo, 2012.

REFERÊNCIAS ETNOGRÁFICAS E AUDIOVISUAIS

082 NOTÍCIAS (2024). Trabalhador fica preso em areia movediça e quase morre na mina 18 da Braskem. 082 Notícias, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://082noticias.com/2024/01/15/trabalhador-fica-preso-em-areia-movedica-e-quase-morre-na-mina-18-da-braskem/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

082 NOTÍCIAS (2024a). “Ainda sou dona da casa”, diz mulher que terá imóvel demolido pela Braskem. 082 Notícias, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://082noticias.com/2024/11/18/ainda-sou-dona-da-casa-diz-mulher-que-tera-imovel-demolido-pela-braskem/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

7SEGUNDOS. Professor da UFAL tenta censurar matéria que mostrou que projeto dele é pago pela Braskem. 7Segundos, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2024/07/12/254671-professor-da-ufal-tenta-censurar-materia-que-mostrou-que-projeto-dele-e-pago-pela-braskem>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ACCIOLY, Paulo. *A Gente Foi Feliz Aqui (Projeto Visual)*. Instagram, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/agentefoifelizaqui/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. *Lava Jato: Braskem paga R\$ 265 milhões para Petrobras*. Agência Brasil, 10 jun. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/lava-jato-braskem-paga-r-265-milhoes-para-petrobras/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. CPI do Senado quebra sigilos de ex-engenheiro da mineradora Braskem. Agência Brasil, Brasília, 7 maio 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/cpi-do-senado-quebra-sigilos-de-ex-engenheiro-da-mineradora-braskem>. Acesso em: 5 abr. 2025.

AGÊNCIA PÚBLICA. Ponha-se na rua: mais de 200 anos de remoções compulsórias no Rio de Janeiro. Agência Pública, 10 abr. 2013. Disponível em: <https://apublica.org/2013/04/ponha-se-na-rua-mais-de-200-anos-de-remocoes-compulsorias-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

AGÊNCIA TATU. Exclusivo: Braskem já bancou campanhas de governadores, senadores e outros políticos de Alagoas. Agência Tatu, 4 dez. 2023. Disponível em: <https://www.agenciatatu.com.br/noticia/exclusivo-braskem-ja-bancou-campanhas-de-governadores-senadores-e-outros-politicos-de-alagoas/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

AL1. Braskem já bancou campanhas de governadores, senadores e outros políticos de Alagoas. AL1, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://al1.com.br/informacao/noticias/112313/braskem-ja-bancou-campanhas-de-governadores-senadores-e-outros-politicos-de-alagoas>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ALAGOAS 24 HORAS. Pastora que celebrou casamento homoafetivo em Maceió denuncia ameaças de morte. Alagoas 24 Horas, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/1404809/pastora-que-celebrou-casamento-homoafetivo-em-maceio-denuncia-ameacas-de-morte/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

ALAGOAS DE VERDADE. Moradores dos bairros atingidos por afundamento do solo em Maceió relatam sensação de injustiça e abandono. *Alagoas de Verdade*, 7 nov. 2021. Disponível em:

<https://www.alagoasdeverdade.com.br/moradores-dos-bairros-atingidos-por-afundamento-do-solo-em-maceio-relatam-sensacao-de-injustica-e-abandono/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

ALCÂNTARA, Camilla. 'Extremamente apavorada', diz pastora que realizou casamento homoafetivo e foi ameaçada de morte, em Alagoas. *O Globo*, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/extremamente-apavorada-diz-pastora-que-realizou-casamento-homoafetivo-foi-ameacada-de-morte-em-alagoas-25322571>. Acesso em: 7 abr. 2025.

ALVES, André. Relatos das Ruínas. *Instagram*, 08 mai. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6tGf88OXbk/?img_index=1. Acesso em: 30 mar. 2025.

AL TV 2^a EDIÇÃO. Tremor de terra assusta moradores de Maceió. Rede Globo, 03 mar. 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6549686/> Acesso em: 03 abr. 2025.

ARAÚJO, Simoneide. Ufal é vencedora do Prêmio Braskem de Jornalismo na categoria estudante. *Notícias da Ufal*, 30 nov. 2013. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2013/12/ufal-e-vencedora-do-premio-braskem-de-jornalismo-na categoria-estudante>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ARGENTA, Évelin; CARANTO MEDIA. Gregos e alagoanos. *Rádio Novelo Apresenta*, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://radionovelocom.br/originais/apresenta/gregos-e-alagoanos/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

A TROMBETA NEWS. Professor que deu declarações favoráveis à Braskem é financiado pela empresa; entenda. *A Trombeta News*, 17 dez. 2023. Disponível em: <https://atrombetanews.com.br/2023/12/17/professor-que-deu-declaracoes-favoraveis-a-braskem-e-financiado-pela-empresa-entenda/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

AVENTURAS NA HISTÓRIA. HÁ 24 anos, deputada Ceci Cunha e familiares eram assassinados por deputado. Aventuras na História, 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/ha-24-anos-deputada-ceci-cunha-e-familiares-eram-assassinados-por-deputado.phtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho; Juliano Dornelles. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. Filme.

BALANÇO GERAL. Determinação Judicial: Igreja Batista do Pinheiro evacuada após culto. *YouTube*, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5BMXfFipilc>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BARROS, Flávio Gomes de. O drama de Renan Calheiros: de proponente da CPI da Braskem a possível investigado na comissão. TNH1, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/o-drama-de-renan-calheiros-de-proponente-da-cpi-da-braskem-a-possivel-investigado-na-comissao/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BBC BRASIL. Nasa desmente boatos sobre fim do mundo em 21 de dezembro. *BBC News Brasil*, 30 nov. 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/11/121130_nasa_fim_do_mundo_ru. Acesso em: 6 abr. 2025.

BBC BRASIL. As sinistras 'pedras da fome' reveladas em rios da Europa após período de seca. BBC Brasil, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62498309>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BBC BRASIL. Cidades do Brasil têm pior ar do mundo: os prejuízos ao corpo e à mente e como se proteger. BBC, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8vn304r633o>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BBC BRASIL. Controle de natalidade e clima: como a população impacta o meio ambiente. BBC Brasil, 7 maio 2007. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070507_controlenatalidadeclimarw. Acesso em: 02 abr. 2025.

BBC BRASIL. Coronavírus: governo da China decide fechar cidades em uma região afetada por surto. BBC Brasil, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51699211>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BBC BRASIL. O que se sabe do 'apagão do CNPq' que deixou cientistas sem acesso ao currículo Lattes. BBC, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57992217>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BEHNKE, Emilly. Imposto de pecado: novo parecer limita alíquota para minério de ferro. CNN Brasil, Brasília, 10 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/imposto-de-pecado-novo-parecer-limita-aliquota-para-minerio-de-ferro/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BLASCO, Lucía. Chernobyl: como a União Soviética tentou esconder o maior acidente nuclear da história. BBC News Mundo, 25 abr. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48068975>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 59.356, de 4 de outubro de 1966. Autoriza o cidadão brasileiro Euvaldo Freire de Carvalho Luz a pesquisar salgema no município de Maceió, Estado de Alagoas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 out. 1966. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-59356-4-outubro-1966-400012-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 66.718, de 15 de junho de 1970. Retifica o artigo 1º do Decreto nº 65.175, de 17 de setembro de 1969. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jun. 1970. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66718-15-junho-1970-408394-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 69.037, de 9 de agosto de 1971. Retifica o art. 1º do Decreto nº 66.718, de 15 de junho de 1970. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69037-9-agosto-1971-410828-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário

Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 65.175, de 17 de setembro de 1969. Concede à Salgema Mineração Ltda. o direito para lavrar salgema no município de Maceió, Estado de Alagoas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 set. 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-65175-17-setembro-1969-406516-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND): 1972/74. Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/777/34>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. II Plano Nacional de Desenvolvimento: 1975-1979. Brasília: Presidência da República, 1974. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/777/24>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL 247. Maceió, uma das cidades mais violentas do mundo. Brasil 247, 24 mar. 2014. Disponível em: <https://www.brasil247.com/geral/maceio-uma-das-cidades-mais-violentas-do-mundo>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL DE FATO. "Os últimos anos de Alagoas, não só de Maceió, são de terror", diz movimento pela soberania popular na mineração. Brasil de Fato, 01 dez. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/12/01/os-ultimos-anos-de-alagoas-nao-so-de-maceio-sao-de-terror-diz-movimento-pela-soberania-popular-na-mineracao>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL DE FATO (2024). O Apocalipse segundo a Faria Lima. Brasil de Fato, 24 maio 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/columnista/boletim-ponto/2024/05/24/o-apocalipse-segundo-a-faria-lima/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL DE FATO (2024a). Crime da Braskem: Igreja do Pinheiro luta para voltar ao bairro e não virar posse da mineradora. Youtube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PA8mH8PwbIs>. Acesso em: 11 abr. 2025

BRASKEM. Braskem no Rock In Rio: Transformar o plástico dá Rock. Braskem, 1 set. 2022. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/detalhe-noticia/braskem-no-rock-in-rio-transformar-o-plastico-da-rock>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASKEM. Pelo segundo ano consecutivo, Braskem estimula economia circular no Lollapalooza Brasil. Braskem, 24 mar. 2023. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/detalhe-noticia/pelo-segundo-ano-consecutivo-braskem-estimula-economia-circular-no-lollapalooza-brasil>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASKEM. Festivais de Música. *Braskem*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/festivais-de-musica>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASKEM. *Divulgações e documentos - Alagoas. Braskem RI* [s.d.]. Disponível em: <https://www.braskem-ri.com.br/divulgacoes-documentos/alagoas/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASKEM. Termos de cooperação com o Município de Maceió. *Braskem*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/termos-de-cooperacao>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASKEM. Programa de compensação financeira e apoio à realocação (PCF)[s.d.]. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/numeros-e-a-evolucao-do-atendimento> Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASKEM. Encosta do Mutange [s.d.]. Disponível em: <https://www.braskem.com/encosta> Acesso em: 11 abr. 2025

BRASKEM EXPLICA. Equipes que cuidam dos bairros Youtube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cpX-J6xx6Qk> Acesso em: 11 abr. 2025

BRASKEM EXPLICA. Controle de insetos por drone Youtube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TJNquEirV54> Acesso em: 11 abr. 2025

BULLETIN OF THE ATOMIC SCIENTISTS. *Doomsday Clock playlist. The Bulletin*, 2023. Disponível em: <https://thebulletin.org/doomsday-clock/doomsday-clock-playlist/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BULLETIN OF THE ATOMIC SCIENTISTS. 2024 Doomsday Clock Announcement. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-p67zvLaUFs> Acesso em: 06 abr. 2025

BULLETIN OF THE ATOMIC SCIENTISTS. Doomsday Clock Timeline. Disponível em: <https://thebulletin.org/doomsday-clock/timeline/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Salgema: a explosão de uma cidade. Discursos pronunciados pelo deputado Mendonça Neto. Brasília, 1982. Disponível em: <https://historiasdosubsolo.org/4#4> Acesso em: 05 mar. 2024

CANALTECH (2023). Belém será a segunda cidade mais quente do mundo em 2050. Canaltech, 19 set. 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/meio-ambiente/belem-sera-a-segunda-cidade-mais-quente-do-mundo-em-2050-263551/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CANALTECH (2023a). Entenda como foi e por que o dia virou noite em São Paulo na segunda (19). Canaltech, 20 set. 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/meio-ambiente/entenda-como-foi-e-por-que-o-dia-virou-noite-em-sao-paulo-na-segunda-19-147291/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CARTA DA TERRA. O texto da Carta da Terra. *A Carta da Terra em Ação*, 1992. Disponível em: <http://www.cartadaterra.org/prt/text.html>. Acesso em: 16 jan. 2019.

CASARIN, Rodrigo. Há 60 anos, pai de Fernando Collor matava um senador dentro do Senado. *Aventuras na História*, 4 dez. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historia-arnon-de-mello-morte-senado.php>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CEBI. O mundo está à beira de um apocalipse climático, constata jornal do Vaticano. *CEBI*, 05 dez. 2016. Disponível em: <https://cebi.org.br/noticias/o-mundo-esta-a-beira-de-um-apocalipse-climatico-constata-jornal-do-vaticano/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CHAMORRO, Paulina. Quanto valem as baleias vivas? No Brasil, 82,5 bilhões de dólares. *National Geographic Brasil*, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2020/06/dia-dos-oceanos-valor-das-baleias-no-brasil>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CHOMSKY, Noam. How to Stop the Doomsday Clock (Como Parar o Relógio do Juízo Final). Instituto Conhecimento Liberta, [2021?]. Disponível em: <https://icl.com.br/curso/how-to-stop-the-doomsday-clock-como-parar-o-relogio-do-juizo-final/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CIÊNCIA HOJE. Thanos: ambientalista ou tirano ultrapassado? *Ciência Hoje*, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/thanos-ambientalista-ou-tirano-ultrapassado/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CIDADE VERDE. MACEIÓ é cidade mais perigosa do Brasil, segundo relatório. Cidade Verde, 13 jan. 2015. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/183267/maceio-e-cidade-mais-perigosa-do-brasil-segundo-relatorio>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CLIMA AOVIVO. Dia vira noite em Camaçari (BA) devido ao avanço de chuva nesta terça-feira (23); confira o vídeo exclusivo. *Clima ao Vivo*, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://www.climaaovivo.com.br/noticias/dia-vira-noite-em-camacari-ba-devido-o-avanco-de-chuva-nesta-terca-feira-23-confira-o-video-exclusivo-23-01-24>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CLIMAINFO. A crise climática é racista. *Climainfo*, 02 jun. 2020. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2020/06/02/a-crise-climatica-e-racista/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

CLIMAINFO. Desastres climáticos já geram mais refugiados que guerras e repressão. *Climainfo*, 15 maio 2024. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2024/05/15/desastres-climaticos-ja-geram-mais-refugiados-que-guerras-e-repressao/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CNN BRASIL. Com poluição reduzida durante quarentena, Himalaia volta a ser visível na Índia. *CNN Brasil*, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/04/10/com-poluicao-reduzida-durante-quarentena-himalaia-volta-a-ser-visivel-na-india>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CNN BRASIL. Imposto de pecado: novo parecer limita alíquota para minério de ferro. *CNN Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/imposto-de-pecado-novo-parecer-limita-aliquota-para-minerio-de-ferro/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CNN BRASIL. *Seis anos da Lava Jato: reembre todas as fases da operação.* CNN Brasil, 07 mar. 2020. Disponível em: [**CONEXÃO PLANETA.** Cisnes e peixes voltam aos canais de Veneza, patos a Roma e golfinhos à Sardenha com a quarentena do coronavírus na Itália. *Conexão Planeta*, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/cisnes-e-peixes-voltam-aos-canais-de-venezia-patos-a-roma-e-golfinhos-a-sardenha-com-a-quarentena-do-coronavirus-na-italia/#fechar>. Acesso em: 02 abr. 2025.](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/seis-anos-da-lava-jato-reembre-todas-as-fases-da-operacao/>. Acesso em: 03 abr. 2025.</p></div><div data-bbox=)

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Caso Pinheiro: a maior tragédia que o Brasil já evitou. CNJ, 29 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/caso-pinheiro-a-maior-tragedia-que-o-brasil-ja-evitou/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CORBIN, Jane. Quanto tempo para o 'fim do mundo'? As ameaças identificadas pelo 'Relógio do Juízo Final'. BBC News Brasil, 24 jan. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cp6xeddljp5o>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CORREIA, Thiago. Caverna gigante das minas 20 e 21 da Braskem avançou 5 metros rumo à superfície, tem agora 121m de altura e 96m de largura. *Portal na Rede*, 26 jan. 2024. Disponível em: <https://portalanarede.com.br/noticia/1209/caverna-gigante-das-minas-20-e-21-da-braskem-avancou-5-metros-rumo-a-superficie-tem-agora-121m-de-altura-e-96m-de-largura>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CORREIA, Mariama. A igreja dos últimos dias da Braskem em Maceió. Agência Pública, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://apublica.org/2023/12/a-igreja-dos-ultimos-dias-da-braskem-em-maceio/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

COTIDIANO FOTOGRÁFICO. Cadê o Mutange? Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2f2QnuPLif/> Acesso em: 11 abr. 2025

CRIADO, Miguel Ángel. Últimas notícias sobre o fim do mundo. El País Brasil, 15 mar. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/14/ciencia/1426352423_967749.html. Acesso em: 6 abr. 2025.

DEAN, Signe. Sim, é hora de atualizar a terminologia relativa à mudança climática. ClimaInfo, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2019/06/03/novos-termos-mudanca-clima/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

DEPARTMENT OF JUSTICE. *Odebrecht and Braskem plead guilty and agree to pay at least \$3.5 billion in global penalties to resolve foreign bribery and money laundering charges.* U.S. Department of Justice, 21 dez. 2016. Disponível em: <https://www.justice.gov/opa/pr/odebrecht-and-braskem-plead-guilty-and-agree-pay-least-35-billion-global-penalties-resolve>. Acesso em: 03 abr. 2025.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. Braskem estaria coagindo vítimas de desastre a fechar acordos. Diário do Grande ABC, 12 out. 2024. Disponível em:

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4168959/braskem-estaria-coagindo-vitimas-de-desastre-a-fechar-acordos>. Acesso em: 6 abr. 2025.

DIAZ, Luccas. Como o jatinho de Taylor Swift ajuda a explicar o aquecimento global. *Guia do Estudante*, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/actualidades/como-o-jatinho-de-taylor-swift-ajuda-a-explicar-o-aquecimento-global/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

DW. Entenda o maior caso de suborno da história. *Deutsche Welle (DW)* 10 nov. 2016. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/entenda-o-maior-caso-de-suborno-da-historia/a-36883165>. Acesso em: 03 abr. 2025.

DW. O que é ecofascismo?. *Deutsche Welle (DW)*, 20 mai. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-que-%C3%A9-ecofascismo/a-61879497>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ELA ELE. Pessoas pobres não deveriam ter filhos. *Ela Ele*, 2023. Disponível em: https://elaele.com.br/q/616018-pessoas-pobres-nao-deveriam-ter-filhos#google_vignette. Acesso em: 02 abr. 2025.

EL PAÍS BRASIL. Odebrecht e Braskem pagarão a maior multa por corrupção da história. *El País Brasil*, 21 dez. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/21/politica/1482347716_003844.html. Acesso em: 03 abr. 2025.

EM DEFESA DA CRIAÇÃO. Site oficial da campanha [s.d] Disponível em: <https://emdefesadacriacao.com.br/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ESTADÃO. Maceió terá de evacuar área equivalente a 78 campos de futebol por causa de rachaduras. *O Estado de S. Paulo*, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/maceio-tera-de-evacuar-area-equivalente-a-78-campos-de-futebol-por-causa-de-rachaduras/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ESTADÃO. Quadro de Van Gogh é atacado com sopa por ativistas em Roma. *Estadão*, 04 nov. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/artes/quadro-de-van-gogh-e-atacado-com-sopa-por-ativistas-em-roma/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ESTADO DE MINAS. Pastora ameaçada de morte após celebrar casamento entre mulheres. *Estado de Minas*, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2021/12/16/noticia-diversidade,1331744/pastora-a-meacada-de-morte-apos-celebrar-casamento-entre-mulheres.shtml>. Acesso em: 7 abr. 2025.

EXAME. Corrupção na Odebrecht foi a mais organizada da história do capitalismo. *Exame*, 20 set. 2018. Disponível em: <https://exame.com/negocios/corrupcao-na-odebrecht-foi-a-mais-organizada-da-historia-do-capitalismo/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

EXAME. Escândalo se espalha com suposto envolvimento da Braskem. *Exame*, 16 mar. 2015. Disponível em: <https://exame.com/negocios/escandalo-se-espalha-com-suposto-envolvimento-da-braskem/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

FANTÁSTICO. Resumo sobre a Operação Lava Jato - Fantástico - 06 mar. 2016. Rede Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g1xpyjt3Cak> Acesso em 31 mar. 2024

FARIAS, Michelle. Alagoas tinha 2^a pior taxa de homicídios do país em 2016, aponta Atlas da Violência. *G1 Alagoas*, 5 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/alagoas-tinha-2-pior-taxa-de-homicidios-do-pais-em-2016-aponta-atlas-da-violencia.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FASHION REVOLUTION. O ‘facekini’ é engraçado – mas só até você descobrir qual a temperatura do ar e do solo. *CartaCapital*, 19 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/fashion-revolution/o-facekini-e-engracado-mas-so-ate-voce-descobrir-qual-a-temperatura-do-ar-e-do-solo/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

FELITTI, Chico. *A mulher da casa abandonada*. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0xyzsMcSzudBlen2Ki2dqV>. Acesso em: 11 abr. 2025. [Spotify](#)

FELIZARDO, Nayara. Abandonados em área de risco, moradores usam Rivotril e dormem perto da porta com medo de desabamento em Maceió. The Intercept Brasil, 24 jan. 2024. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2024/01/24/maceio-familias-abandonadas-area-de-risco-criam-estrategias-de-fuga-apos-desastre-braskem/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FERNANDES, Diego. *Ruin Porn: tendência fotográfica que gera polêmica*. Duofox, 15 dez. 2014. Disponível em: <https://www.duofox.com.br/ruin-porn-tendencia-fotografica-que-gera-polemica/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

FOLHA DE ALAGOAS. Agência revela políticos alagoanos que receberam doações da Braskem. Folha de Alagoas, 6 dez. 2023. Disponível em: <https://folhadealagoas.com.br/2023/12/06/agencia-revela-politicos-alagoanos-que-receberam-doacoes-da-braskem/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FOLHA DE ALAGOAS. *Cratera aberta por colapso da mina 18 comporta volume de água de 11 piscinas olímpicas*. Folha de Alagoas, 05 jan. 2024. Disponível em: <https://folhadealagoas.com.br/2024/01/05/cratera-aberta-por-colapso-da-mina-18-comporta-volume-de-agua-de-11-piscinas-olimpicas/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

FUJII, Ricardo; MARONE, Enrico; ARAÚJO, Suely; ARAÚJO, Juliano Bueno. O leilão do fim do mundo. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/leilao-blocos-petroleo-fim-do-mundo-cop28/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

GAZETA DE ALAGOAS. A Terra tremeu em Maceió na explosão da Salgema que sacudiu um homem no ar. - Acervo Biblioteca Graciliano Ramos. 15 set. 1976.

G1 (2012). Cercada por misticismo, Alto Paraíso se prepara para o fim do mundo. *G1 Goiás*, 30 nov. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/2012/11/cercada-por-misticismo-alto-paraiso-se-prepara-para-o-fim-do-mundo.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

G1 (2013). Rachaduras em prédio no Pinheiro, em Maceió, preocupam moradores. *G1 Alagoas*, Maceió, 19 abr. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/04/rachaduras-em-predio-no-pinheiro-em-maceio-preocupa-moradores.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

G1 (2016). Convenção Batista exclui igreja em Maceió por batizar homossexuais. *G1 Alagoas*, 14 jul. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2016/07/convencao-batista-exclui-igreja-em-maceio-por-batizar-homossexuais.html>. Acesso em: 7 abr. 2025.

G1 (2019). Moradores do Pinheiro participam de simulado de evacuação em Maceió. *G1*, 16 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/02/16/moradores-do-pinheiro-participam-de-simulado-de-evacuacao-em-maceio.ghtml>. Acesso em: 03 abr. 2025.

G1 (2020). Trens e VLTs deixam de passar pelo Mutange, em Maceió, a partir do dia 1º de abril. *G1*, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/03/27/trens-e-vlts-deixam-de-passar-pelo-mutange-em-maceio-a-partir-do-dia-1o-de-abril.ghtml>. Acesso em: 03 abr. 2025.

G1 (2021). Entenda por que Recife é a capital brasileira mais ameaçada pelas mudanças climáticas. *G1*, 13 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/10/13/entenda-por-que-recife-e-a-capital-brasileira-mais-ameacada-pelas-mudancas-climaticas.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2021a). OMS reduz limites para poluição do ar; Brasil não cumpre nem os padrões anteriores. *G1*, 27 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/09/27/oms-reduz-limites-para-poluicao-do-ar-brasil-nao-cumpre-nem-os-padroes-anteriores.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2021b). Justiça dos EUA condena ex-presidente da Braskem. *G1*, 12 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/10/12/justica-dos-eua-condena-ex-presidente-da-braskem.ghtml>. Acesso em: 03 abr. 2025.

G1 (2021c). '5 balas na sua cabeça': ouça áudio com ameaça a pastora que realizou casamento homoafetivo em Maceió. *G1 Alagoas*, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/12/17/5-balas-na-sua-cabeca-ouca-audio-com-ameaca-a-pastora-que-realizou-casamento-homoafetivo-em-maceio.ghtml>. Acesso em: 7 abr. 2025.

G1 (2022). Em 24 horas, Brasil registra 606 mortes e quase 220 mil casos conhecidos de Covid, número recorde. *G1*, 26 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/01/26/em-24-horas-brasil-registra-606-morte-s-e-quase-220-mil-casos-conhecidos-de-covid-numero-recorde.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2022a). Relatório do IPCC faz alerta sobre impacto desigual da crise do clima e põe Brasil entre vulneráveis; veja 5 pontos. *G1*, 01 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/aquecimento-global/noticia/2022/03/01/relatorio-do-ipcc-faz-alerta-sobre-impacto-desigual-da-crise-do-clima-e-poe-brasil-entre-vulneraveis-veja-5-pontos.ghtml>

ml. Acesso em: 03 abr. 2025.

G1 (2023). Tempestade que fez dia virar noite no Rio rende memes e “Jesus voltando”, “eclipse” e “ninguém avisou, me senti Noé na arca”. G1, 26 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/10/26/tempestade-que-fez-dia-virar-noite-no-rio-rende-memes-e-jesus-voltando-e-eclipse-e-ninguem-avisou-me-senti-noe-na-arca.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2023a). Temporal devastador no Litoral Norte de SP completa um mês; confira um resumo da tragédia. G1, 19 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiaba-regiao/noticia/2023/03/19/temporal-devastador-no-litoral-norte-de-sp-completa-um-mes-confira-um-resumo-da-tragedia.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2023b). Mortes relacionadas ao calor extremo podem aumentar quase em cinco vezes até 2050, alerta relatório. G1, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/11/15/mortes-relacionadas-ao-calor-extremo-podem-aumentar-quase-em-cinco-vezes-ate-2050-alerta-relatorio.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2023c). Como repercussão do caso Eloá levou o pai dela à prisão por integrar grupo de extermínio em AL. G1 Alagoas, 5 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/05/05/como-repercussao-do-caso-eloa-levou-o-pai-dele-a-prisao-por-integrar-grupo-de-exterminio-em-al.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

G1 (2023d). Contrato da prefeitura de Maceió com a Beija-Flor é de R\$ 8 milhões. G1 Alagoas, 15 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/05/15/contrato-da-prefeitura-de-maceio-com-a-beija-flor-e-de-r-8-milhoes.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

G1 (2023e). *Prédios da antiga Gama Filho são implodidos para dar lugar a parque.* G1, Rio de Janeiro, 5 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/05/predios-da-antiga-gama-filho-sao-implodidos-para-dar-lugar-a-parque.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2025.

G1 (2024). Agosto de 2024 foi o agosto mais quente da história, empatando com o mesmo mês do ano passado. G1, 6 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/09/06/agosto-de-2024-foi-o-agosto-mais-quente-da-historia-empatando-com-o-mesmo-mes-do-ano-passado.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2024a). Enchentes históricas, secas severas, biomas em risco: como as mudanças climáticas extremas ameaçam o Brasil. G1, 11 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2024/05/11/enchentes-historicas-secas-severas-biomas-em-risco-como-as-mudancas-climaticas-extremas-ameacam-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

G1 (2024b). Suspensão do X no Brasil: entenda as leis que basearam a decisão do ministro Alexandre de Moraes. G1, São Paulo, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/08/30/suspensao-do-x-no-brasil-entenda-as-leis-que-basearam-a-decisao-do-ministro-alexandre-de-moraes.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2025.

G1 (2024c). Com temperatura de mais de 50°C, peregrinação a Meca tem mais de 1.000 mortos por calor. *G1*, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/06/20/numero-de-mortos-em-peregrinacao-a-meca-sobe-para-1000.ghtml>. Acesso em: 2 abr. 2025.

G1 (2024d). "Foi totalmente inesperado", diz ex-funcionário do X Brasil após fechamento do escritório no país. *G1*, 3 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/09/03/foi-totalemte-inesperado-diz-ex-funcionario-do-x-brasil-apos-fechamento-do-escritorio-no-pais.ghtml>. Acesso em: 2 abr. 2025.

G1 (2024e). Marina Silva diz que Brasil vive 'terrorismo climático' e defende punição mais severa para quem provocar incêndio. *G1 São Carlos e Araraquara*, 14 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2024/09/14/marina-silva-diz-que-brasil-vive-terrorismo-climatico-e-defende-punicao-mais-severa-para-quem-provocar-incendio.ghtml>. Acesso em: 5 abr. 2025.

G1 (2024f). *Hutukara, Ya temi xoa, Omama: o que significam os termos usados pela Salgueiro em homenagem ao povo Yanomami no Carnaval 2024*. Roraima, 11 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2024/02/11/hutukara-ya-temi-xoa-omama-o-que-significa-los-termos-usados-pela-salgueiro-em-homenagem-ao-povo-yanomami-no-carnaval-2024.ghtml>. Acesso em: 5 abr. 2025.

G1 (2024g). Justiça absolve Samarco pelo rompimento da barragem de Mariana. *G1, Minas Gerais*, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/11/14/justica-absolve-samarco-pelo-rompimento-da-barragem-de-mariana.ghtml>. Acesso em: 9 abr. 2025.

G1 (2024h) *Bairro do Mutange, em Maceió, desaparece na contagem do IBGE no Censo 2022*. *G1*, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2024/11/14/bairro-do-mutange-em-maceio-desaparece-na-contagem-do-ibge-no-censo-2022.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GALISI, Juliano. Reeleição de JHC em Maceió faz mãe do prefeito ganhar vaga no Senado; entenda. *Estadão*, 7 out. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes-2024-maceio-alagoas-reeleito-jhc-mae-eudocia-caldas-senado-rodrigo-cunha-vice-nprp/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

GALVÃO, Bruna; MANTOVANI, Camila. O maior crime ambiental urbano do mundo. *Podcast: O Clima esquentou*, 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4obpUcL67tYELqBn4qP33t?si=9876f4e4516141b0>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GAMA, Aliny; MADEIRO, Carlos. *Histórico de crimes encomendados em AL é marcado por envolvimento político e impunidade*. UOL, 18 fev. 2011. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/02/18/historico-de-crimes-encomendados-em-al-e-marcado-por-envolvimento-politico-e-impunidade.htm>. Acesso em: 6 abr. 2025.

GESTOS RUMO A FUTUROS DECOLONIAIS. Preparação para o fim do mundo tal como o conhecemos – Para muitos povos indígenas o colapso do atual sistema violento e insustentável não é uma má notícia. Tradução por: Renato Pereira. Disponível em: <https://decolonialfutures.net/publications/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GLOBO NEWS. *Rompe mina 18 da Braskem em Maceió.* GloboNews, 10 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/especial-de-domingo/video/rompe-mina-18-da-braskem-em-maceio-12183972.ghtml>. Acesso em: 9 abr. 2025.

GLOBO RURAL. 'Crise climática não existe': fala de vencedor do Nobel revolta cientistas. *Globo Rural*, São Paulo, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://globorural.globo.com/clima/noticia/2023/11/crise-climatica-nao-existe-fala-de-vencedor-do-nobel-revolta-cientistas.ghtml>. Acesso em: 5 abr. 2025.

HAUBERT, Mariana. *Acordo de leniência da Braskem chega a R\$ 2,8 bi.* UOL Economia, 01 jun. 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/06/01/acordo-de-leniencia-da-braskem-chega-a-r-28-bi.htm>. Acesso em: 03 abr. 2025.

HISTÓRIAS DO SUBSOLO. *Site interativo do projeto Histórias do Subsolo.* Disponível em: <https://historiasdosubsoolo.org/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

HOSPITAL DO CORAÇÃO. *Cardiologista alerta que estresse repentino pode causar infarto.* HCor, São Paulo, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/imprensa/noticias/cardilogista-alerta-que-estresse-repentino-pode-causar-infarto/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

HUMAN RIGHTS WATCH. A crise climática é uma crise de direitos humanos. *Human Rights Watch*, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/news/2021/11/01/380281>. Acesso em: 02 abr. 2025.

IG. *Lava-jato: ex-presidente da Braskem confessa desvio de R\$ 1,4 bi.* iG Economia, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-04-15/lava-jato-braskem-grubisich.html>. Acesso em: 03 abr. 2025.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2016). Assembleia 28/02/2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gyuXD8cnEIc&t=444s> Acesso em: 07 abr. 2025

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2017) XXIII Acampamento da Família IBP. *Igreja Batista do Pinheiro*, 23 nov. 2017. Disponível em: <https://batistadopinheiro.blogspot.com/2017/11/xxiii-acampamento-da-familia-ibp.html>. Acesso em: 7 abr. 2025.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2021). Abaixo assinado “Eu apoio! Tombamento do Templo da Igreja Batista do Pinheiro, em Maceió/Alagoas”. 2021. Disponível em: <https://www.change.org/p/igreja-batista-do-pinheiro-eu-apoi-o-tombamento-do-templo-da-igreja-batista-do-pinheiro-em-maceio-alagoas> . Acesso em: 19 fev. 2025.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2021a). Bíblia, Vida e Mineração | Sandro Gallazzi. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmV-eKRgh6k&t=158s>. Acesso em: 04 nov. 2024.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2023). Nota da Pastoral Ambiental da IBP sobre o colapso da Braskem. 2023. Disponível em: <https://batistadopinheiro.blogspot.com/2023/12/nota-da-pastoral-ambiental-da-ibp-sobre.html>. Acesso em: 20 fev. 2025.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2023a). Memórias do Pós-exílio: Reconstrução e vida comunitária que brota das ruínas. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6nVuV3QF0ek>. Acesso em: 20 fev. 2025.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2023b). Culto Dominical de Encerramento das Atividades do Ministério Infantil | 03 de dezembro de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o0m5f4A_0u0. Acesso em: 20 fev. 2025.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2023c). Culto de Ano Novo  Reflexão Bíblica: Pr. Wellington Santos. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zKAFyxlJXrw&t=3901s> Acesso em: 20 fev. 2025

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2023c). Entrevista com Abel Galindo - Mina 18 em 30 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0VSXjcxC6v/>. Acesso em: 20 fev. 2025

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2024). Culto Dominical e Celebração da Ceia em 28 de janeiro de 2024 | Reflexão Bíblica: Pra. Odja Barros. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_65ax08yGC0. Acesso em: 01 nov. 2024.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2024a). Culto Dominical em 03 de novembro de 2024 | Reflexão Bíblica: Wellington Santos. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P2El7MoztXQ>. Acesso em: 03 nov. 2024.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2024b). Vamos orar juntas e juntos na sua casa em 21 de fevereiro de 2024. Reflexão Bíblica: Pr. Wellington Santos. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oPWrH6o1KH8>. Acesso em: 19 fev. 2025.

IGREJA BATISTA DO PINHEIRO (2024c). Culto Dominical em 10 de novembro de 2024 | Reflexão Bíblica: Odja Barros. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GR1nuPxYiJk&t=2010s>. Acesso em: 20. mar. 2025.

INDIGENOUS ACTION MEDIA. Rethinking the Apocalypse: An Indigenous Anti-Futurist Manifesto. 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.indigenousaction.org/rethinking-the-apocalypse-an-indigenous-anti-futurist-manifesto/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ISER. Fé Pelo Clima: Juventudes e Ação Ambiental (Documentário completo). Dir. Pedro Carcereri. *Juiz de Fora – MG, Digital, colorido, 2022, 65 min.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fTONZ1BobEQ&t=4s> Acesso em: 05 abr. 2025

ISER VIDEO. Uma noite pela terra (Documentário completo editado por João Moreira Sales). 1992. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WPLQLtCQEVM> Acesso: 06 abr. 2025

ISTOÉ. A tragédia apocalíptica de Maceió: de quem é a culpa? *IstoÉ*, edição 2810, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-tragedia-apocaliptica-de-maceio-de-quem-e-a-culpa/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

JORNAL DE ALAGOAS (2023). Prefeito desiste de transformar Maceió em Chernobyl brasileira. *Jornal de Alagoas*, 24 jun. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/politica/2023/06/24/10561-prefeito-desiste-de-transformar-maceio-em-chernobyl-brasileira>. Acesso em: 5 abr. 2025.

JORNAL DE ALAGOAS (2023a). Braskem é “dona” de 20% de área urbana de Maceió, diz deputado. *Jornal de Alagoas*, Maceió, 6 dez. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/politica/2023/12/06/11390-braskem-e-dona-de-20-de-area-urbana-de-maceio-diz-deputado>. Acesso em: 5 abr. 2025.

JORNAL DE ALAGOAS (2023b) **JHC é o prefeito que mais gasta em propaganda no Brasil; orçamento aumentou 1800%.** *Jornal de Alagoas*, 28 dez. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/politica/2023/12/28/11535-jhc-e-o-prefeito-que-mais-gasta-em-propaganda-no-brasil-orcamento-aumentou-1800>. Acesso em: 6 abr. 2025.

JORNAL DE ALAGOAS. Via Crucis percorre bairros afetados pela Braskem: 'O Cristo em cada trabalhador e morador'. *Jornal de Alagoas*, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/politica/2024/03/04/11866-via-crucis-percorre-bairros-afetados-pela-braskem-o-cristo-em-cada-trabalhador-e-morador>. Acesso em: 6 abr. 2025.

JORNAL DA UNICAMP. Brasil é líder em deslocamentos internos por desastres climáticos. Jornal da Unicamp, 17 maio 2024. Disponível em: <https://jornal.unicamp.br/audio/2024/05/17/brasil-e-lider-em-deslocamentos-internos-por-desastres-climaticos/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

JUVENTUDE BATISTA DO PINHEIRO. O que pode brotar das ruínas? Instagram: @jubapi_al, 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CxTqWE1LEUg/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

KLEINA, Nilton. 10 anos de Uber no Brasil: relembre trajetória, avanços e polêmicas do app. TecMundo, 23 maio 2024. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/282498-10-anos-uber-brasil-relembre-trajetoria-avancos-polemicas-app.htm?ab=true&>. Acesso em: 31 mar. 2025.

LANDIM, Raquel. *Novo presidente da Braskem foi preso na Lava Jato; Petrobras é sócia.* UOL, 04 nov. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/raquel-landim/2024/11/04/novo-presidente-da-braskem-foi-preso-na-lava-jato-petrobras-e-socia.htm>. Acesso em: 03 abr. 2025.

LERNER, Sharon. O museu de desastres químicos da DuPont segue espalhando seu veneno nos EUA. *The Intercept Brasil*, 14 jul. 2018. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2018/07/14/museu-desastres-quimicos-dupont/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

LIMA, Bianca; CARNEIRO, Mariana. Setores de minério e petróleo reagem a 'imposto do pecado': 'vai afetar todos os consumidores'. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 26 out. 2023. Disponível em: [Estadão](https://www.estadao.com.br/estadao2/). Acesso em: 10 abr. 2025. [Estadão+2](https://www.estadao.com.br/estadao2/)

MACEIÓ. Plano Diretor de Maceió. Disponível em: <https://planodiretor.maceio.al.gov.br/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MADEIRO, Carlos. Postagem de conselheiro da Braskem negando tragédia em Maceió gera revolta. *UOL Notícias*, 28 jan. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2024/01/28/postagem-de-conselheiro-da-braskem-negando-tragedia-em-maceio-gera-revolta.htm>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MAFRA, Victor. História da mineração de sal-gema em Maceió: um desastre anunciado. Brasil 247, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/historia-da-mineracao-de-sal-gema-em-maceio-um-desastre-anunciado>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MAIA, Alváro; CABRAL, Paulo. Stress analysis and sizing of caverns mined by dissolution of halite of the evaporitic basin at the State of Alagoas in Brazil, Alagoas State-Brazil. Solution Mining Research Institute. Fall Meeting, October 19-22, 1992, Houston, Texas. Disponível em: <https://smri.memberclicks.net/assets/docs/Abstracts/1992/Fall/M92F-Maia%20da%20Costa%20CAStress%20Analysis%20and%20Sizing%20of%20Caverns%20M.pdf> Acesso em 22 de jun de 2024.

MARIE CLAIRE. *Duda Beat faz pose no Memorial do Holocausto e é criticada nas redes.* Marie Claire, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2019/11/duda-beat-faz-pose-no-memorial-do-holocausto-e-e-criticada-nas-redes.html>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MARTINS, Ana Luiza (2024). Região mais poluída do mundo está no Brasil, segundo levantamento. Perfil Brasil, 06 set. 2024. Disponível em: <https://brasil.perfil.com/brasil/regiao-mais-poluida-do-mundo-esta-no-brasil-segundo-levantamento.phtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MATTOS, Carlos Alberto. *Paisagens do Fim: cenários reais pós-catástrofe no cinema de ficção.* Site oficial, 2021. Disponível em: <https://www.paisagensdofim.com/>. Acesso em: 11 abr. 2025. [Culturize-se+3](#)

MEDEIROS, Raphael. Presidente de Movimento das Vítimas da Braskem recebe ameaças de morte por posicionamento contra a mineradora. Jornal de Alagoas, 4 dez. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/geral/2023/12/04/22077-presidente-de-movimento-das-vitimas-da-braskem-recebe-ameacas-de-morte-por-posicionamento-contra-a-mineradora>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MEDIAVILLA, Daniel. O que a ciência tem a dizer sobre o Apocalipse. *El País Brasil*, 2 fev. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-02-02/o-que-a-ciencia-tem-a-dizer-sobre-o-apocalipse.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MELO, Rebeka. Pastora da Igreja Batista realiza pela primeira vez, casamento de duas mulheres: "Um momento novo e histórico". *Polêmica Paraíba*, 12 dez. 2021. Disponível em: <https://www.polemicaparaiba.com.br/brasil/pastora-da-igreja-batista-realiza-pela-primeira-vez-casamento-de-duas-mulheres-um-momento-novo-e-historico/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MEMÓRIA GLOBO. Caso Eloá. *Memória Globo*, 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/caso-eloa/noticia/caso-eloa.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MEMORIAL PETRÓPOLIS (2025). Linha do tempo das chuvas em Petrópolis. Memorial Petrópolis. Disponível em: <https://www.memorialpetropolis.app/linhadotempo>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MENDONÇA, Ricardo. Após caos em Maceió, Braskem desiste da COP e gera suspeita de ‘greenwashing’. *Repórter Brasil*, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2023/12/caos-maceio-braskem-cop-greenwashing/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

METRÓPOLES (2021). Com 115 mil infectados, país bate recorde de casos por Covid em 24h. Metrópoles, 26 jun. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/com-115-mil-infectados-pais-bate-recorde-de-casos-por-covid-em-24h>. Acesso em: 02 abr. 2025.

METRÓPOLES (2021a). *Afundamento de Maceió provoca êxodo urbano de 55 mil pessoas-* Por Raphael Veleda e Igo Estrela. 23 mai. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/materias-especiais/afundamento-de-maceio-provoca-exodo-urbano-de-55-mil-pessoas>. Acesso em: 03 abr. 2025.

METRÓPOLES (2024). Com 463 municípios afetados, tragédia atinge 93% do Rio Grande do Sul. Metrópoles, 19 mai. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/com-463-municipios-afetados-tragedia-atinge-93-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 02 abr. 2025.

METRÓPOLES (2023). Manaus tem o pior ar do mundo, segundo levantamento. Metrópoles, 11 out. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/manaus-pior-ar-do-mundo>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MÍDIA NINJA (2023). Na Amazônia, gravuras rupestres reaparecem em meio à seca histórica do Rio Negro. Mídia Ninja, 17 out. 2023. Disponível em: <https://midianinja.org/na-amazonia-gravuras-rupestres-reaparecem-em-meio-a-seca-historica-do-rio-negro/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *Linha do tempo: Caso Pinheiro.* Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-pinheiro/linha-do-tempo>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *Cidade rachada: atuação do MPF no caso do afundamento de bairros em Maceió (AL).* [S.1.]: Ministério Público Federal, [2021]. Documentário. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GIGWXdOqL_0. Acesso em: 11 abr. 2025

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (2023). Comitê Gestor De Danos Extrapatrimoniais MpF/Mpe – Alagoas – Caso Braskem Relatório De Atividades. 2023. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/al/arquivos/2023/edital-chamamento-publico-comite-gestor/relatorio-de-atividades-comite-gestor.pdf/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MONCAU, Gabriela. O criminoso processa a vítima: lideranças comunitárias de Maceió se defendem de ação judicial movida pela Braskem. *Brasil de Fato*, São Paulo, 20 jul. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/20/o-criminoso-processa-a-vitima-liderancias-comunitarias-de-maceio-se-defendem-de-acao-judicial-movida-pela-braskem/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MONITCHELE, Marilia. *O que explica o interesse crescente pelo ‘turismo de guerra’.* Veja, 16 abr. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/o-que-explica-o-interesse-crescente-pelo-turismo-de-guerra/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (2021). Organizações lançam manifesto pelo tombamento da Igreja Batista do Pinheiro em AL. 2021. Disponível em: <https://mst.org.br/2021/04/23/organizacoes-lancam-manifesto-pelo-tombamento-da-igreja-batista-do-pinheiro-em-al/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (2021a). MST manifesta solidariedade à pastora ameaçada após celebrar casamento entre duas mulheres em AL. MST, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://mst.org.br/2021/12/16/mst-manifesta-solidariedade-a-pastora-ameacada-apos-celebrar-casamento-entre-duas-mulheres-em-al/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MOVIMENTO LAUDATO SI'. Site oficial [s.d] Disponível em: <https://laudatosimovement.org/pt/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MOVIMENTO UNIFICADO DE VÍTIMA DA BRASKEM. Ação promovida por atingidos no Google Maps. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2NBR5x8/> Acesso em: 11 abr. 2025

MUSEU DAS REMOÇÕES. *Museu das Remoções.* [s.l.]: Museu das Remoções, [s.d.]. Disponível em: <https://museudasremocoes.com/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MUSEU DE MEMES . Museu de Memes. Disponível em: <https://museudememes.com.br/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL . OMS declara o fim da emergência de saúde global da pandemia de Covid-19. National Geographic Brasil, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/05/oms-declara-o-fim-da-emergencia-de-saude-global-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 02 abr. 2025.

NÓS NA CRIAÇÃO. Instagram: perfil oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/nos.nacriacao/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

NOTÍCIAS DA UFAL. Alunos da Ufal vencem Prêmio Braskem de Saúde e Segurança no Trabalho. *Notícias Ufal*, 28 abr. 2014. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/estudante/noticias/2014/04/alunos-da-ufal-vencem-premio-braskem-de-saude-e-seguranca-no-trabalho>. Acesso em: 6 abr. 2025.

NOTÍCIAS DA UFAL. Braskem e Ufal desenvolvem programa de cuidado com animais em Maceió. *Notícias Ufal*, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2020/7/braskem-e-ufal-desenvolvem-programa-de-cuidado-com-animais-em-maceio>. Acesso em: 6 abr. 2025.

NPR. The activist who threw soup on a Van Gogh explains why they did it. NPR, 1 nov. 2022. Disponível em: <https://www.npr.org/2022/11/01/1133041550/the-activist-who-threw-soup-on-a-van-gogh-explains-why-they-did-it>. Acesso em: 02 abr. 2025.

O GLOBO. *Implosão da Perimetral, iniciada há 10 anos, acelerou processo de transformação no Rio, relembre.* O Globo, Rio de Janeiro, 24 nov. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/11/24/implosao-da-perimetral-iniciada-ha-10-anos-acelera-processo-de-transformacao-no-rio-relembre.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2025.

O GLOBO (2024). Fumaça de queimadas da Amazônia e Pantanal atinge estados do Sul e do Sudeste neste sábado; "cenário de guerra", diz especialista. O Globo, 7 set. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/09/07/fumaca-de-queimadas-da-amazonia-e-pantanal-atinge-estados-do-sul-e-do-sudeste-neste-sabado-cenario-de-guerra-diz-especialista.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

O GLOBO (2024a). Mulheres abrem mão da maternidade por temer o colapso do planeta. O Globo, 15 jul. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2024/07/15/mulheres-abrem-mao-da-maternidade-por-temer-o-colapso-do-planeta.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2025.

O JORNAL EXTRA. Braskem suspende enchimento de mina após recalque no solo. *O Jornal Extra*, 10 out. 2024. Disponível em: <https://ojornalextra.com.br/impresso/2024/10/391-braskem-suspende-enchimento-de-mina-apos-recalque-no-solo>. Acesso em: 5 abr. 2025.

OLHAR DIGITAL (2024). Brasil deve virar um dos locais mais quentes do mundo essa semana; veja a previsão. Olhar Digital, 8 set. 2024. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/09/08/ciencia-e-espaco/brasil-deve-virar-um-dos-locais-mais-quentes-do-mundo-essa-semana-veja-a-previsao/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

OLIVEIRA, Wanessa. É como um apocalipse debaixo d'água. *Mídia Caeté*, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://midia.caete.com.br/e-como-um-apocalipse-debaixo-dagua/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

OLIVETO, Paloma. Um quinto da população mundial está sob risco de 'apocalipse climático'. *Correio Braziliense*, 23 maio 2023. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2023/05/5096253-um-quinto-da-populacao-mundial-esta-sob-risco-de-apocalipse-climatico.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

OMENA, Mateus (2023). Supertempestade solar: por que o fenômeno pode derrubar a internet em todo o mundo. Exame, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://exame.com/pop/supertempestade-solar-por-que-o-fenomeno-pode-derrubar-a-internet-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO ARNON DE MELLO. OAM – Organização Arnon de Mello. Disponível em: <https://oam.com.br/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

O TEMPO. Cinco pontos sobre o desastre ambiental da Braskem em Maceió: entenda. *O Tempo*, 26 mar. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/cinco-pontos-sobre-o-desastre-ambiental-da-braskem-em-maceio-entenda-1.3287223>. Acesso em: 03 abr. 2025.

OWSIANY, Laryssa. Playlist colaborativa da tese de doutorado. Spotify, [s.d]. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/48AV2QZpkjP7BMWBgTl5Q>. Acesso em: 6 abr. 2025.

OWSIANY, Laryssa. Filmografia da tese de doutorado. Letterboxd, 2024. Disponível em: <https://letterboxd.com/laryowsiany/list/filmografia-da-tese/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PADALINO, Leah (2022). Nosedive: a desumanização do futuro em Black Mirror. A mente Maravilhosa, 7 out. 2022. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/nosedive-black-mirror/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PAZERO, Letícia (2023). Pesquisador alerta sobre possível colapso da internet após tempestade solar. CNN Brasil, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/pesquisador-alerta-sobre-possivel-colapso-da-internet-apos-tempestade-solar/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PIMENTEL, Evellyn. “Se há culpado, IMA é tanto quanto”, diz ambientalista. Tribuna Hoje, Maceió, 19 abr. 2019. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2019/04/19/72679-se-ha-culpado-ima-e-tanto-quanto-diz-ambientalista>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PLANETA A. Episódio 8 - Mudar para manter exatamente igual: não existe capitalismo verde. Spotify, 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/058US9l6ftNzTfYSut7M6o?si=a8e6eef6cde34d17>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PODER360. Globo encerrará contrato com TV de Collor em Alagoas após 48 anos. Poder360, 26 out. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/globo-encerrara-contrato-com-tv-de-collor-em-alagoas-apos-48-anos/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Dez anos da implosão do Elevado da Perimetral: o início da revitalização da região portuária. Prefeitura do Rio de Janeiro, 24 nov. 2023. Disponível em: <https://en.prefeitura.rio/cidade/dez-anos-da-implosao-do-elevado-da-perimetral-o-inicio-da-revitalizacao-da-regiao-portuaria/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

PRIMEIRO PODER. ESCÂNDALO em Maceió: Prefeito Utiliza Verba da Braskem em Obras sem Licitação. Primeiro Poder, 24 fev. 2024. Disponível em: <https://primeiropoder.com.br/noticia/934/escandalo-em-maceio-prefeito-utiliza-verba-da-braskem-em-oberas-sem-licitacao>. Acesso em: 6 abr. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). Por que o PNUMA é importante? Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/sobre-o-pnuma/por-que-o-pnuma-e-importante>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PROJETO REDOMAS. Perfil oficial do Instagram: @projetoredomas. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetoredomas/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

PRONZATO, Carlos. A Braskem passou por Aqui: A catástrofe de Maceió | Documentário completo. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBOJbOGcBwo&t=527s> Acesso em: 03 abr. 2025

PRONZATO, Carlos. A Braskem também passou por Aqui: A tragédia dos Flexais | Documentário completo. Youtube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n6HH1-XTI50> Acesso em: 03 abr. 2025

RADAR DIREITOS HUMANOS (2023). Podcast #044 - O crime da Braskem (Maceió-AL), com o Pastor Wellington Santos. Disponível em: <https://www.spreaker.com/episode/044-o-crime-da-braskem-maceio-al-com-o-pastor-wellington-santos--58104331>. Acesso em: 20 fev. 2025.

RÁDIO NOVELO; GLOBOPLAY. Podcast Collor versus Collor. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3K5EMhDHftGy9CWjtqKfKc>. Acesso em: 6 abr. 2025.

REDAÇÃO JORNAL CIÉNCIA (2023). Enorme tempestade solar em 2024 pode derrubar a internet em todo o mundo por meses, alerta grupo de cientistas. Jornal Ciência, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://www.jornalciencia.com/enorme-tempestade-solar-em-2024-pode-derrubar-a-internet-em-todo-o-mundo-por-meses-alerta-grupo-de-cientistas/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

REDETV!. *Modelo que disse ter tirado fotos sensuais em Chernobyl admite farsa: 'Só queria likes'.* Redetv!, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/modelo-que-disse-ter-tirado-fotos-sensuais-em-chernobyl-admite-farsa-so-que>. Acesso em: 11 abr. 2025.

REPÓRTER NORDESTE. Arthur Lira é só alegria com acordo bilionário da Braskem em Maceió. Repórter Nordeste, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://reporternordeste.com.br/arthur-lira-e-so-alegria-com-acordo-bilionario-da-braskem-em-maceio/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

REVISTA FÓRUM (2023). Arthur Lira fala um absurdo sem tamanho sobre crise da Braskem em Maceió. Revista Fórum, 15 dez. 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2023/12/15/arthur-lira-fala-um-absurdo-sem-tamanho-sobre-crise-da-braskem-em-maceio-149607.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

REVISTA FÓRUM (2024). 76 pessoas morrem de síndrome respiratória em São Paulo, em meio à fumaça das queimadas. Revista Fórum, 10 set. 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/meioambiente/2024/9/10/76-pessoas-morrem-de-sindrome-respiratoria-em-so-paulo-em-meio-fumaa-das-queimadas-165292.html>. Acesso em: 02 abr. 2025.

REVISTA FÓRUM (2024a). Estudos preveem aumento de 30 milhões de mortes até final do século por mudanças no clima. Revista Fórum, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/meioambiente/2024/11/22/estudos-preveem-aumento-de-30-milhoes-de-mortes-ate-final-do-seculo-por-mudanas-no-clima-169698.html>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ROCHA, Carolina (2023). Fã de Taylor Swift relata queimaduras de segundo grau devido à placa de metal em chão de estádio e calorão. Revista Quem, 19 nov. 2023. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/noticias/noticia/2023/11/fa-de-taylor-swift-relata-queimaduras-devi-do-a-placa-de-metal-em-chao-de-estadio-e-calorao.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ROCHA, Vinícius. (2023a) Morto no meio do canavial: Presidente de Movimento de Vítimas da Braskem faz BO após receber ameaças. Jornal Digital, 4 dez. 2023. Disponível em: <https://www.jornalldigital.com.br/2023/12/morto-no-meio-do-canavial-presidente-de.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RODRIGUES, Ricardo (2024). Braskem impõe 'lei da mordaça' em lideranças processadas. Tribuna Hoje, Maceió, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/politica/2024/06/27/140187-braskem-impoe-lei-da-mordaca-em-liderancas-processadas>. Acesso em: 5 abr. 2025.

RODRIGUES, Ricardo (2024a). Braskem processa quem recusou indenização. Alagoas Brasil Notícias, 11 out. 2024a. Disponível em:

<https://alagoasbrasilnoticias.com.br/braskem-processa-quem-recusou-indenizacao/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RODRIGUES, Ricardo (2024b). *Braskem é acusada de proibir missa de Santo Antônio na Praça Lucena Maranhão.* Tribuna Hoje, Maceió, 7 jun. 2024. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2024/06/07/139325-braskem-e-acusada-de-proibir-missa-de-santo-antonio-na-praca-lucena-maranhao>. Acesso em: 11 abr. 2025.

RODRIGUES, Ricardo (2024c). Moradores denunciam Braskem por demolição de prédios sem indenização. Tribuna Hoje, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2024/01/11/132316-moradores-denunciam-braskem-por-demolicao-de-predios-sem-indenizacao>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SANTOS, Wellington (2024) . Braskem vandaliza patrimônio imaterial conforme lei estadual 8.515. 2024. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAl9qBjPBgd/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SANTOS, Wellington (2024a). IBP como uma horta agroecológica. Instagram 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCW1C2-pqSE/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SANTOS, Wellington (2024b). Regando a horta da IBP. 2024. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCFMYh-PIcX/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SANTOS, Wellington (2024c). Absolvição da Vale e da Samarco. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCbk2YVJOM2/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SARDINHA, Edson; CAMARGO, Renata. Alagoas: em família desde a proclamação da República. Congresso em Foco, 6 abr. 2011. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/reportagem/alagoas-em-familia-desde-a-proclamacao-da-republica/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *O que é racismo ambiental e de que forma impacta populações mais vulneráveis.* Governo Federal, 03 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SEIXAS, Josué. Braskem: a rotina de medo sob risco de colapso de mina em Maceió — 'cada tremor é alerta de que pior pode acontecer' 07 dez. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4n9j4v8py1o> Acesso em: 5 abr. 2025

SEIXAS, Josué. Braskem aciona Justiça para pressionar moradores a aceitarem acordo em Maceió. ICL Notícias, 10 out. 2024. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/braskem-aciona-justica/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SELVAGEM – Ciclo de estudos sobre a vida. Disponível em: <https://selvagemciclo.com.br/home/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SEMPRE FAMÍLIA. Não ter filhos: da opção ao dever. Sempre Família, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/defesa-da-vida/nao-ter-filhos-da-opcao-ao-dever/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SENADO FEDERAL. Relatório Final da CPI da Braskem. Brasília: Senado Federal, 21 maio 2024. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/atividade/comissoes/comissao/2642/mna/relatorios>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SENADO FEDERAL. Perguntas e relatos de vítimas da catástrofe da Braskem em Maceió (AL). *Portal e-Cidadania*, [s.d]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=28022>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SIGMA EARTH. Por que o florescimento das flores da Antártida é um mau sinal?. Sigma Earth, 12 jan. 2025. Disponível em: <https://sigmaearth.com/pt/por-que-o-florescimento-das-flores-da-ant%C3%A1rtida-%C3%A9-um-mau-sinal/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SILVA, Beatriz. Mães contra o fim do mundo: 'Sem filhos, nossa história acaba'. *UOL Universa*, 12 maio 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/azmina/2024/05/12/maes-contra-o-fim-do-mundo-sem-filhos-nossa-historia-acaba.htm>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SILVA, Ana Paula; LOPES, Carlos Eduardo; PAULINO, Josian; DUARTE, Rafael. Fotolivro Expulsão. Curadoria e edição de Jorge Vieira. 1ª Edição, Maceió, AL. Fragma Fotografia, 2024.

SONO, Sion. *A Estrela Sussurrante* (ひそひそ星). Japão: Sion Production, 2015. Filme.

SOSFLEXAL. Imagens de satélite ajudam a mostrar o Ilhamento dos Flexais. 2024 Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/DB8fq_xIew9MA29HC1kqYxgQrWWoj2XGIyHd80/ Acesso em: 11 abr. 2025

SOUZA, Neirevane Nunes Ferreira de. A situação dos animais abandonados nos bairros atingidos pela mineração da Braskem. *082 Notícias*, 29 out. 2022. Disponível em: <https://082noticias.com/2022/10/29/a-situacao-dos-animais-abandonados-nos-bairros-atingidos-pela-mineracao-da-braskem/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOUZA, Evandro; ROCHA, Vinícius. Silenciamento: Lideranças religiosas são intimadas três anos após ato contra a Braskem. Jornal Digital, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://www.jornalldigital.com.br/2024/06/silenciamento-liderancas-religiosas-sao.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SUZUKI, Shin. O que é o 'Relógio do Juízo Final' e por que ele está mais perto da 'meia-noite'. BBC News Brasil, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62653493>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes; MOCHEL, Lorena. Cristianismos e narrativas climáticas: percepções cristãs sobre meio ambiente no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2024. Disponível em: <https://iser.org.br/publicacao/cristianismos-e-narrativas-climaticas/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TENA, Alejandro. Por que é mais correto falar em 'crise climática' e não em 'mudança climática'. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, 18 jun. 2019. Disponível em:

<https://ihu.unisinos.br/categorias/590122-por-que-e-mais-correto-falar-em-crise-climatica-e-nao-em-mudanca-climatica>. Acesso em: 5 abr. 2025.

TERRA (2015). Controle de natalidade pode combater mudanças climáticas, diz cardeal próximo ao Papa. Terra, 9 dez. 2015. Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/ciencia/controle-de-natalidade-pode-combater-mudancas-climaticas-diz-cardeal-proximo-ao-papa.396088f16268dc346999522132fad91fu11th3hr.html#google_vignette. Acesso em: 02 abr. 2025.

TERRA (2015a). WWF calcula valor dos oceanos em US\$ 24 trilhões. Terra, 23 abr. 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/planeta/sustentabilidade/wwf-calcula-valor-dos-oceanos-em-us-24-trilhoes.5d04d304b44ec410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

THURMANN, Isabela. São Paulo tem a pior qualidade de ar do mundo pelo 4º dia consecutivo. Metrópoles, 12 set. 2024. Disponível em: https://www.metropoles.com/sao-paulo/sao-paulo-tem-a-pior-qualidade-de-ar-do-mundo-pelo-4-dia-consecutivo#google_vignette. Acesso em: 02 abr. 2025.

TICIANELI, Edvaldo. Descoberta de sal-gema em Alagoas foi por acaso. História de Alagoas, Maceió, 22 nov. 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/descoberta-da-sal-gema-em-alagoas-foi-por-acaso.html>. Acesso em: 5 abr. 2025.

TIKTOK. Olhem aí oq a bíblia fala sobre calor nos últimos dias postado por @waldeyofc91. TikTok, 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@waldeyofc91/video/7301687817699200261>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TNH1. Braskem divulga novo laudo: CPRM tirou conclusões precipitadas e tremor de terra teve causa natural. TNH1, 27 set. 2019. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/braskem-divulga-novo-laudo-cprm-tirou-conclusoes-precipitadas-e-tremor-de-terra-teve-causa-natural/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

TNH1 (2021). Justiça concede nova liminar para evitar obstrução em fábrica da Braskem. TNH1, Maceió, 4 dez. 2021. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/justica-concede-nova-liminar-para-evitar-obstrucao-em-fabriaca-da-braskem/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

TNH1 (2021a). Polícia identifica autor de ameaças contra pastora por celebração de casamento homoafetivo. TNH1, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/policia-identifica-autor-de-ameacas-contra-pastora-por-celebracao-de-casamento-homoafetivo/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

TRIBUNA HOJE. Casos de suicídios devido ao caso Braskem chegam a 20. Tribuna Hoje, 2 nov. 2024. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2024/11/02/146361-casos-de-suicidios-devido-ao-caso-braskem-chegam-a-20>. Acesso em: 9 abr. 2025.

TRIBUNA INDEPENDENTE. Mais de 1t de peixes mortos na Lagoa Mundaú. Tribuna Hoje, 3 jan. 2024. Disponível em: <https://tribunahoje.com/index.php/noticias/cidades/2024/01/03/132004-mais-de-1t-de-peixes-mortos-na-lagoa-mundau>. Acesso em: 5 abr. 2025.

TV ALAGOAS. Igreja Batista do Pinheiro realiza corrida da Bíblia. 05 dez. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Hh-mtJ-v80> Acesso em: 09 abr. 2025.

TRIBUNA HOJE. CPI da Braskem: movimento repudia convocação de professora da Ufal. *Tribuna Hoje*, 5 mar. 2024. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/politica/2024/03/05/134783-cpi-da-braskem-movimento-repudia-convocacao-de-professora-da-ufal>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TURISMO MACABRO. Direção: David Farrier. [S.l.]: Netflix, 2018. Série documental. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80189791>. Acesso em: 11 abr. 2025.

UOL (2012). Alto Paraíso: um bunker esotérico para o 'fim do mundo' no Brasil. *UOL Notícias*, 21 dez. 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2012/12/21/alto-paraiso-um-bunker-esotericos-para-o-fim-do-mundo-no-brasil.htm>. Acesso em: 6 abr. 2025

UOL (2019) *As pessoas que estão fazendo selfies e nudes em Chernobyl*. UOL, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/06/12/as-pessoas-que-estao-fazendo-selfies-e-nudes-em-chernobyl.htm>. Acesso em: 11 abr. 2025.

UOL (2020). Memes mostraram como 2012 passou o bastão de 'fim do mundo' para 2020. *UOL Notícias*, 11 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/04/11/memes-mostraram-como-2012-passo-o-bastao-de-fim-do-mundo-para-2020.htm>. Acesso em: 6 abr. 2025.

UOL (2022). Scraps, comunidades, depoimentos: do que você tem saudades no Orkut? UOL, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/04/28/scraps-comunidades-depoimentos-do-que-voce-tem-saudades-no-orkut.htm>. Acesso em: 31 mar. 2025.

UOL (2023). Mortes por calor extremo devem quintuplicar até 2050, diz estudo. UOL, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/deutsche-welle/2023/11/16/mortes-por-calor-extremo-devem-quintuplicar-ate-2050-diz-estudo.htm>. Acesso em: 02 abr. 2025.

UOL (2023a). Associação alerta para colapso em cadeia em Maceió: 'Onde há lugar seguro?'. UOL Notícias, São Paulo, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/01/associacao-alerta-para-colapso-e-m-cadeia-em-maceio-onde-ha-lugar-seguro.htm>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UOL (2023b). Cratera de mina em Maceió pode criar 'Chernobyl brasileiro', diz geólogo. *UOL Notícias*, São Paulo, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/01/cratera-de-mina-em-maceio-pode-criar-chernobyl-brasileiro-diz-geologo.htm>. Acesso em: 5 abr. 2025.

UOL (2024). UOL lança podcast original 'Lira: os Atalhos do Poder', com Thais Bilenky. UOL Economia, 4 set. 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/09/04/uol-lanca-podcast-original-lira-os-atalhos-do-poder-com-thais-bilenky.htm>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VALOR INVESTE. Entre mil desmaios e sensação de 60° C, fã de Taylor Swift morre em show. *Valor Investe*, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/11/18/entre-mil-desmaios-e-sensacao-de-60o-c-fa-de-taylor-swift-morre-em-show.ghtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VAQUER, Gabriel. Caso Braskem em Maceió vira novo capítulo de briga entre TV de Collor e Globo. *Acessa.com*, 2 dez. 2023. Disponível em: <https://www.acessa.com/cultura/2023/12/189712-caso-braskem-em-maceio-vira-novo-capitulo-de-briga-entre-tv-de-collor-e-globo.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VIBES EM ANÁLISE. Ansiedade climática. Vibes em Análise, 26 out. 2023. Disponível em: <https://vibes-em-analise.zencast.website/episodes/ansiedade-climatica>. Acesso em: 02 abr. 2025.

VIDAL, Iara. Conheça os 'cavaleiros do apocalipse climático' no Congresso segundo entidades ambientais. *Revista Fórum*, 13 maio 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2024/5/13/conheca-os-cavaleiros-do-apocalipse-climatico-no-congresso-segundo-entidades-ambientais-158750.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VILLELA, Heloísa (2023). Prefeitura de Maceió vendeu bairros de 'Chernobyl Alagoana' a Braskem. *ICL Notícias*, 27 set. 2023. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/heloisa-villela-moradores-nao-querem-deixar-casas-da-chernobyl-alagoana/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

VILLELA, Heloísa (2023a). *Vítimas de minas da Braskem se sentem intimidadas por mensagem.* ICL Notícias, 6 dez. 2023. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/mensagem-amecadora-aumenta-apreensao-das-vitimas-de-minas-da-braskem/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VITÓRIA, Beatriz; DAROS, Gabriel. Braskem gasta com BBB e influencers enquanto vítimas contestam compensações em AL. *Repórter Brasil*, 5 fev. 2024. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2024/02/braskem-bbb-influencers-indenizacoes-maceio/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

WANDERLUST, Lucas. *Conheça o turismo de guerra: uma nova perspectiva de viagem.* [S.1.]: Blog Viajar Sozinho, [s.d.]. Disponível em: <https://viajarsozinho.com/turismo-de-guerra/>. Acesso em: 11 abr. 2025.